FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 463

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi lançado o «sputnik» russo

«COSMOS XIII»

MOSCOVO, 21 — Foi lançado hoje outro «Sputnik» soviético, o «Cosmos XIII», segundo anunciou à Agência Tass.

O satélite artificial foi lançado esta madrugada na União Soviética.

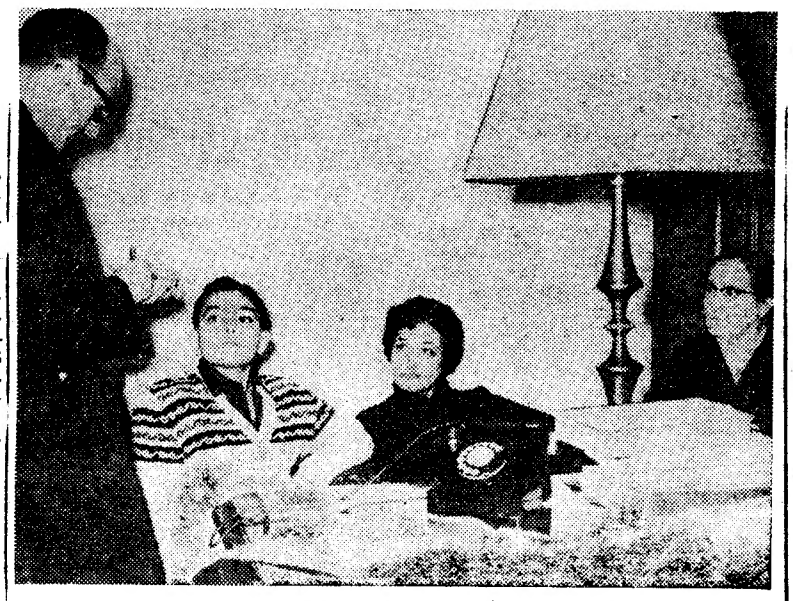
O «Sputnik» transporta equipamento científico para continuação do programa de pesquisas espaciais, anunciado inicialmente a 16 de Março do ano passado. O «Cosmos XII» foi lançado a 22 de Dezembro.

O equipamento a bordo do «Cosmos XIII» está a funcionar normalmente e num centro de coordenação terrestre processam-se as informações recebidas. O satélite transporta um emissor de rádio que funciona na frequência de 19 995 megaciclos. O seu período de revolução é de 89,77 minutos. O maior afastamento da Terra é de 337 km e a distancia mínima da superfície do Globo é de 205 km. — (R.).

Pedido israelita ao Governo alemão

JERUSALEM, 21 — O Parlamento israelita aprovou, ontem á noite, sem oposição, uma moção dirigida ao Governo da Republica Federal Alemã, pedindo-lhe que ponha cobro «á actividade dos cientistas alemães que trabalham no Egipto na produção de armas de destruição dirigidas contra Israel».

O principal orador da oposição, o chefe do Partido Herut, declarou que «não há maior hipocrisia do que a do Governo alemão ao afirmar que a actividade dos cientistas está fora do seu «contrôle».—(A. N. I.).



Junto da mãe e da avó, o pequeno herói fala ao nosso jornal

Uma criança de 12 anos

que salvou outra de morrer afogada recebeu hoje o «Prémio Vale Flor» das mãos do Chefe do Estado

Para a entrega do prémio da Fundação Vale Flor, de 1962, houve, esta tarde, no Montepio Geral, uma sessão solene, sob a presidência do Chefe do Estado, com a presença dos srs. ministros do Ultramar e das Corporações, além de muitas outras individualidades.

Recebido no átrio, pelos corpos directivos do Montepio, que administra a Fundação, o sr. Presidente da Republica foi saudado pelo sr. dr. Agostinho Pires, presidente da assembleia geral, saudação extensiva aos referidos membros do Governo, cuja acção em prol do País o orador salientou.

Depois, no acto solene, usando da palavra, o sr. dr. Aureliano Felismino, fez a breve história da Fundação Vale Flor e lembrou que a sr.ª D. Maria do Carmo Dias Constantino Ferreira Pinto (marquesa de Vale Flor) instituiu, com o objectivo de perpetuar a memória de seus filhos, Jenny e José Luís, aqueles prémios, os quais distinguem actos de honestidade, humanidade, abnegação e coragem, pra-

(Continua na página central)

Nota do dia

REINCIDENTES

Têm vindo a público ùltimamente, com desusada frequência, notícias referentes à prisão de gatunos organizados em quadrilha que actuam nos arredores de Lisboa, e nomeadamente em Cascais e na zona dos Estoris, que parece ser extremamente vulnerável, sobretudo por falta de policiamento. Alguns, que têm passado por mais de uma vez pelos calabouços da Judiciária, são já reincidentes. A Polícia conhece-os. O seu «curriculum» consta de um livro branco, vulgarmente denominado cadastro, que é a história resumida das proezas mais ou menos brilhantes por eles praticadas. Presos e enviados ao tribunal, não tardam a ser restituídos à liberdade sob fiança até ao dia do julgamento. Claro que nesse intervalo não perdem os maus hábitos adquiridos e a ameaça do castigo não os intimida. Continuam, portanto, a cobiçar o alheio e a praticar novas proezas. Chega o dia do julgamento e o juiz limita-se a aplicar a lei. Resta saber, porém, se a lei é suficientemente explícita e severa para permitir uma repressão eficaz de modo a desencorajar os reincidentes. Cumpridas as penas a que são condenados, algumas bastante benévolas, valha a verdade, voltam, geralmente, a entregar-se ao «trabalho» com redobrada energia, adquirida durante um período mais ou menos longo de ociosidade forçada. Existem, é certo, instituições próprias destinadas a recuperá-los. Supomos, porém, que são insuficientes para o número dos que precisam de ser recuperados e muitas vezes se terão mostrado incapazes de regenerar os que carecem de regeneração. Nos países que se dizem mais avançados em matéria de legislação penal, o Código é severíssimo com os autores de roubos, que são, naturalmente, colocados na situação de não poderem repetir fàcilmente as suas façanhas. Sobretudo quando se trata de delinquentes irrecuperáveis. Não seria tempo de actualizar entre nós a legislação penal, de modo a defender a sociedade contra os ultrajes de que é objecto um dos mais infringidos mandamentos da Santa Madre Igreja?

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

Adlai Stevenson visita Paris

PARIS, 21. — Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U. chegou aqui esta manhã vindo de Nova York. Após a sua estadia nesta capital, Stevenson seguirá para Londres, Bruxelas, Bonn, Berlim-Oeste, Madrid e Rabat.

A' chegada Stevenson declarou á Imprensa:

«E' para mim um prazer encontrar-me de novo em Paris. O objectivo desta viagem é proferir uma conferência no Colégio de Guerra da N. A. T. O. e trocar impressões com individualidades francesas e norte-americanas sobre assuntos de interesse comum. Interessa-me, designadamente, a posição da França perante as questões relativas ás Nações Unidas».

Stevenson avistar-se-á, amanhã, com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville e, na segunda-feira, com o ministro da Informação, Alain Peyrefitte, devendo partir na próxima quarta-feira para Londres. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Celeuma no Brasil

pela publicação abusiva de palavras atribuídas a Goulart sobre o Ultramar português

RIO DE JANEIRO, 21 — A propósito das referências a Portugal e a Angola na mensagem dirigida ao Congresso pelo presidente João Goulart — assunto que está a levantar a maior celeuma no Brasil e a provocar as mais vivas reacções — «O Jornal», órgão dos «Diários Associados» no Rio, publicou o seguinte editorial:

«As declarações do embaixador Lincoln Gordon sobre a infiltração comunista no Governo brasileiro, bem como o enxerto introduzido na mensagem presidencial ao Congresso, sobre o problema de Angola, preocuparam e irritaram o presidente Goulart, segundo afirmam os seus assessores.

O enxerto da referência ao problema de Angola no texto da mensagem presidencial ao Congresso constituiu motivo de especial preocupação para o presidente Goulart e particularmente para o embaixador Negrão de Lima, que se confessou impossibilitado de regressar a Lisboa enquanto não houver um desmentido formal, da parte do Governo brasileiro.

Considera-se, entretanto, impossível a retirada do enxerto do corpo da mensagem, já lida perante o Congresso.

Segundo informações dignas de crédito, o presidente, ao rever a mensagem, teria tido o cuidado de suprimir qualquer alusão ao problema das províncias ultramarinas de Portugal na parte da mensagem relativa ao colonialismo.»

E «O Jornal» acrescenta:

«Todos os círculos oficiais e parlamentares se confessaram estupefactos com esta referência feita á independência de Angola, assunto que o Brasil sempre conduziu com a maior cautela, inclusive abstendo-se de votar na O. N. U., dado os seus vinculos históricos com Portugal.»

Por seu lado, o «Jornal do Bra-

(Continua na 14.ª página)

As explicações do Governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 18—Confirma-se que um representante do Itamaraty procurou no sábado pela manhã o embaixador de Portugal, dr. João de Deus Ramos, a quem teria garantido que o Presidente Goulart riscara pessoalmente no texto original da sua mensagem ao Congresso a parte alusiva directamente a Angola e demais territórios ultramarinos portugueses. — (A. N. I.).

Os duques de Windsor vão fixar-se em Espanha

BARCELONA, 21 — O duque e a duquesa de Windsor instalar-se-ão definitivamente em Espanha durante o ano de 1963 anuncia o «Ya». O jornal acrescenta que os duques já venderam a sua propriedade francesa do vale de La Chevreuse e o seu palácio particular do boulevard Lannes, em Paris.

O «Ya» precisa que o projecto do casal é instalar-se no litoral mediterraneo espanhol. — (F. P.).

À estreia de gala do filme «Sammy Going South», na passada terça-feira, no Teatro Odeon, de Londres, com fins beneficentes, assistiram a princesa Margarida e o marido, os quais aparecem na gravura no momento em que felicitam o actor americano Edward G. Robinson, que desempenha na película o papel de um velho contrabandista de jóias

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A FUNÇÃO DOS MUSEUS

O Museu Nacional de Arte Antiga tem tido uma função pedagógica de salientar, nos ultimos tempos. As conferências ali realizadas e as visitas efectuadas com um guia esclarecido, muito contribuem para dar a compreender ao publico a missão da Arte e dos museus, tornando estes em verdadeiras escolas de bom gosto e orientadoras na procura da Beleza a que todos ansiamos. Ontem, o dr. Mário Tavares Chicó proferiu uma interessante palestra sobre os museus como o de Évora, que dirige há muitos anos. Disse ele que, sob muitos aspectos diferem dos museus nacionais por se destinarem a documentar as manifestações artísticas de regiões determinadas, desde as épocas mais recuadas até o momento presente. Aludiu, em seguida, á arte do Sul de Portugal, cuja originalidade e importancia, procurou pôr em evidência, e ao modo como está representada no Museu de Évora. Agradeceu, depois, aos Governos Federais da Alemanha e do Brasil a possibilidade que lhe deram de estudar a organização de vários museus dos dois países, alguns dos quais visitou recentemente, e afirmou que a remodelação das secções de pintura, escultura e artes decorativas do Museu de Évora — começada em 1943 com a colaboração da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais — foi realizada com base na orientação das obras expostas nos museus alemães e nas secções de arte oriental do Louvre e de Arte Medieval do Museu de Filadélfia. Terminou mostrando vários aspectos das salas e da antiga igreja das Mercês, (dependente do Museu), na qual está instalada uma pequena exposição permanente de obras do século XVIII. Disse, ainda, que aquela igreja se destina também a concertos de musica de camara, o primeiro dos quais se realizou em Junho de 1961 com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

DESORDEM E ESQUADRA

No prédio n.º 3 da Avenida da Liberdade houve ontem á tarde um sarilho de todo o tamanho. O jovem Hélio António Fernandes Jardim, de 19 anos, morador na Rua Eduardo de Noronha, foi ver uma exposição ao terceiro andar. Depois, ele e o porteiro, pegaram-se e andaram ao soco. Houve alarido e acorreu gente, entre a qual o vendedor de jornais, sr. Arlindo Assunção Silva, de 39 anos. Este invectivou o sr. Hélio Jardim. Trocaram-se mais murros e os dois e o porteiro, sr. Leonidio Marques foram parar á esquadra do Teatro Nacional para deslindar o caso, não sem que o porteiro tivesse passado pelo Hospital de S. José para receber tratamento dos ferimentos recebidos.

A CAMIONETA E O CARRO DE BOIS

Pela estrada plana, lá ia um carro de bois, muito pacatos e mansarrões. A' frente do carro o sr. Gualdino Correia de Melo, de 32 anos, e sua esposa, sr.ª Gracinda Pires, de 28, moradores em Cristovens, donos do carro. Isto passava-se na estrada de Mourisca do Vouga. Mas, de repente, veio uma camioneta de carga que apanhou o carro de bois pelas traseiras, o atirou a dez metros de distancia e com ele o casal. A sr.ª Gracinda teve de recolher ao hospital de Águeda onde ficou internada e a P. V. T. tomou conta da ocorrência. A camioneta era guiada pelo sr. Julio Rodrigues, da Lousã.

O LENHADOR E O PINHEIRO

No lugar da Boavista, próximo de Leiria, no pinhal de história e lenda que o Rei Lavrador mandou semear, andava ontem o lenhador, sr. Joaquim da Fonseca Antunes, de 51 anos, casado, morador nas Quintas do Serol, freguesia de Santa Eufémia. De machado em punho abatia as árvores para as tornar em madeira e lenha. Em dada altura, um dos pinheiros esguios, torceu mais para o lado e apanhou em cheio o pobre lenhador que teve morte imediata.

★

CARDIOLOGIA

Na ultima sessão da Sociedade de Ciências Médicas foram ontem apresentadas comunicações do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria. Nada menos de três trabalhos: o primeiro, do dr. Salomão Amram, sobre o «Valor diagnóstico das curvas de diluição nas cariopatias congénitas»; o segundo, do mesmo médico, sobre «Valor diagnóstico do cateterismo esquerdo» e o terceiro, do dr. Eduardo Conde Paiva, sobre o «Diagnóstico clínico e angiocardiográfico do mixoma do ventrículo esquerdo». Essas comunicações foram discutidas pelos médicos presentes.

★

EM ESTADO DE CHOQUE

Em S. José deu entrada, vinda de Sintra, a sr.ª Carlota Silva, de 29 anos, moradora em Queluz, na Rua Vasco da Gama, 23, 4.º. Foi encontrada ferida junto da passagem de nível do Algueirão. Não soube dizer se caiu de uma composição ou se foi colhida pelo comboio. Em estado de choque ficou internada para se recompor.

★

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro das Corporações e a comissão organizadora da Semana das Telecomunicações: prof. Marcelo Caetano; e drs. Manuel Rodrigues Bastos, Carlos Alberto Xavier do Amaral, António Judice Bustorff Silva, Francisco Serra Lince e Acácio de Abreu Faria: eng.º Alberto José Cobra Quita-Quita, padre Luís Silveira e João Heitor Cardoso Fernandes Lança, da comissão de honra de homenagem a João Branco Nuncio.

Maria Barroso volta ao Teatro Nacional

Maria Barroso

Maria Barroso, que durante alguns anos actuou no Teatro Nacional, e em que todos viam uma artista de primeiro plano, com interpretações como a de «Benilde» ou a «Virgem Mãe», de José Régio, deixou de repente de fazer parte dos elencos da nossa primeira cena. Para quê estar a esmiuçar o que lá vai? Amélia Rey Colaço ainda tentou, depois disso, conseguir que a jovem artista, já formada em Letras, dona de casa e professora, regresse ao palco. Não foi possível afastar os empecilhos que travaram uma das mais prometedoras carreiras de actriz. Contra a Arte se apresentavam obstáculos de outro género.

Mas, afinal, amanhã teremos de novo Maria Barroso no palco do Nacional, embora só para um recital. Trata-se do recital dos poetas do Novo Cancioneiro. A grande intérprete da poesia toma parte na Tarde Poética em que a dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior falará dos escritores do Novo Cancioneiro.

Além de Maria Barroso declamarão os poetas desta 4.ª Tarde Poética, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Gina Santos, João Perry, João Mota, Fossam e o dr. Costa Guerra, do Teatro dos Estudantes de Coimbra.

Um lar académico em Beja

Foi concedida á diocese de Beja a comparticipação de 540 contos, pelo Fundo de Desemprego, para a instalação de um lar académico no antigo Paço Episcopal de Beja, obra orçada em 1800 contos.

I Salão de Antiguidades

HOJE

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

UM GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES

valorizado pela participação de antiquários de Lisboa e doutros pontos do País

UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU

organizado com diversas peças dalgumas das mais preciosas colecções particulares

Entrada 5$00

Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

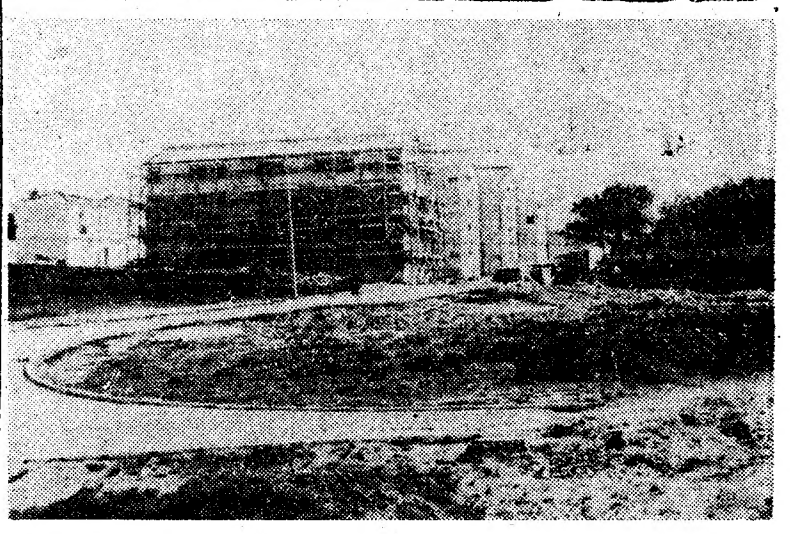
CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

Iberia RADIO TELEVISÃO — Iberia RADIO TELEVISÃO

veja um IBERIA
veja num IBERIA
ouça um IBERIA
comprará IBERIA

Diário da OUTRA BANDA



Na Quinta das Cavaquinhas, no Seixal, está a erguer-se um conjunto habitacional, que veio resolver alguns dos problemas daquela populosa região

Faltam casas de rendas económicas no concelho do Seixal

Desenvolveu-se muito, nestes ultimos dois ou três anos, a região ribeirinha do Seixal, devido, entre outras causas, á montagem do complexo siderurgico de Paio Pires. O crescimento urbano e demográfico foi de tal monta, que, de concelho rural de 2.ª classe passou ao topo superior. No entanto, as novas edificações não resolveram os problemas habitacionais daquela zona, pois o custo das respectivas rendas é manifestamente incomportável com os rendimentos médios da maioria da população local.

Deste modo, continua a escassez de casas para pobres e de rendas económicas, o que obriga numerosas famílias a habitarem fogos sem os requisitos essenciais. Avulta, ainda, a proliferação das chamadas construções clandestinas, que, embora não assumindo a gravidade que se constata noutras regiões, nem assim deixa de constituir um problema digno de atenção e estudo.

E', portanto, disposição digna de aplauso o erguer do bairro social, em Amora, destinado aos operários da empresa Mundet; como é, igualmente, a iniciativa da firma A. Silva & Silva, Lda., e de outros particulares, de fomentarem a construção de domicílios de rendas económicas, na antiga Quinta das cavaquinhas, entre Arrentela e Seixal.

Em todas estas iniciativas, tem estado presente a acção camarária, que se esforça por resolver uma dificuldade grave, sem duvida, e capaz de propiciar o aparecimento de maiores problemas se, entretanto, não forem sendo encontradas as melhores e mais adequadas soluções. A população seixalense — é oportuno dizer-se — possui naturais e bem justificadas pretensões de progresso, porquanto, nalguns casos e aspectos, pode considerar-se esquecida. Formada, na sua esmagadora maioria, por laboriosos operários, de poucos ganhos, aguarda, de há muito, certos benefícios: um hospital, uma escola técnica, estabelecimentos de assistência, bairros sociais.

Compreende-se, assim, a expectativa que se desenvolve á volta das referidas construções urbanas, ao mesmo tempo que se aguarda o labor da Misericórdia, recentemente fundada — e os resultados das diligências desenvolvidas pelo Município, no sentido de criar uma escola técnica. Trata-se de um problema um tanto ambicioso, mas indispensável ao desenvolvimento do concelho do Seixal, uma das zonas mais industrializadas do País, mas, por outro lado, acusando um atraso aparentemente injustificável, no que se relaciona com a infra-estrutura social.

Pelos motivos sucintamente expostos, depoisitam-se na gestão municipal as mais fundadas esperanças, porque se sabe do interesse dos edis em resolverem, quanto antes, as dificuldades que possam impedir o regular progresso daqueles povos.

Casas económicas do distrito de Setúbal

Foi nomeado vogal representante do Ministério das Corporações e Previdência Social na comissão de fiscalização para os bairros de casas económicas do distrito de Setubal, o dr. Carlos Manuel de Faria e Almeida Santos, subdelegado do I. N. T. P. naquela cidade.

UTILIZE

O ADUBO DAS BOAS COLHEITAS

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «Que te deu essa mulher» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Ás 21 e 15: «Força no gatilho» e «Sargento prodígio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218380).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — 224020)

PENHORES ALMADA

Rua Candido dos Reis, 30 (Telef.

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO F. AQUÁRIO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«O Homem e as Armas», de Bernard Shaw no Teatro Experimental do Porto

O nome de George Bernard Shaw, o famoso dramaturgo irlandês que, infelizmente tão pouco conhecido é do nosso publico, acaba de entrar no reportório do Teatro Experimental do Porto, essa prestigiosa companhia que, infatigàvelmente, continua a lutar pelo progresso do desamparado e maltratado Teatro português.

E pode dizer-se, desde já, que a inclusão do nome de um dos mais notáveis autores teatrais de todos os tempos na frutuosa actividade do T. E. P. foi feita sob os melhores auspícios, quer dizer, esta companhia, já com dez anos de intenso e valioso trabalho, conseguiu com «O Homem e as Armas» mais um excelente êxito.

«O Homem e as Armas», comédia que o próprio Shaw classificou de «anti-romantica» e que é uma das mais representativas do autor de «Pigmaleão», apresenta-nos todo o poder de satirização, de crítica impiedosa, de desmascaramento implacável da sociedade burguesa dos fins do século passado e — porque não? — da dos nossos dias.

Reportando-nos especificamente á representação que o T. E. P. nos ofereceu temos, como dissemos atrás, que ela esteve inteiramente á altura das necessidades do texto de Shaw e das responsabilidades que a sua apresentação implicava.

Rogério Paulo, cuja passagem pelo Porto deve ser referida como extraordinàriamente proveitosa para a Companhia do «Experimental», foi o encenador de «O Homem e as Armas» e do seu trabalho deve dizer-se que, como se esperava, resultou um espectáculo digno e de alto nível artístico.

Há, na verdade, nesta realização de Rogério Paulo um ritmo de representação que se mantém sem uma quebra. E, para esse trabalho, sem duvida notável, muito contribuiu a excelente colaboração que lhe foi dispensada por toda a equipa do T. E. P. e também por Teresa Paulo, que foi a cenógrafa e a figurinista de «O Homem e as Armas».

Atingiu, de facto, um brilhantismo invulgar o nível da interpretação, que esteve a cargo de Dalila Rocha, Madalena Braga, Alda Rodrigues, Jaime Valverde, Mário Jacques, Luís Alberto, Nunes Vidal e Leandro Vale, em excelente homogeneidade, embora nos pareça de justiça destacar o excepcional trabalho de Alda Rodrigues. Resumindo: o T. E. P. acaba de apresentar mais uma peça que está, indiscutìvelmente, á altura dos seus pergaminhos.

NO «DIA MUNDIAL DO TEATRO»

a empresa do D. Maria II oferece três espectáculos gratuitos ao povo de Lisboa

Começa a definir-se já o programa de conjunto que assinalará, no nosso País, o «Dia Mundial do Teatro», comemorado em todo o mundo culto, pelo segundo ano consecutivo, no dia 27 do corrente.

Na véspera, haverá uma sessão na Casa da Imprensa, em que colaboram o encenador e crítico teatral Redondo Junior e elementos do Teatro Moderno de Lisboa. No dia, inaugurar-se-á, também por iniciativa da Casa da Imprensa, no Teatro Nacional de S. Carlos uma exposição de bibliografia dramática, com venda de manuscritos de alguns autores portugueses, visando a criação de um fundo para o «Grande Prémio de Teatro».

Em várias cidades, haverá espectáculos gratuitos para o publico, durante os quais várias personalidades proferirão palestras alusivas ao significado do dia.

Sabe-se já que a empresa do Teatro Nacional D. Maria II oferecerá três espectáculos gratuitos ao povo de Lisboa. Não serão distribuidos bilhetes. O publico entrará na sala pela ordem de chegada, até esgotar a lotação.

Chama-se Mário dos Santos Cerdeira, tem 15 anos, nasceu em Vilar Maior e é cortador. Desde muito novo apaixonado pelo acordeão, só há um ano anda a receber lições dum professor de Lisboa. Tem-se revelado um musico distinto, pelo que já várias agremiações o convidaram a dar concertos, em Lisboa e nos arredores, estando já contratado para acompanhar uma excursão em Junho. Tocou e gravou no Rádio Clube Português, cujo locutor destacou o valor do jovem acordeonista

Atrás do reposteiro

- Ivone Silva e Francisco Nicholson, dois «novíssimos» do teatro ligeiro, interpretam, na nova revista do ABC, o dueto «Á saída da Ópera».
- Depois da carreira da peça de Pirandello, «Para cada um sua verdade», que marcou a reaparição de Palmira Bastos, é possível que o D. Maria II apresente «La Contesse», com Amélia Rey Colaço na protagonista.
- O empresário Vasco Morgado, que voltará ao Brasil, depois da estreia das peças «A barraca», e «Vamos contar mentiras», em ensaios, respectivamente, no Monumental e no Avenida, projecta vários espectáculos no Rio de Janeiro, com artistas das suas companhias de comédia.
- O actor Humberto Madeira vai a Londres. Como dissemos já não tomará parte no desempenho de «Vamos contar mentiras». A estreia do popular actor no teatro de comédia ficou, assim, adiada.
- A rubrica teatral do programa que Fernando Curado Ribeiro apresentará aos domingos, das 8 ás 10 horas, nos Emissores Associados de Lisboa, será preenchida, na sua primeira fase, com diálogos interpretados por Lourdes Norberto e Rui de Carvalho.

EM S. CARLOS

Canta-se, amanhã, «O trovador»

No São Carlos canta-se, amanhã, á noite, «O Trovador», de Verdi, famosa ópera do grande reportório habitual e sempre do maior agrado do publico.

Um grande elenco artístico que inclui figuras das mais prestigiadas na cena lírica mundial interpretará esta obra-prima de Verdi: Sesto Bruscantini, Mirella Paruto, Carlo Bergonsi, Plinio Glabassi e Angelica Morfoniou, nos principais papeis; e ainda os cantores portugueses Maria Cristina Castro, Fernando Serafim, Manuel Leitão e Rui Inglês. O eminente maestro Alberto Erede dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. A encenação deve-se ao regista Riccardo Moresco e colabora no espectáculo o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

NO COLISEU

Na terça-feira, o Teatro Nacional de S. Carlos promove, na grande sala do Coliseu dos Recreios, mais uma récita popular de ópera, apresentando, de novo, «O Trovador», de Verdi, interpretada por todo aquele grandioso elenco.

NO AVENIDA

O espectáculo desta noite é a favor do Centro Infantil «Helena Keller»

Mantém-se em pleno êxito no Avenida «O milagre de Ana Sullivan», uma peça famosa, cheia de humanidade e sinceridade, que, hoje, se representa, pela primeira vez, em tarde popular, dedicada á juventude da capital.

Á noite, a receita total do magnífico espectáculo é a favor do Centro Infantil «Helen Keller», organização portuguesa criada em todo o Mundo por Helen Keller, e que em Portugal também encontrou o apoio de algumas das mais presti-

(Continua na 6.ª página)

SERÃO VICENTINO

no S. L. e Benfica

Prosseguindo a sua louvável actividade, a secção cultural do Sport Lisboa e Benfica promove, no próximo sábado, pelas 21 e 30, nas instalações da Secretaria, um serão cultural dedicado a Gil Vicente. O serão começa com uma conferência proferida pelo professor sr. dr. José Pedro Machado, seguida da representação do auto da «Barca do Inferno» por alunos do Conservatório Nacional, com a colaboração da declamadora sr.ª D. Carmen Júdite e do novel actor Rui de Matos.

NO D. MARIA II

Sensacional reaparição de Palmira Bastos, esta noite, na peça de Pirandello, «Para cada um sua verdade»

Palmira Bastos

Dão sempre a sensação de coisa nova as peças dos autores eternos, aqueles que, voltando continuadamente á cena, perante publicos intelectualmente evoluidos, provocam a mesma surpresa e o mesmo inédito reflectir sobre os seus textos. Pirandello que, hoje, já fica para trás, pioneiro de novos caminhos na História do Teatro do princípio do século — continua a ser um autor de choque para as gerações renovadas.

«Para cada um sua verdade» tem já um passado na cena portuguesa. Para além da mestria do tema, da exploração das ideias da filosofia Pirandelliana, em Portugal a peça famosa obteve, graças a Palmira Bastos, o que um crítico que a viu representar em França, na Itália, na Bélgica, em Espanha e em Inglaterra chamou o «sentido mais humano» de todas as interpretações.

A grande e permanente lição da grande actriz portuguesa, milagre de amor ao Teatro, de estudo e inspiração, volta a ser uma realidade, a partir desta noite, no D. Maria II. A encenação é sua—«admirável encenação psicológica», classificou-a Jorge Faria, mestre da crítica portuguesa. E, a seu lado, sob o seu impulso inteligente, todo um escol de artistas, que dão o máximo em papéis de dificílima interpretação: Raul de Carvalho, Varela Silva, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Gina Santos, Ana Paula, Maria Corte Real, Catarina Avelar, Luís Filipe, Manuel Correia, Carlos Rosa e José Cardoso. Cenário novo de Lucien Donnat.

A FESTA DEDICADA

a NATIVIDADE PEREIRA está a despertar grande interesse

Continua a despertar o mais vivo interesse o programa do espectáculo comemorativo das bodas de prata de artista, da cantadeira Natividade Pereira. Um elenco de grande categoria, á frente do qual figura a querida artista Hermínia Silva, madrinha da festa, vai de certo contribuir para o grande êxito da iniciativa. O espectáculo efectuar-se-á no Pavilhão dos Desportos, no dia 13 de Abril.

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE
TODOS OS DOMINGOS DAS 17 às 19.30
CHÁS DANÇANTES
HOJE: ESTREIA DA SENSACIONAL ATRACÇÃO
MARA ABRANTES
DISCO DE OURO DE 1962
ÀS 23 HORAS E UMA DA MADRUGADA
ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS

NESTE VERÃO

VIAJE PARA A GRÃ-BRETANHA

A partir de 1 de Abril, com os horários de verão, a TAP e a BEA estabelecem reduções nos preços de ida-e-volta a Londres, em classe turística (tarifas de 30 dias). A frequência dos serviços aumenta durante o período de verão até 10 voos semanais em cada sentido.

TAP & BEA
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Cevadas. Cevadas.. Cevadas...

Toda a gente sabe que: só uma Cevada que — TODOS OS DIAS — seja torrada, moída e vendida directamente ao consumidor... pode conservar, intactas, as suas propriedades e metida nos inofensivos sacos de papel... conserva o paladar e a qualidade — e é económica.

É este o sistema que sempre usou, com geral agrado

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja)—Lisboa-5

EIS O FILME QUE É UM TESTEMUNHO DO NOSSO TEMPO NA SUA LUXURIANTE AGITAÇÃO, SUA DIVERSIDADE FASCINANTE E SEU SENSO DO BURLESCO E DO TRÁGICO!

PLÁCIDO

realização de LUIS BERLANGA

O filme que fez mais sensação no **Festival de Cannes**

Premiado pelo SINDICATO NACIONAL DEL ESPECTÁCULO e pelo CIRCULO DE ESCRITORES CINEMATOGRÁFICOS DE MADRID

Prémio SAN JORGE da CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA DE BARCELONA

com

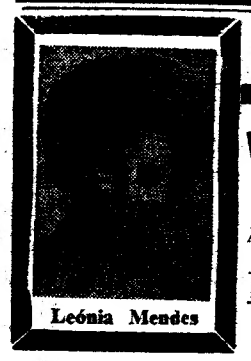
CASTO SENDRA – JOSE LUIS VAZQUEZ – ELVIRA QUINTILLA

AVIS

NOITE DE ESTREIA

ÀS 21.45

(MAIORES 12 ANOS)



Leónia Mendes

VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 H. ADULTOS—M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

AMANHÃ

ESTREIA

DA FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

Maria Adelina

TRINDADE

(F. N. A. T.)

ÀS 21.45 H. — (M/17)

«A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS»

de UGO BETTI

C. N. T.

(sub. pelo Fundo de Teatro)

SÁBADO — MATINÉE ÀS 17 H.

ESTUDANTES preço unico 5$00

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

IMPERIO

Às 18.30 (Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da famosa peça de **John Steinbeck**

«RATOS E HOMENS»

pela Companhia do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(«Óscar» da Imprensa — 1962)

com **Fernando Gusmão** e **Tomás de Macedo** nos protagonistas

HORÁRIO DOS COMBOIOS Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feria do oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **O COLOSSO DE RODES** — POLITEAMA

PLACIDO — AVIS

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Um gigantesco espectáculo de bravura inesquecível

SOLIMANO O CONQUISTADOR

com **Edmundo Purdon** e **Georgia Moll**

A's 18 h. (Adultos)

A MORENA ARDENTE

No palco: **FERNANDO FARINHA** e **PASSAGEM DE MODELOS**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Ultimos espectáculos

A BELA LOLA

c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**

Amanhã, Estreia (M. 12 anos)

NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BEIJAR!

CAPITOLIO

A's 15 e 21 (M. 12 anos)

Uma aventura movimentada

UM ÁS DO GATILHO

O maior da América revela um novo oeste com mais pancadaria, «suspense» e acção!

Com **Wayne Morris—Berverly Garland**

Em complemento: **BONS DIAS AMOR!**

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

DO CÉU CAIU UMA ESTRELA

com James Stewart

AVIS — Telefone 47162

A's 21.45 (M. 12 anos)

ESTREIA

O filme que nos obriga a sorrir

PLÁCIDO

Com **Casto Senda — José Luís Vazquez — Elvira Quintilla**

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55

A's 21 horas (M. 12 anos)

EPOPEIA DO PACÍFICO

e O TECTO DO JAPÃO

Sábado, 23 — OS 3 MOSQUETEIROS (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

O COMEDIANTE

UMA PARISIENSE EM LONDRES

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme do rei do «suspense»

ALFRED HITCHCOCK

A CORDA

com **James Stewart, John Dal** e **Farley Granger**

A's 6.30 — CONCERTO.

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª semana

Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO

Uma produção de **Darryl F. Zaneck**

IMPERIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª semana do extraordinário filme colorido

MUNDO CÃO

Um espectáculo nunca visto! Vivo! Excitante! Arrebatador!

UM EXITO CLAMOROSO

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

2.ª semana triunfal de gargalhada

A CEGONHA DISSE SIM

com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**

A história de dois maridos enganados pela cegonha.. Um queria ser avô e transforma-se em pai... O outro recebe um filho que não esperava...

Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um empolgante filme policial

INTRIGA EM COPENHAGUE

com **John Payne** e **Anne Leiland**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

TIMBUKTU

FORTE MASSACRE

S. LUIZ — Telefone 48550

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

A RAINHA DO CHANTECLER

O HOMEM ESQUECIDO

ALVALADE — Telefone 763086

Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Uma aventura dramática e verdadeira

TÚNEL 28

A história da fuga de 29 pessoas que procuram o «outro lado» da vida!

Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

ROYAL — Telefone 865037

Ás 21 horas (M. 17 anos)

A GRANDE RODA DA VIDA

BARQUEIROS DO VOLGA

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme da mais flagrante actualidade

TÚNEL 28

O maior tunel escavado até hoje para se alcançar a liberdade e o amor!

Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

O filme de que todos falam.

«JESSICA»

com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**

Panavision — Technicolor (M. 17 anos)

No programa:

Campeonato Mundial de Penteados

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Plateia 727778 Balcão 729192

Um tema subjugante

DIA, APÓS DIA, DESESPERADAMENTE

Uma obra de alto padrão cinematográfico.

Com **Tomas Milian** e **Nino Castelnuovo**

POLITEAMA — Telefone 326305

HOJE, ás 21.30

EM ESTREIA (M. 12 anos)

A sensacional e grandiosa superprodução:

O COLOSSO DE RODES

com **Rory Calhoun — Lea Massari** e milhares de figurantes

Um filme que reune tudo o que há de fabuloso em espectáculo para apaixonar as multidões.

Eastmancolor — Supertotalscope

GELU

AMANHÃ
EM SENSACIONAL
ESTREIA
NO TEATRO
VARIEDADES
A FAMOSA ATRACÇÃO
INTERNACIONAL
GELU

INTEGRADA NO ELENCO DA GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

ADULTOS M/ 17 ANOS

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** ADULTOS (Maiores de 21 anos)

EM BAILE
TAYNA DASSE
e o
CONJUNTO DE DANÇAS REGIONAIS PORTUGUESAS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DEAN MARTIN LANA TURNER

ELA ERA ESCRITORA ENTENDIDA EM PROBLEMAS CONJUGAIS... MAS UM CASO ASSIM NUNCA SE LHE TINHA DEPARADO!

AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

(WHO'S GOT THE ACTION)

EDDIE ALBERT · WALTER MATTHAU
PAUL FORD · NITA TALBOT · TECHNICOLOR · PANAVISION

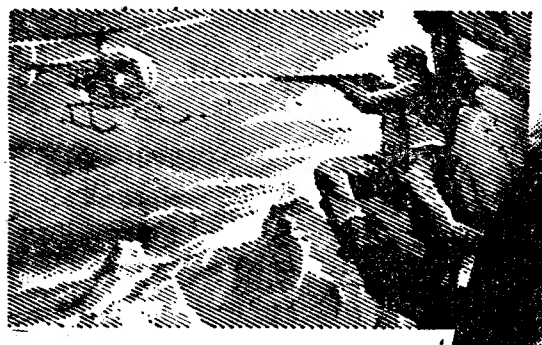
Prod. de JACK ROSE · Realiz. de DANIEL MANN Argum. JACK ROSE
Bas. na novela "FOUR HORSE-PLAYERS ARE MISSING" Alexander Rose

Um filme Paramount

ADULTOS (M/17anos)

AMANHÃ
BRILHANTE ESTREIA **SÃO LUIZ** **ALVALADE**

UMA ESPANTOSA FUGA ATRAVÉS DOS PERIGOSOS PENHASCOS DAS MONTANHAS DO MÉXICO!



Kirk Douglas

AS MAIS EMOCIONANTES SITUAÇÕES DE PERIGO DESENCADEIAM OS MAIS ALTOS MOMENTOS DO CINEMA DE «SUSPENSE»!

ATENÇÃO:
ESTE FILME SERÁ PROJECTADO SEM INTERVALO

PANAVISION

Exclusivo DOPERFILME

FUGA SEM RUMO

Universal International

com GENA ROWLANDS - WALTER MATTHALI - MICHAEL KANE - CARROL O'CONNOR - WILLIAM SCHALLERT

Argt.º DALTON TRUMBO — Real. DAVID MILLER
Prod. EDWARD LEWIS

(MAIORES DE 17 ANOS)

AMANHÃ
ESTREIA
DE ALTO NÍVEL
CONDES e ROMA

HOJE O POLITEAMA

apresenta uma grande revelação cinematográfica!

UMA ESTÁTUA MONSTRUOSA DE BRONZE e PEDRAS NO TEMPLO DO DEUS MOLOCH A UMA FÚRIA DE INCITA OS SEUS ADEPTOS ARREBATAMENTO E FUROR!

Um herói, à frente dos seus cavaleiros destemidos, destrói a TERRIVEL CÂMARA de torturas que existia no coração do colosso!

Um filme M-G-M com RORY CALHOUN

"O COLOSSO DE RODES"

(THE COLOSSUS OF RHODES)

com LEA MASSARI e GEORGES MARCHAL · CONRADO SAN MARTIN · ANGEL ARANDA

REALIZADOR SERGIO LEONE · PROD. EXECUTIVO MICHELE SCAGLIONE

em SuperTotalScope e EASTMANCOLOR

PRODUÇÃO CINEPRODUZIONI ASSOCIATE, Roma-PROCUSA, Madrid-C.F.P.C. e C.T.L. Paris

MAIORES 12 ANOS

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

giosas figuras, incluindo o dr. Henrique Moutinho.

Assim, o mais aplaudido e premiado espectáculo da actualidade numa encenação magistral do dramaturgo dr. Luís Sttau Monteiro, com interpretações notáveis de Eunice Muñoz, em «Ana Sullivan»; Fernanda Borsatti, na «Senhora Keller»; Carlos José Teixeira, o «Capitão Keller»; Isabel de Castro, na «Viney»; Fernanda de Sousa, a «Tia Evy»; Baptista Fernandes, o «Dr. Anagnos»; João Lourenço, o «Irmão James», e ainda a grande revelação, a pequena grande-actriz Guida Maria. Espectáculo de alto nível artístico, para maiores de 12 anos.

No Trindade

«A rainha e os revolucionários»

É um êxito a peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários», que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) apresenta no Trindade.

A peça que a crítica considera uma das melhores obras de Ugo Betti, é um espectáculo para ver e não esquecer.

Constituem o elenco: Brunilde Judice, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner, Octávio Borges e Lígia Teles, na protagonista; encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana, cenários e figurinos de Pinto de Campos, realização cenográfica de José Manuel, sonoplastia de Castela Esteves e guarda-roupa dirigido por Maria Alice Nicholson.

NO MONUMENTAL

«Daqui fala o morto!», no sábado e no domingo

Um grande espectáculo do Teatro e da TV é a irresistível farsa policial «Daqui fala o morto!», que a Companhia de Teatro Alegre traz de novo ao palco do Monumental, no sábado e no domingo, para satisfazer os inumeros pedidos do publico, que não conseguiu bilhetes para os ultimos espectáculos, pois, por motivo da montagem da nova peça «A barraca», teve de ser retirada de cena. Sábado e domingo, espectáculos ás 21 e 45, e no domingo, também, ás 16 horas. Para maiores de 12 anos.

No Maria Vitória

«Bate certo!», uma revista que dará brado em Lisboa

É aguarda com invulgar interesse a revista «Bate certo!», que o empresário Hermes Portela apresentará, em breve, no Maria Vitória, interpretada por uma nova e grande companhia na qual brilham os nomes mais prestigiosos do nosso teatro ligeiro, além das maiores atracções internacionais do momento.

Novo e feliz original dos consagrados autores José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica dos inspirados compositores teatrais João Nobre e João de Vasconcelos será mais um êxito estrondoso a juntar a tantos que Lisboa deve a esse dinamico empresário.

O publico, que aguarda com viva e natural curiosidade, o magnífico espectáculo, terá oportunidade de aplaudir os queridos artistas Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria do Espírito Santo, ao lado do grande e consagrado actor cómico António Silva, que, pela primeira vez, actua nesta empresa; e ainda Barroso Lopes, com a sua graça inexcedível, no «compére»; Silvana de Alencar, Dinah Alegria, Octávio de Matos (Filho), as grandes atracções internacionais May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bergere» de Paris; Maria Helena, a rainha da canção; Alberto Graziano, o cantor Manuel Seia e «Os Três de Portugal», com a insinuante artista Cely Sanz. Um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de Charles, o nosso primeiro coreógrafo, completa este sensacional e grandioso elenco artístico.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O colosso de Rhodes».
Título original — «The colossus of Rhodes».
Produção — Americana.
Realização — Sérgio Leone.
Intérpretes — Rory Calhoun, Lea Massari, Georges Marshall, Conrado San Martin e Angel Aranda.
Argumento — A história fantástica de uma das sete maravilhas do Mundo.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Supertotalscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos

No Avis

Título — «Plácido».
Produção — Espanhola.
Realização — Luis Berlanga.
Intérpretes — Castro Sendra, José Luis Vasquez e Eheira Quintilla.
Argumento — Retalhos da vida real apresentados com brejeirice cruel e espontanea.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA
Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

TEATRO
AVENIDA
Maiores 12 anos
Às 21.45 h.
UM ÊXITO MUNDIAL

Este espectáculo é oferecido ao Centro Infantil «HELEN KELLER»

6ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo
MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE EUNICE MUÑOZ (Anna Sullivan)
GUIDA MARIA
A grande revelação em a pequena «Helen Keller»
FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA e JOÃO LOURENÇO
Encenação de LUIS STTAU MONTEIRO
DOMINGO, A' TARDE, ás 16 h.

MONUMENTAL
SÁBADO e DOMINGO
2 ÚNICOS dias—A pedido!
DAQUI FALA O MORTO!
UM ÊXITO FANTÁSTICO!
(Maiores 12 anos)

SOLNADO — FLORBELA CORTEZ — HELENA VIEIRA LITA — PALMIRA — BRAGA SANTOS — JOSÉ ALBERTO e MANUEL SANTOS CARVALHO
OS INTÉRPRETES DA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
VAMOS CONTAR MENTIRAS
PARA MAIORES DE 12 ANOS
BREVEMENTE MAIS UM ALEGRE ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

UM AUTÊNTICO BALET DE IMAGENS NUMA REALIZAÇÃO PERFEITA E INVULGAR!
VENHAM OUVIR AS MAIS FAMOSAS VOZES... E AS MAIORES ORQUESTRAS DE JAZZ!
TUDO PODE ACONTECER
(RING-A-DING RHYTHM)

COLUMBIA PICTURES
com CHUBBY CHECKER · GARY (U.S.) BONDS · JOHN LEYTON · CRAIG DOUGLAS · GENE VINCENT
THE BROOK BROTHERS · GENE McDANIELS · DEL SHANNON · THE PARIS SISTERS · THE DUKES OF DIXIELAND
e CHRIS BARBER e sua orquestra · OTTILIE PATTERSON · ACKER BILK e a orquesta Paramount JAZZ
KENNY BALL e seu conj. de Jazz · TERRY LIGHTFOOT e a sua orquestra NEW ORLEANS · THE TEMPERANCE SEVEN
BOBBY WALLIS e seu conjunto de JAZZ STORYVILLE · UMA PROD. AN AMICUS
ARGUM. e PRODUÇÃO DE MILTON SUBOTSKY · REALIZ. DOW LESSER · EA ESTREANTE HELEN SHAPIRO
MAIORES DE 17 ANOS
UM FILME COLUMBIA
EM COMPLEMENTO: «REVOLTA NO DEFIANT»
com ALEC GUINESS, DIRK BOGARDE, ANTHONY QUAILE
EASTMANCOLOR CINEMASCOPE
AMANHÃ UMA ESTREIA TREPIDANTE CAPITÓLIO

Novo recital de João Maria Tudela, no Tívoli

João Maria Tudela é um artista versatil, que, no «music-hall», já marcou uma posição de relevo, e cujos sucessivos êxitos, através do disco, da Rádio e da Televisão, confirmam a sua excepcional categoria. O seu primeiro recital, «Tudela 62-Tudela 63», que a crítima definiu como um espectáculo modelar e unico no seu género apresentado por um artista nacional, classificou, definitivamente, como grande cartaz internacional o popular cantor de Moçambique.

Por este motivo, o conhecido cançonetista volta a repetir o seu tão discutido recital, já no dia 29, no palco do Tivoli, e também com a colaboração do conjunto de Jorge Machado.

O assinalado êxito
de «Meu amor é traiçoeiro», no Brasil

Um êxito invulgar assinalou a reportagem transmitida no programa «Meia-Noite» sobre a estreia de gala no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, de «Meu amor é traiçoeiro» com Laura Alves. Hoje, no mesmo programa, o locutor da TV, Henrique Mendes, em colaboração com António Miguel, transmite a segunda reportagem do espectáculo em que, Laura Alves e Vasco Morgado foram apresentados á Imprensa, á Rádio e á Televisão, a qual inclui entrevistas com algumas das maiores figuras das letras e da vida artística carioca.

O interesse despertado na primeira reportagem, aumenta o entusiasmo por estas transmissões sobre o êxito, sem precedentes, no teatro português, da peça «Meu amor é traiçoeiro».

O sr. dr. João de Deus Ramos, embaixador de Portugal no Brasil, fala hoje, também através do Rádio Clube Português, no programa «Meia-Noite», da estreia de Laura Alves naquele teatro do Rio de Janeiro.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os filmes portugueses
ROSA DO ADRO
com LALANDE e OLIVEIRA MARTINS
SANGUE TOUREIRO
com AMÁLIA e DIAMANTINO VISEU
AMANHÃ
«Encontro com a vida» e «TRÊS ESPELHOS»

NACIONAL
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.45
(12 ANOS)
PARA CADA UM SUA VERDADE
de PIRANDELO
com PALMIRA BASTOS
Sábado — ULTIMA TARDE
«OS MAIAS»

FAL
FUNDIÇÃO DE FERRO
FUNDIÇÃO DE ALUMÍNIO
LIGAS NORMAIS
LIGAS ESPECIAIS
FUNDIÇÃO DE FERRO ESPECIAL "MEEHANITE" (MARCA REGISTADA)
FUNDIÇÃO DE BRONZE
— PEÇA LITERATURA SOBRE AS LIGAS ESPECIAIS DE FERRO "MEEHANITE"
— CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS
— ORÇAMENTOS GRÁTIS SOB PEDIDO
ED. FERREIRINHA & IRMÃO, L.DA
R. DA BOA NOVA, 163 - CX. POSTAL 44 - TEL. 25571-26135
PORTO

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Portugal protestou contra a recusa congolesa de acesso dos seus delegados a uma conferência internacional

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Conforme foi oportunamente noticiado, a Comissão Económica para a Africa, na sua recente sessão em Leopoldville, aprovou duas recomendações cujos objectivos, entre outros, são o de negar a Portugal a sua qualidade de membro de pleno direito daquela Comissão e o de recusar a delegados portugueses a entrada em países do continente africano onde se efectuem reuniões promovidas pelas Nações Unidas.

2. Por outro lado, o Governo da Republica do Congo (Leopoldville) não deu qualquer resposta ao pedido de vistos de entrada para a delegação portuguesa e que, oportunamente e antes do início da sessão e portanto antes da aprovação de tais recomendações, foi apresentado pela Embaixada de Portugal naquela cidade, pelo que se deve assim entender que o pedido foi recusado por aquele Governo.

3. Consoante foi salientado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, em telegrama enviado ao Secretário Executivo da Comissão, as duas recomendações acima aludidas implicam uma clara violação da Carta da O. N. U., infringem a prática sempre adoptada e constituem um precedente do maior perigo para o futuro da Organização.

4. Nestas circunstancias, o Governo Português formulou o seu protesto em notas remetidas ao Secretário-Geral da O. N. U. e ao Governo congolês. Para conhecimento geral, tornam-se publicos os textos daqueles documentos»

Nota dirigida ao secretário geral da O. N. U.

Lisboa, 5 de Março de 1963.

Senhor Secretário-Geral:

Como é do conhecimento de V. Ex.ª, o mandato que foi definido pela Assembleia Geral para a Comissão Económica para a Africa atribui a esta uma competência que abrange todo o continente africano e suas áreas insulares e por isso, consoante aliás os termos explícitos do § 5 da resolução n.º 671-A (XXV) do Conselho Económico e Social, Portugal é membro originário e de pleno direito da referida Comissão. Nestas circunstancias, tem Portugal, quando á Comissão Económica para a Africa, exercido os direitos e cumprido as obrigações que decorrem dos seus títulos naquele continente e da sua qualidade de membro daquele organismo.

2. Contra a letra inequívoca do seu mandato, a Comissão aprovou, na sua IV sessão, uma recomendação cujo objectivo, entre outros, era o de negar a Portugal a qualidade de membro da mesma. Todavia, na sua reunião de Dezembro de 1962, o Conselho Económico e Social rejeitou a aludida recomendação. Terá de afirmar-se, portanto, que não foi modificada mas confirmada a posição de Portugal como membro de pleno direito da Comissão Económica para a Africa.

3. No exercício legítimo das suas prerrogativas, e consoante a convocatória oportunamente recebida do Secretário Executivo da CEA, propôs-se o Governo Português participar e colaborar nos trabalhos da V sessão da Comissão, que acaba de se realizar em Leopoldville, e para o efeito nomeou uma delegação, tendo oportunamente solicitado ao Governo da Republica do Congo (Leopoldville), por nota da Embaixada de Portugal naquela cidade, a concessão dos necessários vistos de entrada para os delegados portugueses. Não deu o Governo Congolês qualquer resposta, verbal ou escrita, pelo que, devendo entender-se que recusou os vistos pedidos, a delegação portuguesa não pôde tomar parte nos trabalhos.

4. Por outro lado, tem o Governo Português conhecimento de que, durante a V sessão da CEA que acaba de findar, foram aprovadas recomendações que, entre outros, têm o intuito de mais uma vez recusar a Portugal a sua qualidade de membro daquele organismo da O. N. U. e de negar a concessão de vistos em favor de delegados portugueses a qualquer reunião de organismos dependentes das Nações Unidas, que se realize em Africa.

5. Ao chamar a atenção de V. Ex.ª para quanto precede, deseja o Governo Português sublinhar os pontos que seguem.

6. Não pode o Governo Português deixar de considerar ilegal qualquer das duas recomendações acima referidas. Constituem as mesmas uma infracção á ética e ás normas da Carta da O. N. U., que se baseia na igualdade soberana dos Estados e no princípio da universalidade; traduzem uma violação do mandato atribuído á Comissão Económica para a Africa, que esta é incompetente para modificar; e significam um desafio á decisão tomada, há menos de três meses, pelo Conselho Económico e Social. O Governo Português, por consequência, entende que a atitude assumida por uma maioria das delegações presentes na ultima sessão da CEA representa mais um golpe profundo na autoridade, no prestígio e nos princípios da Organização das Nações Unidas.

7. E' convicção do Governo Português que os organismos técnicos ou especializados da O. N. U. têm por finalidade a solução de problemas comuns que afectam a vida, o bem-estar e o progresso das populações de uma determinada área ou continente, e que, como tais, são independentes dos problemas políticos, que encontram o seu foro especial de discussão e debate nos órgãos apropriados das Nações Unidas. Se outra for a linha a adoptar, receia o Governo Português que daí advénham prejuízos, em especial para as populações, assim privadas da cooperação técnica dos organismos especializados. Neste particular, não pode o Governo Português eximir-se a salientar que, não estando em causa a soberania portuguesa dos territórios portugueses africanos, não se vê qual o objectivo das decisões da CEA, a não ser o de procurar privar as respectivas populações da colaboração técnica dos órgãos da O. N. U. Não causa o facto especiais preocupações ao Governo Português, porque este tem posto ao serviço da CEA mais recursos de toda a ordem do que os que tem recebido, mas afigura-se que os motivos que inspiraram as recomendações em causa não correspondem ás preocupações de ordem social e económica que por outro lado foram expressas pelos delegados que aprovaram aquelas. Finalmente, se as divergências políticas entre Governos passarem a fundamentar a recusa de vistos aos respectivos delegados, serão de recear as mais graves consequências e repercussões, que poderão pôr em causa todo o trabalho das Nações Unidas e a possibilidade de reunir e fazer funcionar os seus órgãos. Se o precedente que agora se pretende criar for aceite, deverá esperar-se, atentas as graves divergências políticas existentes entre muitos dos membros da CEA, que de futuro as reuniões desta deixem de ser viáveis, e o mesmo precedente decerto não deixará depois de ser ampliado a outros órgãos noutros continentes. O Governo Português, pela sua parte, lamenta que assim se procure destruir o trabalho e a cooperação dos organismos técnicos da O. N. U.

8. Deseja o Governo Português recordar que, na perspectiva de poder surgir uma situação análoga por ocasião da XVI sessão da Comissão Económica para a Asia e Extremo Oriente, e em face da ameaça de a um dos membros desta ser negado o visto para entrada dos seus delegados, o Secretário Geral das Nações Unidas tomou então as precauções que se impunham, e convocou a reunião para um país diferente daquele em que a mesma deveria inicialmente efectuar-se. Desejaria o Governo Português saber se, no caso que é objecto desta nota, o assunto foi igualmente ponderado pelo Secretariado Geral.

9. Perante a atitude do Governo Congolês, não concedendo os vistos solicitados, e em face das duas recomendações aprovadas em Leopoldville, o Governo Português quer registar o seu firme protesto, ao mesmo tempo que reserva todos os direitos que lhe pertencem e que decorrem da sua qualidade de membro de pleno direito da Comissão Económica para a Africa.

10. O Governo Português muito estimaria receber os comentários desse Secretariado Geral sobre a matéria desta nota e informa V. Ex.ª de que se atribui o direito de a tornar publica.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha alta consideração.

a) *Franco Nogueira* — ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Nota dirigida ao Governo congolês pela embaixada de Portugal em Leopoldville

«A Embaixada de Portugal apresenta os seus cumprimentos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e, por instruções do seu Governo, tem a honra de comunicar o seguinte.

2. Em conformidade com o mandato atribuído pela Assembleia Geral das Nações Unidas á CEA, e de harmonia com os direitos que para Portugal decorrem da sua qualidade de membro de pleno direito daquela Comissão, propôs-se o Governo português tomar parte nos trabalhos da 5.ª sessão da referida Comissão, e para o efeito nomeou oportunamente a sua delegação á reunião que se efectuava em Leopoldville.

3. Para que os delegados portugueses pudessem participar nos respectivos trabalhos, solicitou o Governo português em devido tempo, como lhe competia, os necessários vistos de entrada na Republica do Congo, não tendo julgado na altura indispensável acentuar os direitos de Portugal nem relembrar as obrigações que incumbem aos Estados membros da O. N. U. onde se efectuem reuniões promovidas por esta.

4. Perante a falta de resposta á Nota entregue pela Embaixada de Portugal, concluiu o Governo português que foram negados os vistos solicitados, pelo que não foi viável á delegação portuguesa assistir á reunião.

5. O Governo português não pode deixar de lamentar o sucedido, e de registar o seu protesto perante uma atitude do Governo congolês que considera contrária não só á lei internacional como á Carta das Nações Unidas e á prática sempre adoptada em casos semelhantes.

6. O Governo português permite-se ainda sublinhar os perigos que advirão para a organização internacional se o precedente agora verificado for aceite, e as repercussões desfavoráveis que o mesmo pode ter no trabalho daquela».

Embaixada de Portugal em Leopoldville (18-III-963).

Companhia Geral de Crédito Predial Português

S. A. R. L.

Capital e Fundo de Reserva 100.531.751$50

SEDE: RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA
DELEGAÇÃO NO PORTO: P. ALMEIDA GARRETT, 35
AGÊNCIA EM COIMBRA: R. VISCONDE DA LUZ, 100-1.º

EMISSÃO DE 20 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 500$00 AO PREÇO DE 750$00 CADA UMA COM PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

Estará aberta ao público, de 18 a 23 de Março corrente, na sede da Companhia e nas suas dependências do Porto e Coimbra, a respectiva subscrição nas seguintes condições:

1.ª — As acções são oferecidas ao preço de 750$00, cada uma, pagáveis em 3 prestações: A 1.ª, de 20%, no acto da subscrição; a 2.ª, de 40%, de 15 a 20 de Julho próximo; e a 3.ª, também de 40%, de 18 a 23 de Novembro do ano corrente;

2.ª — Os títulos, nominativos ou ao portador, poderão ser de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;

3.ª — Os actuais accionistas, excluido o Estado, têm direito de preferência na subscrição, à razão de uma acção por cada duas que já possuirem.

Os actuais accionistas poderão subscrever, também com preferência em relação aos subscritores não accionistas, maior número de acções do que aquelas a que têm direito, mas quanto a essas, ficam sujeitos a rateio.

Em relação às acções eventualmente sobrantes, os subscritores não accionistas ficarão igualmente sujeitos a rateio entre si.

Para exercer o seu direito, os actuais accionistas deverão apresentar, no acto da subscrição, as cautelas representativas das suas acções.

Lisboa, 9 de Março de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A colaboração luso-belga destacada hoje num almoço da Câmara de Comércio

Promovido pela Camara de Comércio Belga em Portugal, efectuou-se hoje, no Hotel Fénix, um almoço-reunião, que teve como convidados de honra os srs. dr. Louis A. Goffin, embaixador da Bélgica em Lisboa e dr. Fezas Vital, presidente da Comissão de Coordenação Económica e da Comissão Administrativa do Fundo de Fomento de Exportação.

Assistiram também a este almoço que reuniu cerca de sessenta convivas, os srs. Pierre de Meester de Ravestein, conselheiro da Embaixada; dr. Cortês Pinto, presidente da Comissão Organizadora da Feira Internacional de Lisboa; Oswaldo de Almeida Saraiva, director de produção da Camara de Comércio Belga em Portugal, etc. O presidente deste organismo sr. eng.º Emmanuel Michez, usou da palavra começando por agradecer a presença do sr. dr. António Fezas Vital e para focar em seguida as relações luso-belgas, salientou a vinda a Portugal de uma Missão Fabrimetal no ano passado, e provàvelmente a sua presença na Feira Internacional de Lisboa de 1964.

Regozijou-se ainda com a presença, pela primeira vez, dos portugueses no plano oficial na Feira Internacional de Bruxelas deste ano. As Camaras de Comércio — disse — têm por fim interessar-se pela importação mas também pela exportação, o que corresponde aos seus desejos. Para atestar o desenvolvimento económico de Portugal focou o crescimento do consumo de energia eléctrica no nosso País.

O presidente da Camara de Comércio Belga em Portugal agradece ainda a presença dos jornalistas. «seus amigos de sempre».

Falou em seguida o sr. dr. António Fezas Vital, que agradeceu o convite da Camara de Comércio Belga, dizendo que o interesse de Portugal em estar representado na 36.ª Feira Internacional de Bruxelas era indiscutível. Houve 96 firmas portuguesas, metropolitanas e ultramarinas que disseram do seu interesse por estar presentes naquele certame.

Referindo-se ás Feiras Internacionais, disse terem o maior interesse, afirmando que muito contribuiam para a valorização do comércio e das relações entre os países.

Falou depois o sr. Carlos Lelo, delegado da Camara de Comércio Belga no Porto, para afirmar que a diminuição da exportação dos produtos portugueses para a Bélgica deve-se, em especial, ás falsificações de vinhos do Porto que ali se praticam.

A missão militar norte-americana, chefiada pelo sr. general Underhil, que se encontra em Lisboa, em visita de rotina, apresentou hoje cumprimentos ás autoridades militares portuguesas e visitou o Instituto de Altos Estudos Militares, cujas instalações percorreu durante largo tempo. Ao princípio da tarde, o sr. Charles Elbrick, embaixador dos Estados Unidos, ofereceu um almoço em honra dos oficiais seus compatriotas, no qual participaram, também, os srs. ministros da Defesa e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica, chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e secretário-adjunto da Defesa nacional

Foram presos pela P.I.D.E.

alguns indivíduos acusados de cumplicidade com os terroristas

Comunicam-nos do Ministério do Interior o seguinte:

«Noticiou a Imprensa, há poucas semanas, o encontro, em dramáticas circunstancias, ao largo da costa de Cádis, de um bote a remos, no qual se encontravam três indivíduos, um dos quais, José Manuel Pinharanda Rego, estava morto. Haviam saído para o mar, dias antes, por Tavira. Os dois sobreviventes do bote eram Rui Guilherme Cardoso de Matos, de 19 anos, natural de Luanda, estudante da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, e o corticeiro António Guerreiro, de 24 anos de idade, natural de Garvão, Ourique. Foram entregues, em devido tempo, á Polícia Internacional e de Defesa do Estado. As averiguações mostraram, sem demora, que a saída, nas condições vindas a publico, constituía uma fuga para o Norte de África, gorada por falta de encontro ao largo da costa portuguesa. O Rui de Matos teve papel activo na preparação da saída ilegal que efectuaram, na qual encontrou a morte o infeliz José Manuel.

Os fugitivos tencionavam dirigir-se a uma cidade do Norte de África, onde iam encontrar-se com elementos do movimento terrorista de Angola denominado «M. P. L. A.», um dos quais é familiar do Rui de Matos. Na sequência das averiguações sobre este caso, foram agora presos na capital Humberto Monteiro Abel Traça, que se diz estudante do ensino liceal, de 21 anos de idade, natural de Novo Redondo, Angola, Alberto Rui Pereira, de 22 anos de idade, estudante da Faculdade de Medicina, natural da freguesia de Santa Maria, Bragança, e Cláudio Renato de Sousa Sobral, de 22 anos de idade, estudante da Faculdade de Ciências, natural do concelho de S. Pedro de Chibia, Angola, sob a acusação de se encontrarem ligados áquele movimento terrorista. O Humberto Traça e o Cláudio Sobral preparavam-se para sair em breve do País a fim de se juntarem aos traidores.

Um outro indivíduo, João Nobre, actualmente 1.º cabo miliciano em serviço activo, contra o qual impende idêntica acusação, encontra-se preso e na dependência da respectiva autoridade militar.

Faz-se notar que o Cardoso de Matos, o Humberto Traça, o Rui Pereira e o Cláudio Sobral, estão sujeitos, o primeiro á inspecção no ano corrente, pela Junta de Recrutamento, e os restantes aguardam próxima incorporação nas fileiras militares, obrigação a que, além do mais, criminosamente se furtariam se levassem a cabo a sua fuga.

Contrariamente ao que se fez propalar nos meios académicos, estas prisões nada têm de comum, como se verifica, com os problemas universitários.

Salienta-se, de resto, que nenhum estudante, pelo facto de o ser, pode eximir-se ás responsabilidades que porventura lhe caibam por crimes que cometa contra a segurança da Nação e a solidariedade que se lhe preste não pode deixar de ser considerada como um acto de cumplicidade.»

Será assim o assaltante dos motoristas de taxis?

Será assim o enigmático indivíduo que vem repetindo assaltos aos motoristas de táxis, para lhes extorquir valores sob ameaça do cano de uma pistola ou da lamina arrepiante de uma navalha. O energúmeno, que pode ser um desequilibrado mental, ao praticar o ultimo assalto conseguiu evadir-se aos perseguidores, sem deixar rasto. Há apenas os vagos sinais do seu «tipo» fornecidos pelos motoristas assaltados. Com essas indicações, foi feito o «retrato-robot», quer dizer, a fotografia imaginária do meliante, que poderá fornecer a necessária pista aos investigadores por alguém que, atentando bem nos traços fundamentais da imagem assim composta e ao deparar-se-lhe o assaltante, o possa identificar, descobrindo-lhe o rasto. Será a parecença do «boneco» suficientemente elucidativa da figura real do assaltante?

Sophia Loren poderá ser co a 5 anos de prisão como cúmplice

ROMA, 21. — Um tribunal desta cidade adiou hoje indefinidamente o julgamento do processo em que a estrela de cinema Sophia Loren e o produtor Carlo Ponti são acusados, este de bigamia e aquela de cumplicidade.

Um tribunal mexicano anulou em Setembro do ano passado o casamento de ambos celebrado em 1957, por procuração, na cidade de Juarez.

Carlo Ponti obteve, também no México, o divórcio de sua mulher, Giuliana Fiastri, com quem havia casado em 1946. Esse casamento é válido ainda perante a lei italiana, que não prevê o divórcio.

Sophia Loren está actualmente em Espanha a filmar «A Queda do Império Romano». A actriz corre o risco de ser condenada a cinco anos de prisão, caso o tribunal venha a decidir ser válido, ainda, o casamento celebrado no México.

Na audiência de hoje, os advogados dos réus apresentaram os documentos oficiais passados pelo tribunal mexicano. Porém, mesmo que o tribunal romano considere válidos os documentos, é provável que a questão não fique resolvida, pois o promotor público pode acusar o par de «concubinato» e mover-lhe outro processo.

A questão tem amargurado o êxito da jovem napolitana que, partindo da miséria da Itália

mais um ano pa

em breve,
sem que disso se aperceba
outro ano terá passado

Estude cuidadosamente o futuro da sua famíli
e a educação dos seus filhos
mas não esqueça que sem uma base de segur
todos os planos são impossíveis.
O seguro de vida representa
a base de segurança
em que os seus planos se devem apoiar.

seguro popular
50

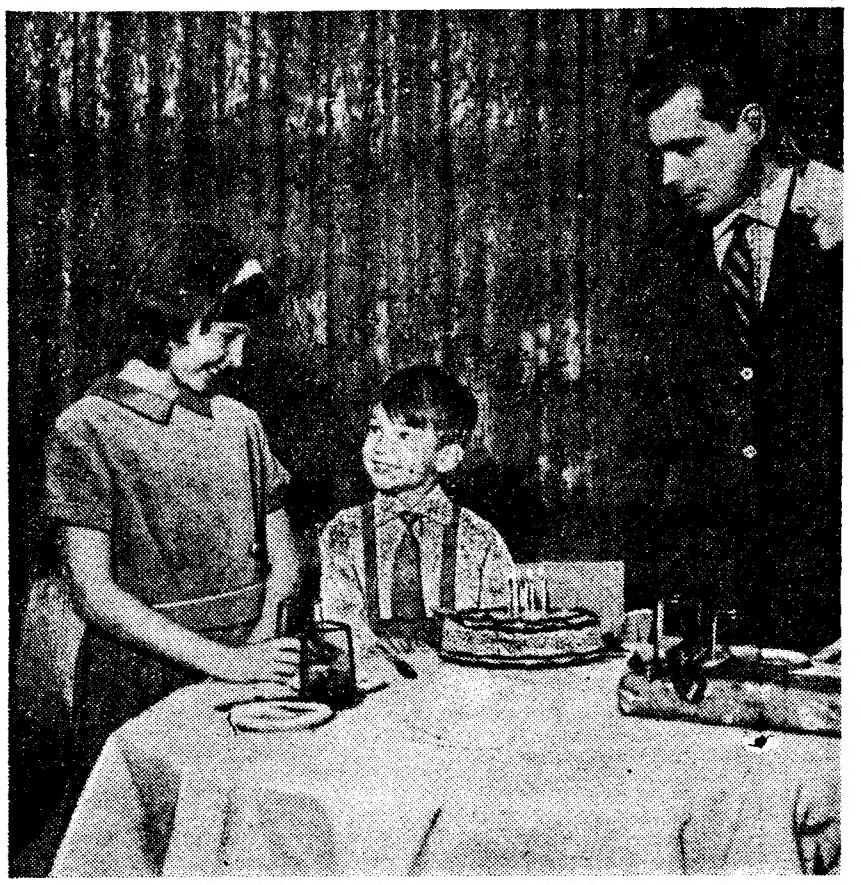


Foto D'EÇA

companhia de seguros

IMPÉ

rua garrett, 56 – lisbo

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. – PORTO

...er condenada ...mplice de bigamia

...r «A ...». A ...con- ...isão, ...cidir ...ento ...ad- ...aram ...assa- ...Po- ...l ro- ...do- ...ue a ...vida, ...pode ...nato» ...do o ...que, ...tália

do pós-guerra, conseguiu guindar-se ao cume de uma profissão onde a concorrência é das mais ferozes. Com 28 anos, detentora do «Oscar» da melhor interpretação feminina, Sophia Loren revolta-se contra a perseguição jurídica de que ela e Ponti são alvo. «Há muita gente na Itália que vive o mesmo problema que Carlo e eu»—desabafou Sophia, recentemente, numa entrevista. «Mas os seus casos não são divulgados e não há qualquer processo em curso contra eles. Se fossem processados todos os que, em Itália, estão casados nas mesmas condições, os tribunais teriam trabalho suficiente para 100 anos». — (A. N. I. e R.).

...no passou!

...perceba ...ndo

...la sua família

...ase de segurança

...apoiar.

...ular de vida
50$00 mensais

decor ALTAMIRA

...PÉRIO

...6 - lisboa

Começou a construção do pilar Sul da ponte sobre o Tejo

Foi já colocada no local destinado à construção do pilar Sul da ponte sobre o Tejo, a segunda secção flutuante daquela obra monumental, que tinha estado amarada no mar da Palha, após o seu lançamento, na praia de Algés, devido ao mau tempo.

Aquela estrutura, com o peso de mais de mil toneladas, levará cerca de um ano a afundar-se, até atingir o leito rochoso do rio, sobre o qual assentará, então, o pilar.

As obras da ponte foram observadas por alunos do I. S. T.

Os alunos da cadeira de Trabalhos Marítimos do Instituto Superior Técnico efectuaram, esta manhã, uma visita de estudo ás obras da construção da ponte sobre o Tejo. Os visitantes, em numero de quarenta, eram acompanhados dos srs. prof. Vasco da Costa e eng.º José Fiusa Perestrelo, daquele estabelecimento, e foram recebidos, no Gabinete da Ponte, á Junqueira, pelo respectivo director.

O sr. eng.º Canto Moniz fez-lhes uma descrição geral da importante obra, com patricular pormenor de tudo quanto diz respeito a trabalhos marítimos e a fundações. Depois de observado o projecto, modelos, maquetas, amostras de solos e da rocha onde vai assentar a obra, no fundo do rio, foi feita uma demorada visita aos locais de trabalho, em especial dos trabalhos das fundações da ponte e do viaduto, orientada pelo director e por alguns técnicos daquele departamento.

Academia das Ciências de Lisboa

Sob a presidência do sr. prof. dr. Amorim Ferreira, iniciou-se esta tarde a reunião da Classe de Ciências.

Da «ordem do dia» fazem parte as seguintes comunicações: «A evolução da electrónica e das suas aplicações», pelo sr. prof. Carvalho Fernandes, e «jazidas quaternárias de Salemas (Loures) e de Columbeira (Bombarral)».

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A cerimónia da entrega do «Prémio Vale Flor» teve grande significado

(Continuação da 1.ª página)

ticados por menores de ambos os sexos.

Os prémios Vale Flor até agora distribuídos

O sr. dr. Aureliano Felismino fez, a certa altura, uma ligeira síntese da meritória actividade da Fundação Vale Flor. Desde que foi instituída e até fim de 1962, sucessivos juris apreciaram 127 processos, dos quais 87 respeitam a rapazes e 40 a raparigas. Dessa apreciação resultou a atribuição do prémio Vale Flor a 13 rapazes e a 12 raparigas.

— Além do premiado a que adiante vamos dar o justo relevo — continuou o sr. dr. Aureliano Felismino — foram estudados os processos dos seguintes candidatos ao prémio «José Luís de Vale Flor — segundo marquês de Vale Flor» (este ano não foi encontrada a acção válida e generosa por parte de qualquer rapariga): — José Miguel Oliveira Antas, da freguesia da Igrejinha, Arraiolos; José Alberto da Silva Ribeiro, da Praia de Angeiras (Matosinhos); José Casimiro Afonso Henriques, de São Jacinto — Couto (Caldas da Rainha); Salvador Peres da Cunha, de Viana do Castelo; Fernando Manuel Cerqueira Ramos de Castro, de Ponte de Lima; Joaquim Armando de Matos Sabino, do Porto; Felisberto de Oliveira da Silva, Murtosa; Luís Manuel Pestana da Silva, Bobadela (Oliveira do Hospital); Rui Alexandre Carita Silvestre, aluno do Colégio Militar, e Carmindo José de Castro Neves, da freguesia de Jovim (Gondomar). Os seus feitos são altruísticos, mas foram sobrelevados pelo do candidato seleccionado.

O feito do pequeno agora premiado

Prosseguindo, disse o orador:

— Contudo, é chegado o momento em que a minha voz alguma coisa dirá sobre o premiado deste ano. Chama-se António Carlos, tem doze anos e nasceu em Moçambique. Num domingo, em 4 de Fevereiro de 1962, foi o Carlos, com os pais, até Namacha, gozando o bom tempo e a paisagem daquela zona moçambicana. Um pouco afastada da povoação, há uma zona de rochas formando uma sucessão de lagoas, a mais profunda das quais é denominada «fundão». Não são grandes as lagoas, mas perto têm sombras acolhedoras e ali sopra, dada a altitude, uma brisa quase permanente e o silêncio é apenas interrompido pelo sussurrar agradável, lento, de uma queda de água de perto de 10 metros de altura que é o alimento principal das lagoas.

A atenção do nosso António Carlos foi despertada por dois meninos pretos, irmãos, um de oito, outro de seis anos (que mais tarde se veio a saber chamarem-se, respectivamente Carlos Paulo e Carlos Isaac da Costa), os quais brincavam á beira do «fundão». De repente, os dois pretinhos caíram á água. Acorreram pessoas, que hesitaram e o António Carlos, então, atirou-se á água. Os dois pequenos negros, aflitos, tolheram-lhe os movimentos, pelo que o António Carlos pediu ao pai que se atirasse á água. O pai, no entanto, não mais voltou á superfície, bem como um dos negros; e o António Carlos, após ter salvo o Isaac, mergulhou uma, duas, três vezes em busca do seu progenitor... Em vão. Restou o encontro trágico da mãe e do filho.

(Note-se a seguinte trágica coincidência: no dia em que se verificava o dramático acidente em que o António Carlos se revelou valente e corajoso, e que custou a vida a seu pai, fazia precisamente 35 anos que seu avô materno, no Norte do País, também perdia a sua em trágicas circunstancias).

E a terminar, disse o sr. dr. Aureliano Felismino:

— Vossas excelências, como o juri que seleccionou este feito, certamente concluíram já que é difícil merecer-se melhor o prémio «José Luís de Vale Flor». Este é do valor de 20 000$00. Pela altura do Natal, enviámos ao António Carlos por conta desse prémio, 1000$00. Vai agora receber, das mãos do Chefe do Estado, 2000$00 em dinheiro e uma caderneta com os 17 000$00 restantes, que ficam em depósito na Caixa Económica de Lisboa, até á sua maioridade ou emancipação. A parte material — o dinheiro — é um prémio-galardão. Mas o maior prémio é o calor humano de que o António Carlos se tem visto rodeado; é o de passar a enriquecer a galeria dos moços heróis da Fundação Vale Flor; é principalmente, o abraço que o sr. Presidente da Republica, representando todos os portugueses, de todas as cores e de todas as raças, lhe vai dar, homenageando-o e honrando-o.

A seguir, o sr. almirante Américo Thomaz entregou o prémio ao pequeno António Carlos, por entre carinhosos aplausos.

Tropas para o Ultramar

Seguiu esta tarde para o Ultramar, numa unidade da Marinha Mercante nacional, um contingente de tropas.

O I Salão de Antiguidades — cenáculo de conferências sobre arte

Faz no sábado oito dias que se inaugurou na Feira Internacional de Lisboa o I Salão de Antiguidades.

A sua inauguração foi simultaneamente um acto de cultura, de transcendente interesse para o nosso meio artístico, e uma reunião mundana a que compareceram figuras do maior destaque na nossa vida publica e privada.

Pelo numero e qualidade das pessoas que hoje se interessam em Portugal pela colecção de obras de arte antiga, e têm mostrado o seu interesse por este certame, é possível verificar que aquele tipo de coleccionismo interessa hoje uma vasta camada de pessoas, que querem juntar aos seus títulos de fortuna os que empresta a obtenção de obras que o requinte da sensibilidade e da imaginação, tornaram os mais belos expoentes da actividade humana.

Por isso, todos os dias têm acorrido ás instalações da Feira Internacional de Lisboa um numeroso publico, composto pela multidão cada vez maior dos que entre nós se dedicam ao estudo, profissional ou amador, das obras de arte, quer sejam de pintura, escultura, ourivesaria, numismática, ceramica, mobiliário ou tapeçaria.

Por isso, a F. I. L. continua a ser um templo de cultura onde acorrem, para se instruir ou para deliciar a vista, as pessoas que têm o gosto das antiguidades.

No desejo de tornar essa acção educativa ainda mais perfeita os organizadores do I Salão de Antiguidades vão promover ali vários actos de cultura, o primeiro dos quais será no sábado, com começo ás 21 e 30, na sala de conferências do belo recinto da Junqueira.

O sr. prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, e um dos nossos primeiros peritos em obras de arte, além de ensaísta e coleccionador de nomeada, falará ali sobre a arte de «Coleccionar obras de arte».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, em audiências separadas, os srs. dr. Rodrigues Prata e eng. Vasconcelos Raposo, governadores civis de Portalegre e Ponta Delgada, com os quais apreciou assuntos de interesse para aqueles distritos.

— O sr. ministro do Interior escolheu para o cargo de seu secretário o sr. dr. Mário Fernando Ferreira de Almeida Gouveia, ajudante do procurador da Republica na comarca de Angra do Heroismo.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visita amanhã, ás 9 e 30, o novo pavilhão da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Lisboa.

● Ministro da Saúde

O sr. prof. Pedro Soares Martinez, titular da pasta da Saude e Assistência, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os srs. dr. Mário Norton, administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e profs. Manuel Azevedo e Vaz Serra, da Faculdade de Medicina da mesma Universidade, que agradeceram a recente visita que aquele membro do Governo fez á cidade de Coimbra, para presidir ás comemorações do dia de S. João de Deus.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

TRIBUNAIS

Plenário Criminal da Boa Hora

O Plenário Criminal da Boa Hora voltou esta tarde a reunir-se sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira (restabelecido da doença que o acometera há dias) ladeado pelos corregedores-adjuntos srs. drs. António de Almeida Moura e Borges da Gama, e tendo como juiz ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Serafim das Neves, para julgar os srs. João António Honrado, de 33 anos, solteiro, natural da freguesia de Ferreira do Alentejo, e Augusto Alberto Ferreira Lindolfo, de 30 anos, solteiro, da freguesia da Cedofeita, no Porto, incriminados por crimes contra a segurança do Estado, com reincidência em relação ao primeiro.

Segundo o despacho de pronuncia, os arguidos são «funcionários» e «membros» do «comité» central do chamado partido comunista português que «é uma associação ilícita, subversiva e secreta que visa alterar a Constituição do Estado e destruir a forma de Governo por meios inconstitucionais e violentos» e, como tal, tem desenvolvido várias actividades com intentos conspiratórios.

O processo afirma ainda que ambos vivendo na ilegalidade, o primeiro, desde Janeiro de 1956, e o segundo, de Julho de 1958, com falsos nomes e pseudónimos, dedicavam-se inteiramente ás actividades do aludido partido. Actuavam, por ultimo, na região de Coimbra, onde a sua acção e influência eram prejudiciais, designadamente, junto dos intelectuais, estudantes e funcionários publicos que orientavam e controlavam através dos respectivos organismos.

O Ministério Publico alude também a que os réus, nessa qualidade de militantes, ora na margem sul do Tejo, ora na organização nacional do Norte do partido comunista, controlavam e dirigiam os diversos sectores da organização, criando e orientando as juntas de acção patriótica que tanto interesse têm merecido ao partido nos ultimos tempos.

Os incriminados, conclui o despacho de pronuncia, não descuidaram também todas as tarefas conducentes á doutrinação e agitação das massas, á distribuição de imprensa clandestina, recolha de fundos, dos quais foram apreendidos 890$00 e mais 463$00. Pela sua conduta e personalidade é de crer a continuação das suas actividades conspirativas.

Figuram duas testemunhas de acusação e oito de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Duarte Turras e António de Sousa. A audiência será preenchida pelo interrogatório, prova testemunhal e parte dos debates. O julgamento não deve terminar hoje.

Agredido a tiro

de espingarda caçadeira

MELGAÇO, 21 — Por motivos ainda não conhecidos, no lugar dos Leiros, freguesia de Rouças, o proprietário Manuel Durães, casado, atingiu com um tiro de arma caçadeira, o agricultor António Dantas da Cunha, solteiro, de 20 anos, também daquele lugar e natural do concelho dos Arcos de Valdevez, ferindo-o no peito e pescoço.

A vítima foi tratada no hospital desta vila, tendo ficado internada, muito embora o seu estado não inspire cuidados.

A G. N. R., que está a proceder ás averiguações, deteve o agressor e apreendeu a arma.

Reclamações locais

Abastecimento de água

CURIA, 21 — O problema do abastecimento de água a esta localidade, velha aspiração dos seus habitantes, continua sem solução da parte das entidades competentes. Estas esqueceram-se que a Curia, como zona de turismo e estancia termal, é das localidades do concelho a que mais onerada está em pagamentos de tributos a todos os organismos do Estado. Por isso não é justo que a sua população tenha de recorrer a meios que se não justificam, para se abastecer de tão precioso líquido.

E' uma aspiração das mais justas, que a Camara do concelho tem de solucionar com a devida urgência

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja matriz de Cerdeira do Côa (Sabugal), celebrou-se o casamento da menina Maria Joaquina Monteiro, filha do sr. António do Nascimento Caramelo e de D. Ascensão Monteiro, já falecida, com o sr Jorge Tulio Coelho dos Santos, agente técnico de engenharia.

Paraninfaram os pais do noivo, sr. Ernesto dos Santos e D. Dialinda Coelho, residentes em Benfica, e por parte da noiva, seus tios, dr. Abílio Monteiro e D. Maria Pessoa de Campos Monteiro. Presidiu o rev. padre Francisco Lourenço Presa.

Após um fino «copo-d'água», servido no Centro Social, a inumeros convidados, os noivos seguiram em viagem de nupcias através do País.

Inauguram-se na quarta-feira as novas instalações da sede da STAR

Inaugura-se oficialmente na próxima quarta-feira, 27, ás 18 horas, a nova sede social da STAR — Sociedade de Turismo e Agências Ribamar, S. A. R. L. — instalada na Avenida Sidónio Pais, 4-A.

Será um acontecimento de grande repercussão na vida económica e social do País, em virtude do valor singular da iniciativa tomada por aquela empresa portuguesa, representante da American Express — a maior organização mundial de viagens—cuja rede de 630 agências e correspondentes estendida sobre os cinco continentes garante á STAR uma eficiência excepcional.

As amplas e modernissimas instalações dos serviços centrais da STAR podem considerar-se uma inovação arrojada entre nós, e que só raros países, entre os mais progressivos, começaram a tentar.

Estão convidadas para assistir ao acto inaugural mais de 1500 pessoas, entre as quais, representantes do Governo e muitas outras altas entidades oficiais e particulares.

Assembleias gerais

Casa das Beiras

Está convocada para reunir-se no dia 28 deste mês, ás 21 horas, a assembleia geral da Casa das Beiras para discussão e votação do relatório e contas da direcção, respeitantes ao exercício de 1962, e respectivo parecer do conselho fiscal. Se áquela hora não houver numero legal de associados, reunirá a assembleia uma hora depois com qualquer numero de presenças.

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Está marcada para o próximo dia 28, ás 21 horas, na Avenida 5 de Outubro, 101, a assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais, para apreciação e aprovação do relatório, balanço e contas do conselho directivo e administrativo, bem como do parecer da comissão de fiscalização, referentes ao ano económico de 1962.

BANCO PORTVGVÊS DO ATLANTICO
POR VM PORTVGAL MAIOR

A PARTIR DE ABRIL O

BANCO
PORTUGUÊS
DO ATLÂNTICO

PÕE AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES O

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

QUE SE ENCARREGARÁ DE:

★ EMISSÃO DE RECIBOS E COBRANÇA DE RENDAS
★ CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
★ VISTORIAS E AVALIAÇÕES
★ FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
★ TODOS OS OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇAO

O NOVO SERVIÇO ESTÁ INSTALADO NO PRIMEIRO ANDAR DA NOSSA DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DA LIBERDADE (ENTRADA PELO N.° 12 DA RUA ALEXANDRE HERCULANO, COM OS TELEFONES 31327 E 362064).

NÃO SÓ AÍ, MAS TAMBÉM NA DEPENDÊNCIA MAIS PRÓXIMA OU NA SEDE O

BANCO
PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TERÁ O MAIOR PRAZER EM PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Linha de SINTRA

Turismo Sintra-Litoral

Por motivo do falecimento do sr. Eusébio Nunes Delisle, foi nomeado o arquitecto Raul Francisco Tojal, administrador da Sociedade Turismo Sintra-Litoral, representante desta na comissão encarregada de proceder á delimitação de um terreno situado na Praia das Maçãs.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Mádame Sans-Gene» e «No furor da batalha» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Com geito vai» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «A princesa e o seu capitão» e «Pistola vingadora» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072): *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIÁRIO escolar

A Universidade de Coimbra

comemora o centenário da instituição da disciplina de Anatomia Patológica

A Universidade de Coimbra vai comemorar o primeiro centenário da criação da cadeira de Anatomia Patológica, que se concretizou com despacho publicado na folha oficial.

A iniciativa das comemorações pertence ao Instituto de Anatomia Patológica, que vai promover uma exposição de trabalhos e de fotografias documentando as suas principais actividades; a publicação de uma notícia histórica organizada pelo sr. prof. dr. Renato Trincão, professor catedrático e director do aludido Instituto, acerca da criação da cadeira de Anatomia Patológica em Portugal; e, finalmente, uma sessão, a realizar, em princípio, em Novembro próximo, e em que será criada a Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica.

Prevê-se ainda que seja levada a efeito, em Maio, no Instituto de Anatomia Patológica da Universidade de Coimbra, uma sessão solene comemorativa do acontecimento.

E' oportuno recordar que, recentemente, no Instituto de Anatomia Patológica de Coimbra foi descerrada uma lápida comemorando o cinquentenário da sua criação, ocorrido em 1961; e que, este ano também será comemorado o cinquentenário dos Arquivos de Patologia Geral e de Anatomia Patológica.

Concurso para professor

Está aberto concurso para provimento de um lugar vago de professor extraordinário do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

O prof. Paulo Cunha

vai falar sobre «A saúde e a vida social»

O sr. prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, profere, na próxima quarta-feira, ás 22 horas, no Centro de Estudos de Higiene Escolar Universitária (Avenida 5 de Outubro, n.º 95, 1.º, dt.º), uma conferência sobre «A saúde e a vida social».

O orador orientará depois um debate a estabelecer com a assistência. A entrada é livre.

Orfanato Escola Santa Isabel

A favor do Orfanato Escola Santa Isabel, que mantém cerca de 200 educandos, na secção masculina, em Albarraque, e na feminina, no Lumiar, efectua-se, no dia 2 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, uma festa, organizada pelo conhecido produtor e locutor Marques Vidal, em que tomarão parte alguns dos melhores artistas da Rádio, da Televisão e do Fado.

Edifício escolar em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 21. — Está aberto concurso, até 6 de Abril, na Camara Municipal, para adjudicação da empreitada de construção do edifício escolar de Castro Daire, cuja base de licitação está fixada em 1380 contos. As propostas devem ser dirigidas á Camara Municipal, onde estão patentes os projectos e caderno de encargos.

A população dá largas ao seu contentamento e está grata ao sr. dr. Duarte de Oliveira, a cujo entusiasmo e dinamismo se ficará a dever a importante obra.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Problemas de vigilância para as escolas femininas

Nos ultimos dias foram detidos pela Polícia, a pedido de alguns estabelecimentos de ensino, certos indivíduos em locais utilizados pelas alunas como caminho normal para os seus liceus ou escolas. A própria Polícia das esquadras, avisada, acabou por prender outros indivíduos que apanhou em flagrante delito. Ainda não há muito tempo acompanhámos algumas alunas ao tribunal, onde foram depôr como testemunhas em casos identicos é que tiveram que assistir a cinco julgamentos simultaneos sobre as mais variadas questões sociais. Nenhuma professora acompanhou as alunas e estas tiveram as respectivas faltas de comparência ás aulas. Quando o réu, homem bem empregado, pai e bom chefe de família, tinha que enfrentar as testemunhas (pequenas de 10 a 13 anos), tapava a cara com as mãos. São, evidentemente, anormalidades da vida quotidiana.

Cada vez aumenta mais o aparecimento de indivíduos masculinos e femininos com as mais diversas taras e cujas «técnicas» mais vulgares são as seguintes: — sentam-se ao lado das estudantes e folheiam um album fotográfico cujas primeiras fotografias são inocentes e as ultimas degradantes; histórias desenhadas começam com o casamento e acabam no que não é lícito, pelo menos, ver-se; venda de canetas contendo impressas figuras masculinas vestidas, mas viradas de parnas para o ar, não o ficam; introduzir nas algibeiras das alunas (normalmente nos transportes publicos) fotografias; Já se vendem alguns «Inquéritos» cuja sucessão de perguntas leva necessáriamente a ideias desmoralizadoras), etc.

Plano de construções

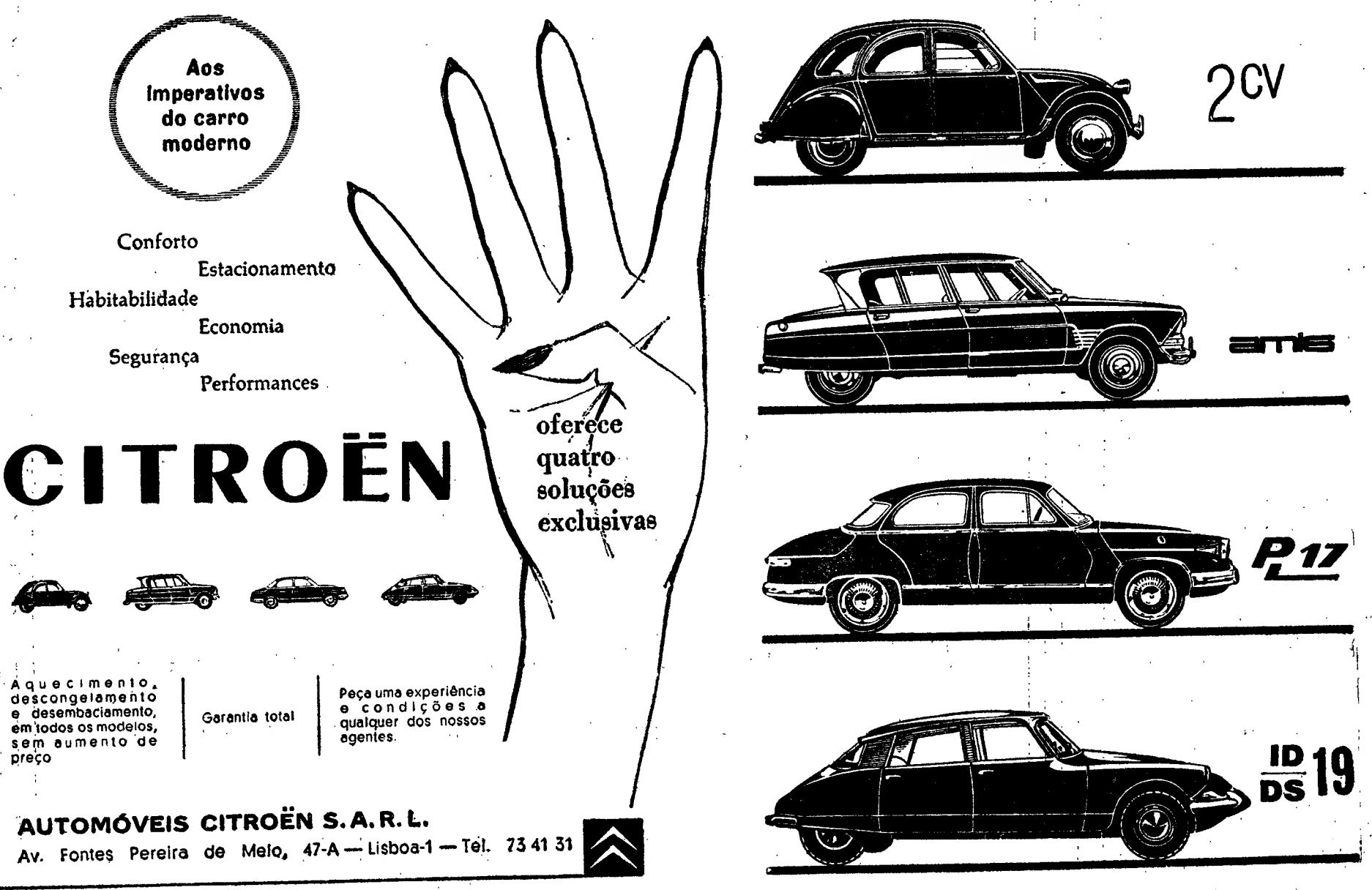
para o ensino primário

Pelos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional, foi publicada uma portaria que introduz ajustamentos no plano de construções escolares para o ensino primário, aprovado pelo Decreto n.º 43 674.

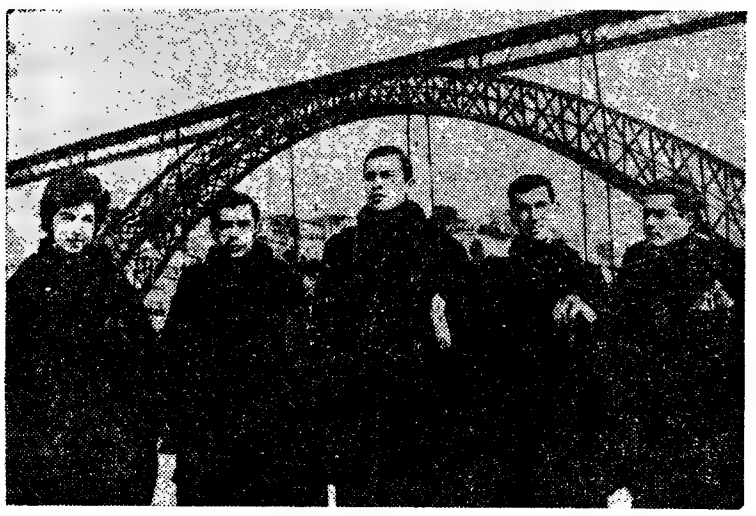
Parte desta actividade é possível porque quase todos os estabelecimentos de ensino se desinteressam completamente pelo que se passa fora dos seus portões e não obtêm uma coordenação de vários interesses que permita proteger melhor as alunas.

Temos conhecimento mesmo de algumas técnicas utilizadas em estabelecimentos de ensino feminino que são discutíveis. Por exemplo: as alunas ao sairem da biblioteca são revistadas; as alunas «assaltavam» o vestiário pelo que o liceu colocou uma rede por cima do... balcão; numa escola, os pais não podem assistir ás festas das filhas porque se podem confundir com os namorados; noutra escola afixou-se que a direcção não tratava dos roubos que se verificassem; noutro estabelecimento de ensino obrigam-se pequenas de 10 anos a andar com meias compridas, etc.

Quem conhece a organização escolar sabe até que um policiamento especial abrange as áreas das escolas, mais difícil no ensino secundário devido á dispersão dos horários; que alguns liceus contrataram mesmo polícias, que outros estabelecimentos não podem obter (chega a importar em 60$00 diários), mas não é recorrendo sómente a este meio que se resolve o problema; é de facto dispondo de uma autentica organização escolar e isso infelizmente anda muito divorciado da maior parte dos estabelecimentos femininos. Ainda não há muito tempo um casal de larápios industriou uma filha a vestir-se com uma bata branca e a emiscuir-se na vida escolar. A «jovem» larápia conseguiu saber os horários de cor, colocando-se sempre na zona adequada e conseguir algumas amizades que tratava por «primas». Entretanto roubava canadianas, pastas e dicionários de alemão. Andou assim de Outubro a Janeiro até que uma empregada notando que desaparecera da sua mesa um dicionário de alemão e vendo sómente no corredor a jovem larápia a revistou, encontrando na sua pasta dois dicionários. Foi á reitoria e quando pretenderam identificá-la verificaram que não estava matriculada pelo que foi entregue á Polícia, julgada e condenada.



O PORTO PELO TELEFONE



A comissão da «Queima das Fitas» no Porto

Ainda o naufrágio do «Silver Valley»

PORTO, 21 — Continuam nesta cidade os 27 náufragos, incluindo o capitão do navio liberiano «Silver Valley» que há dias se afundou ao largo da costa portuguesa.

O capitão do navio assegurou-nos hoje que o armador do navio já terá saído de Trieste, devendo chegar hoje a esta cidade, em avião da TAP.

Entretanto, toda a tripulação, ou a sua maior parte, não pode sair da pensão em que estão hospedados, por não possuir roupa nem calçado próprio, andando com roupa emprestada.

O mais idoso dos tripulantes, que anteontem foi, pela terceira vez, transportado ao Hospital da Misericórdia e que ali esteve internado até ontem, á noite, já regressou para junto dos colegas, depois de devidamente tratado naquele hospital onde lhe foi aplicado um colete de gesso.

Os restos do navio naufragado continuam no local do desastre embora alguns dos seus pedaços se desloquem pela acção das ondas.

Um problema provocado pelo encalhe do navio é o do possível envenenamento de peixe, dado que o «Silver Valley» transportava algumas toneladas de fosfatos, que gradualmente se têm vindo a espalhar na superfície das águas, o que leva algumas pessoas a tomar precauções para que não sejam surpreendidas com uma possível intoxicação.

Queima das Fitas da Universidade do Porto

Continuam a decorrer, no melhor ritmo e a oferecer desde já as mais animadoras perspectivas de êxito, os trabalhos preparatórios das tradicionais festas da Queima das Fitas, que por isso, prometem revestir-se este ano, de brilhantismo sem paralelo.

Entretanto, na sua missão de tornar cada vez melhor conhecido o programa daqueles festejos, a Comissão de Propaganda, que não se tem poupado a esforços para atingir aquele fim, abriu concurso, até 28 do corrente, para o cartaz anunciador da garraiada, ao qual só podem concorrer estudantes, devendo a mancha, que terá as medidas de 20 × 30, não conter quaisquer legendas, não ter mais de três cores, representar motivos alusivos á garraiada, ser assinada com pseudónimo e ser acompanhada de uma carta fechada com o nome, morada e estabelecimento de ensino que o concorrente frequenta.

Nos mesmos moldes, a referida comissão mantém aberto, até 23 do corrente, os concursos para os cartazes dos ciclos de cinema e teatro, nos quais, e só nisso, as condições diferem do anterior, sendo obrigatório possuir a legenda: «Queima das Fitas, Porto, 1963, Abril-Maio, e I Ciclo Universitário de Cinema» num, e de «Teatro», no outro.

Por outro lado, a Comissão do Salão de Arte, que de 6 a 12 de Maio levará a efeito uma exposição de pintura, gravura, escultura e fotografia, anuncia que haverá uma classe para estudantes e outra para não estudantes, e que o prazo para entrega das obras concorrentes terminará em 20 de Abril.

Todos os trabalhos devem ser remetidos á Sala da Queima das Fitas, na Faculdade de Ciências, á Praça Gomes Teixeira.

Homenagem ao presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses

No próximo domingo, pelas 11 horas, vai ser homenageado na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses, o presidente daquela prestante colectividade, sr. António de Moura e Silva, dos corpos dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Almada, bem como alguns dos seus mais directos colaboradores. Ser-lhes-ão entregues pelo ministro do Interior as insignias da Ordem da Benemerência.

A fim de assistir áquela cerimónia, e porque se trata do testemunho publico e reconhecimento oficial dos relevantes serviços prestados á causa dos bombeiros do nosso País, tanto interna como externamente, pelo actual conselho administrativo e técnico da referida Liga, as corporações desta cidade e dos seus arredores far-se-ão representar largamente pelas suas figuras mais qualificadas, tanto das direcções como dos comandos.

Conferências sobre Biologia na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências do Porto prosseguem os Colóquios de Biologia, sob a orientação do sr. prof. Santos Junior, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

O sr. dr. José de Castro Correia, professor extraordinário da Faculdade de Medicina do Porto, proferiu ali o ultimo trabalho subordinado ao tema «O desenvolvimento embriológico: alguns aspectos do fenómeno de indução»

A próxima conferência daquele ciclo será pronunciada na quinta-feira, dia 28, ás 18 horas, na aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, sendo conferente o sr. dr. José Manso Pires Soares, da Faculdade de Medicina de Lisboa e investigador do Instituto Rocha Cabral, que falará sobre «Cultura de tecidos *in vitro*».

Iluminação pública

Em grande parte da cidade começou hoje a ser fornecida energia transportada a 220 volts, que vem substituir a antiga tensão eléctrica de 110 V.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O Homem e as Armas», de Arthur Miller (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Cinco semanas em balão» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O numero do amor» e «Honra a um homem mau» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tirano de Siracusa» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30. «Milagre por um dia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Como ser feliz no amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Tipos da Praia» (17 anos).

Clube Columbófilo «Os Águias»

A direcção do Clube Columbófilo «Os Águias», de Almada, promoveu mais uma prova do seu calendário, na distancia de 208 quilómetros e com largada de Lardosa. A média conseguida pelo pombo vencedor, do sr. José da Silva Cunha, foi de 804,77 metros por minuto. A seguir, classificaram-se as aves dos srs. Eduardo Gomes Marques (2.°, 7.°, e 10.°), Mário Vítor (3.°), José Bastos & Martins (4.°) e Manuel Luís Borges (5.°, 6.° e 8.°).

A Siderúrgia Nacional e o Laboratório de Energia Nuclear

foram visitados pelos oficiais alunos do Instituto de Altos Estudos Militares

Um numeroso grupo de alunos do Curso de Promoção a Oficial Superior, do Instituto de Altos Estudos Militares visitou, esta manhã, as instalações fabris da Siderurgia Nacional, no concelho do Seixal.

Os visitantes, que eram acompanhados pelos srs. coronel Almeida Fernandes, tenente-coronel Alberty Correia Gravito e majores Ramires e Macedo, respectivamente, director e professores daquele curso, foram recebidos, no complexo siderurgico, pelos srs. António Champalimaud, presidente do conselho de administração e director-geral da Siderurgia Nacional; e engs. Araujo Moreira e Alves da Silva, directores industrial e da fábrica da mesma empresa.

Após os cumprimentos, o sr. António Champalimaud prestou uma pormenorizada informação sobre o funcionamento dos principais sectores de fabrico, seguindo-se uma visita a essas secções, que deram bem a ideia da grandiosidade do empreendimento. Os alunos-oficiais ficaram, assim, a conhecer os aspectos essenciais dos problemas da Siderurgia Nacional.

A digressão, que demorou quase três horas, terminou cerca do meio-dia.

Visita ao Laboratório de Energia Nuclear

A' tarde, o mesmo grupo de alunos-oficiais do Instituto de Altos Estudos Militares, acompanhados, além dos professores já referidos, pelo sr. tenente-coronel Pais Brandão, esteve no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém.

Foram recebidos, no salão da biblioteca, pelo sr. dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório, que lhes explicou as principais características e objectivos daquele departamento: intervenção nos desenvolvimentos que a energia nuclear venha a ter no País, com vista á produção de energia; aplicações de radiações e de isótopos radioactivos; produção de isótopos radioactivos; apoio no desenvolvimento de várias industrias e instituições de investigação tecnológica; e colaboração com as universidades.

Aqueles oficiais percorreram, em seguida, o conjunto de instalações do Laboratório, tendo-se inteirado dos trabalhos em curso ou planeados, nos sectores de: protecção contra radiações; física nuclear; electrónica; operação e exploração do reactor; radioquímica; química sobre radiação; metalurgia; química aplicada; preparação de concentrados de alto teor em uranio; e produção de uranio puro.

Durante a observação, os visitantes trocaram impressões com vários funcionários superiores daquele organismo, designadamente com os srs. eng. Fernando Marques Videira, dr. Julio Galvão, engs. Campos Costa e Peixoto Cabral, dr. António Ramalho e eng. Carreira Pich.

DOIS IRMÃOS GATUNOS PERIGOSOS CAPTURADOS PELA P.S.P.

Agentes da esquadra da P. S. P. dos Terramotos capturaram, numa das ultimas madrugadas, os irmãos Manuel Pereira Lopes Gonçalves, «Travassos», de 26 anos, e Luís Filipe Pereira Lopes, o «Miudo», de 22 anos, naturais de Lisboa, ambos cadastrados, residentes na Rampa do Vasadouro, ao Casal Ventoso de Cima.

Entregues á Secção de Justiça da P. S. P., que os procurava como autores de vários delitos, confessaram diversos crimes. O «Travassos», que para actuar mais livremente destruiu, á pedrada, o posto-avisador da P. S. P. da Rua Maria Pia, praticou vários assaltos com o irmão e outros meliantes, que já se encontram presos. Utilizaram nas suas proezas dois automóveis que também roubaram. O «Miudo» roubou, com outros, igualmente detidos, muitos objectos do interior de automóveis estacionados nas praias da Costa do Sol. Este foi enviado á Polícia Judiciária, com alguns objectos apreendidos, e o irmão, por ser soldado desertor, entregue á autoridade militar.

Pelos hospitais

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — Na Rua Braancamp Freire, foi colhido por um automóvel o pedreiro José Barbosa da Silva, residente na Rua Carlos José Barreiros, 28, que ficou muito contuso na cabeça.

—A sr.ª D. Maria Joaquina Alves, de 66 anos, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 38, 1.°, também foi atropelada por um automóvel na Rua Amália Vaz de Carvalho e ficou internada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

O PERIGO DE VIAJAR NO ESTRIBO — O sr. Manuel Capelo, de 47 anos, bate-chapas, residente na Rua do Carmo, do Bairro de Santa Cruz, 17, quando viajava num eléctrico, sobre o estribo, embateu com o corpo numa camioneta que se encontrava estacionada na Rua dos Fanqueiros. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues á P. S. P. (Governo Civil): par de luvas (senhora); sombrinha; dinheiro (nota); «claxon» de automóvel; aliança de ouro; mala e documentos de América Augusta de Jesus Trigueiros; cartão de José de Oliveira Conceição; bilhetes de identidade de Bernardo Alves, Romão de Jesus Porto e António Manuel Custoias; isenção militar de Vítor Agua; carteira com cartão de Custódio dos Santos Costa; documentos de José Augusto Roleira; par de luvas; aro de farol; chapa LN 73 61; bomba de ar (bicicleta); e diversas chaves.

CUNARD LINE

PARA **NEW YORK** (DIRECTO)

O FAMOSO PAQUETE

«CARONIA»

(34.172 tons. — inteiramente climatizado)

A partir de LISBOA em 21 de Abril, às 12 horas

Aceita passageiros em PRIMEIRA CLASSE

AGENTES GERAIS:

GARLAND, LAIDLEY & CO. LTD.

LISBOA — T. do Corpo Santo, 10, 2.° — Telefones 33191/5

PORTO — R. Infante D. Henrique, 131 — Telefones 26206/8

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «O mais belo espectáculo do mundo» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Legião dos condenados» e «O final do julgamento» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Fantasmas em Roma» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Terras bravas da montanha» e «O fantasma da Córsega» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Do céu caiu uma estrela» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Macaco no Inverno» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril), (Tel. 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem. Av. Eng.° José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

A CIDADE

O lançamento do rebocador «Ponta do Carajau» destinado ao porto do Funchal

A ilha da Madeira encontrou no porto do Funchal, recentemente inaugurado, a melhor definição do seu progresso económico, atentas as suas extraordinárias possibilidades turísticas, que só o melhor processamento das comunicações, marítimas e aéreas, poderá valorizar. Deste modo, foi grande benefício prestado áquele distrito autónomo a concretização das obras do seu principal porto, tornando viável a atracação dos grandes navios.

Há agora que dotar o porto do Funchal de outras indispensáveis facilidades de manobra, e bem decidiu a respectiva Junta Autónoma em encomendar, aos Estaleiros Navais do Mondego, a construção de dois rebocadores de alto-mar, o primeiro dos quais — o «Ponta do Carajau» — será lançado á água, nos estaleiros do Mondego, na Figueira da Foz, na próxima segunda-feira, com a presença do ministro das Comunicações e de outras altas individualidades. Antes daquele acto festivo, que se efectua ás 15 horas, há um almoço comemorativo, no Grande Hotel da referida cidade.

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

E' já no próximo dia 24 que se realiza na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses, a imposição, pelo sr. ministro do Interior, da Ordem de Benemerência a todos os componentes da Liga, distinguidos pelo Chefe do Estado.

As delegações de várias corporações e amigos pessoais dos componentes do Conselho Administrativo e Técnico da Liga oferecem-lhes no mesmo dia, no Hotel Florida, um almoço, prestando-lhes, assim, homenagem e reconhecimento pelos altos serviços prestados á causa do voluntariado.

A inscrição, que termina amanhã, pode ser feita pelos telefones 41080 - 78568 e 54171.

DESPORTOS

TAÇA «PEDRO DEL NEGRO»

Jogo de fraco nível

entre as reservas do Benfica e do Belenenses

O jogo ontem disputado, no Estádio do Restelo, a contar para a taça «Pedro Del Negro» teve um resultado absolutamente ajustado ao nível em que decorreu: medíocre.

Fez pena ver dois «onzes» reservas de dois clubes, dos chamados grandes, produzirem exibição tão pouco brilhante.

O jogo foi feito aos repelões, sem discernimento, nem visão, com os jogadores a lutar mais que a jogar.

Um «golo de bandeira» de Carvalho, alguns dribles de Abdul, o golo do Benfica pela visão, execução e finalização e a segunda parte de Germano não chegam para invalidar a nossa afirmação.

O principal motivo de tanta confusão residiu, quanto a nós, no facto de o Benfica não ter nunca actuado com a devida simetria perante um adversário que jogou com «4-3-3». E os «encarnados» teimaram sempre em utilizar o «4-2-4». Daí resultou que os «azuis» tiveram superioridade no meio-campo e dela se serviram para por intermédio de Quaresma, Sá Pinto e Abdul lançarem os três homens mais adiantados do seu ataque. Por isso mesmo criaram maior numero de lances perigosos, marcando primeiro e estando ao longo de todo o encontro muito perto do 2-0, que, por duas vezes, não apareceu quase que por milagre ou por inépcia dos rematadores.

A defesa «azul», ou melhor, toda a equipa usou e abusou das jogadas em força, com choques e «toques» á mistura. Tal táctica, se atemorizou os arietes, não produziu quaisquer efeitos sobre os defesas e médios «encarnados», que entraram, alegremente, no compasso.

Disso resultaram frequentes interrupções do jogo, com a consequente quebra de sequência no desbobinar das jogadas, impeditivas de uma toada de jogo espectacular. Apenas houve a emoção de ver quais eram os mais duros e, até nisso, empataram.

O Benfica principiou a jogar em toada lenta e tecnicista que a vivacidade e dureza (sem brutalidade) dos «azuis», impediu de se desenvolver. O querer dos locais foi maior em toda a primeira parte e disso resultou o seu maior domínio e a vantagem no marcador: 1-0.

No segundo tempo, o Benfica surgiu mais desembaraçado e agressivo, embora não mais esclarecido. Pedras perdeu o empate logo a poucos minutos do recomeço e com a subida de Germano principiaram a ver-se ataques dos «encarnados» em maior numero. As jogadas de perigo, porém, não surgiram e os avances mais perigosos eram resolvidos por Pires, Castro e Rodrigues sem grandes dificuldades.

Para vincar ainda mais o empate devemos dizer que o golo do Belenenses foi marcado aos 20 minutos da primeira parte por Carvalho, a passe de Sá Pinto e o do Benfica aos 26 minutos do segundo tempo por Águas, a finalizar um centro de Augusto Silva.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Nascimento; Pires e Rodrigues; Cardoso, Castro e Quaresma; Rafael, Abdul, Carvalho, Sá Pinto (Medeiros) e Estêvão.

BENFICA — Barroca; Fernandes e Maximiano (Amandio); Neto, Saraiva e Germano; Augusto Silva, Pedras, Águas, Jacinto e Mendes.

Ainda no primeiro tempo, Amandio substituiu Maximiano, embora Augusto Silva, magoado desde início, se tivesse conservado em campo.

No Belenenses, Sá Pinto saiu para, no segundo tempo, entrar Medeiros.

A arbitragem esteve de harmonia com o jogo, misturando as más decisões com as boas. No entanto, queremos lembrar ao árbitro que a maneira como assinalou um livre indirecto deu a ideia de que marcara grande penalidade e que mudou de opinião perante os protestos dos jogadores e adeptos do Belenenses. Além disso os livres indirectos castigam cargas correctas e feitas sem violências.

Pôr as mãos nos ombros do adversário, não o deixando saltar e forçando-o a ajoelhar não pode nunca considerar-se como carga fora de tempo punível com livre indirecto...

O PUGILISTA LASZLO PAPP

prepara-se para defender o seu titulo de campeão

HAMBURGO (Alemanha), 21 — O pugilista hungaro Laszlo Papp, campeão europeu dos «médios», está a treinar-se activamente para o combate que vai disputar contra Peter Mueller, da Republica Federal da Alemanha, no dia 30, em Hamburgo, para a defesa do título.

Mueller disse ontem que espera vencer o seu temível adversário. — (A. N. I.).

Adiado indefinidamente o combate Sonny Liston - - Floyd Patterson

MIAMI BEACH (Florida), 21 — O combate para o campeonato do Mundo da categoria dos «pesados» entre Sonny Liston, o titular e Floyd Patterson foi a noite passada adiado indefinidamente pela Comissão de Pugilismo de Miami Beach. — (R.).

O SELECCIONADOR DE RAGUEBI

seguiu para França

Partiu para França o seleccionador nacional de râguebi dr. António Carqueijeiro que, acompanhado pelo treinador do Benfica, Luís Caldas vai assistir ao jogo França-Gales a fim de se actualizar com as tácticas mais comuns ás grandes equipas e aproveitar o ensejo para tratar da vinda de uma boa equipa regional francesa.

Poderá ser modificado

o sistema de classificação do «mundial» de futebol

BERLIM, 21 — «Estamos a estudar actualmente a possibilidade de modificar o sistema de classificação do Campeonato do Mundo» — declarou ontem Gustav Wiederkehr, presidente da U. E. F. A. (União Europeia de Futebol), por ocasião de uma visita á Republica Democrática Alemã.

Segundo Wiederkehr, as eliminatórias europeias — organizadas até agora por «poules» — poderiam ser conjugadas com um «Campeonato da Europa», que substituiria assim a actual «Taça da Europa das Nações». E a «poule» final reuniria os vencedores de cada grupo com os classificados dos outros continentes, não contando essa «poule» mais do que oito equipas, em vez de dezasseis.

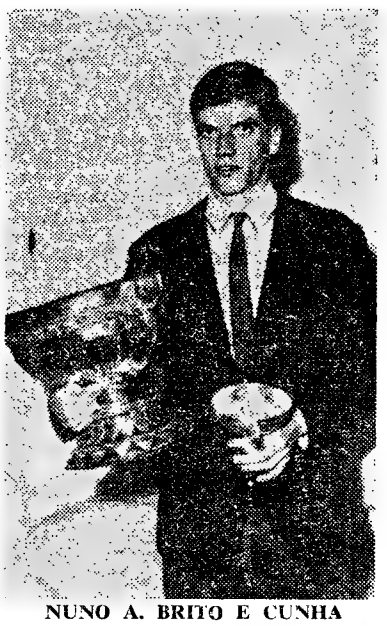
«Esta solução só tem vantagens» — é a opinião de Wiederkehr que, no entanto, afirmou não ser possível pôr essa reforma em prática antes de 1970. — (F. P.).

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez., 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE
IMPORTAÇÃO DIRECTA
125, 155, 180 e 220 litros — Porta c/ pedal automático — Descongelação semi-automática — INTERIORES EM ESMALTE
ÚLTIMOS MODELOS — PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JUNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

GOLFE

Começaram esta manhã os «Internacionais» de Portugal



NUNO A. BRITO E CUNHA

o detentor do título de campeão internacional de Portugal (amadores) e um dos favoritos da competição

Sob os melhores auspícios, começaram a disputar-se esta manhã, no excelente campo do Clube de Golfe do Estoril, onde se regista, presentemente, desusada animação, os Campeonatos Internacionais de Portugal de 1963, que prometem exceder em brilhantismo todas as anteriores edições do certame.

A expectativa é das maiores. E compreende-se, visto que nunca se alcançou tão elevado numero de inscrições, o que, implicitamente, faz aumentar consideràvelmente a incerteza quanto ao vencedor, dado o desconhecimento do valor de muitos dos concorrentes, ainda que se saiba que para participar nos «Internacionais» é preciso ter muita capacidade.

A luta entre portugueses e ingleses é um dos maiores aliciantes do certame, o que não significa que a vitória não possa sorrir a um norte-americano, a um sueco, a um sul-africano. E, desta vez, nem se pode acrescentar que os estrangeiros que, propositadamente, vieram ao nosso País, desconhecem o terreno em que vão actuar. Os «Internacionais» foram antecedidos de uma série de provas que lhes proporcionou proveitoso contacto.

Ao fim da tarde serão conhecidos os resultados das duas primeiras eliminatórias. Estará, portanto, feita a primeira selecção de valores. Com surpresas ou sem elas, o certo é que de fase para fase a competição ganhará maior valia técnica e maior expectativa. E a jornada de amanhã não pode valer menos do que a de hoje.

Com a renúncia do dr. Pacheco Nobre para o cargo de presidente da direcção mantém-se a crise directiva do Sporting

Com a aceitação do dr. Pacheco Nobre para o lugar de presidente da Direcção parecia resolvida a crise directiva do Sporting Clube de Portugal.

Afinal, o dr. Pacheco Nobre que condicionara a aceitação do cargo ao êxito das diligências que iria efectuar para conseguir um elenco á altura das necessidades do clube resolveu — segundo carta que dirigiu ao presidente da assembleia geral — desistir da sua candidatura.

Assim continua a subsistir a crise directiva do Sporting. É muito natural, tudo o indica, que na próxima semana volte a reunir o conselho geral para escolha de um novo nome para o cargo de presidente da direcção.

Justiça federativa

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

Repreensão por escrito: José Manuel Ramos Conceição, do Académico e Pedro Oliveira Gonçalves Silva, do Sporting da Covilhã, por desacordo com as decisões do árbitro.

Um jogo de suspensão: Narciso da Cruz, do Leixões S. C. e Joaquim Manuel Gonçalves Viegas, do Farense, por ameaças de agressão a adversários e António Francisco Caeiro, do Torriense, por falta de diligência no cumprimento das ordens do árbitro, no que é reincidente.

Dois jogos: Albertino Betalim Ribeiro, do Silves F. C., por jogo perigoso sistemático e Américo Soares Moutinho, do Lusitania, por tentativa de agressão a um adversário.

Três jogos: Francisco da Fonseca Carvalho, do Académico; Manuel Henriques de Pinho, do União de Lamas; Josué da Costa Bernardino, do União de Tomar e Jaime Januário Nunes Viegas, do Olhanense, por agressão a adversários e Fernando Artur Araujo Barros, do Salgueiros, por insulto grave ao árbitro.

Foram multados os seguintes clubes:

500$00: Vitória Sport Clube, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem, no que é reincidente.

250$00: Lusitania F. C.; Sport Comércio e Salgueiros e Portimonense Sporting Clube, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem.

O treinador Evaristo Alfredo da Silva, do Torriense, foi suspenso por 15 dias e multado em 15 dias.

Árbitros para domingo

Foram indicados para dirigir os encontros do próximo domingo a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, os seguintes árbitros: Joaquim Campos (F. C. Porto-V. Setubal), Alvaro Rodrigues (C. U. F.-Atlético), Manuel Fortunato (Benfica-Leixões), Vaz Valente (Olhanense-Feirense), Francisco Guerra (Académica-Guimarães), Marcos Lobato (Belenenses-Sporting) e António Calheiros (Lusitano-Barreirense).

PERMANECEM AS DÚVIDAS

quanto ao vencedor da próxima regata OXFORD - CAMBRIDGE

LONDRES, 21 — Disputa-se no sábado a edição de 1963 das famosas regatas entre as Universidades de Oxford e de Cambridge.

As equipas de oito homens das duas Universidades mantiveram-se em treinos constantes e duros, em reclusão quase completa, desde o Natal.

Ainda há pouco Cambridge gozava do favoritismo publico pela margem de três para um, dando-se como certa a sua 61.ª vitória. Todavia, os ultimos treinos revelaram uma equipa de Oxford em grande forma e os prognósticos mantêm-se hoje muito nivelados. — (A. N. I.).

Prosseguem com regularidade os torneios desportivos da M. P. Feminina

Prosseguem os torneios desportivos da M. P. Feminina, tendo-se realizado os campeonatos distritais de Lisboa nas seguintes modalidades: voleibol, basquetebol, handebol e badminton (pares e singulares) e nas categorias de juniores e cadetes.

Tomaram parte nas provas as equipas representativas das diferentes regiões de Lisboa: Liceus de Oeiras, Maria Amália Vaz de Carvalho e D. Filipa de Lencastre, Escola D. Luísa de Gusmão, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Instituto de Odivelas e Colégio da Bafureira.

Ficaram apurados e passam á fase seguinte dos campeonatos os seguintes grupos: *Voleibol* — Instituto de Odivelas, em cadetes e juniores. *Basquetebol* — Liceu de Oeiras, em juniores, e Colégio do Sagrado Coração de Maria, em cadetes. *Badminton* (singulares) — Liceu de Oeiras, em juniores, e Liceu D. Filipa de Lencastre, em cadetes. *Badminton* (pares) — Liceu de Oeiras, em cadetes, e Colégio do Sagrado Coração de Maria, em juniores. *Handebol* — Liceu D. Filipa de Lencastre, em cadetes e juniores.

VOLEIBOL

Expressiva vitória do Técnico sobre o Benfica para o Campeonato Regional da I Divisão

No ginásio do Técnico prosseguiu, ontem á noite, o campeonato de Lisboa da I Divisão com dois encontros relativos á segunda jornada da primeira volta.

A equipa do Técnico que na jornada inaugural vencera o Belenenses por 3-0, facto que fora então atribuído mais á fraqueza dos «azuis» que propriamente ao poder dos «engenheiros», voltou desta vez a ganhar uma discussão por um resultado idêntico e ante um adversário, o Benfica, unanimemente considerada como uma das melhores formações nacionais.

Assim, parece-nos não restarem duvidas estarmos na presença de um «seis» que regressou ao jogo disposto a vincar uma posição de que já em tempos usufruiu. E não há duvida que a jogar assim, como o fizeram contra os «azuis» e agora contra os «encarnados», os jogadores do Técnico vão bem encaminhados para o êxito a que aspiram.

Do Benfica, mesmo descontando o valor do adversário esperava-se realmente um pouco mais. Uma actuação um tanto decepcionante, sem jamais dar a ideia de poder replicar ao adversário. A falta de competição pode constituir uma atenuante.

No outro encontro da noite, o Lisboa Ginásio com uma formação de recurso venceu fácilmente, e também por 3-0, o Atlético, equipa que de momento poucas aspirações pode ter.

Arbitraram Carlos Almeida e Reinaldo Rodrigues e os grupos formaram:

TÉCNICO — André Mendes, João Raimundo, João Henriques, Ernesto Esteves, Carlos Poppe, Ribeiro da Fonseca e Raul Costa.

BENFICA — Artur Monteiro, António Augusto, Domingos Fernandes, Rogério Cansado, Mário Cuba, Vítor Carvalho e Mariz Fernandes.

L. GINÁSIO — José Borges, José Vaz, Costa Silva, Mota Carmo, Fernando Dias e Luís Torres.

ATLÉTICO — António Rocha, Rui Marcelino, Eduardo Castro, Abel Fiuza, José Brito, Abel Coelho e António Ricardo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Duarte Ferreira

Soure, 21. — Faleceu nesta vila o sr. Manuel Duarte Ferreira, de 65 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Freire, natural do lugar de Chanca, freguesia do Rabaçal — Penela. Era pai da sr.ª D. Maria da Luz Freire Ferreira, casada com o sr. Luís José Machado, tesoureiro de Finanças. O funeral efectuou-se para o cemitério local.

FUNERAIS

Simão Luís da Veiga

Da igreja de S. João de Deus, efectuou-se hoje, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do antigo cavaleiro tauromáquico e pintor Simão Luís da Veiga que, tanto nos meios artísticos como entre o público, gozou de merecido prestígio.

Pela casa mortuária da igreja de S. João de Deus desfilaram ontem e esta manhã muitas personalidades conhecidas na lavoura, nas artes e na tauromaquia, além de muitos amigos pessoais e familiares.

Hoje, ás 11 horas, o féretro saiu da casa mortuária e tanto á saída da igreja como no cemitério dos Prazeres, encontravam-se muitas pessoas que foram prestar a ultima homenagem àquele que foi um dos nossos cavaleiros tauromáquicos de maior popularidade.

SUFRÁGIOS

Capitão Machado do Carmo

Celebrou-se hoje, ao meio-dia, na igreja de S. Domingos, missa do sétimo dia por alma do capitão António Lopo Machado do Carmo, que morreu em combate, no passado dia 14, na província da Guiné.

Foi oficiante o rev. cónego Correia de Sá (Asseca) e assistiram numerosas individualidades civis e militares e familiares e amigos do extinto.

Em representação dos srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas estavam presentes os srs. engenheiros José Avilez e Baptista Neves.

No final, o sr. coronel Carlos Maria do Carmo, pai daquele oficial, recebeu, numa dependência do templo, os cumprimentos das pessoas que assistiram ao piedoso acto.

Capitão-de-fragata António Carvalho Brandão

Comemorando o 26.º aniversário do falecimento do comandante Carvalho Brandão, e como preito de gratidão, seus primos, sr.ª D. Amanda Glória de Matos Duque, D. Esperança Matos Rosa Duque Bernardes e sr. Mário Matos Rosa Duque, mandam celebrar amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Domingos, missa em sufrágio da sua alma.

D. Maria das Dores Leite Spencer de Moura Brás

Pelo eterno descanso da alma da sr.ª D. Maria das Dores Leite Spencer de Moura Brás, sua família manda rezar amanhã, ás 12 e 30, missa de 7.º dia, na igreja dos Mártires.

Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 17 horas, em primeira convocação, a assembléia geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas, da gerência de 1962. Não havendo numero legal de sócios, reunir-se-á, em segunda convocação, no dia 29, á mesma hora.

[redacted]

+

D. Maria das Dores Leite Spencer de Moura Braz

MISSA DE 7.º DIA

Sua família manda rezar, por eeu eterno descanso, missa de 7.º dia, aamnhã, ás 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde ká a quem assistir a este piedoso acto.

[redacted]

A questão provocada pela mensagem do Presidente Goulart no Congresso do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

sil» escreve: «O ministro do Exterior está empenhado, segundo disse, em apurar a responsabilidade pela inclusão da referência ao caso de Angola e outras possessões portuguesas na mensagem presidencial. O responsável deverá ser punido em atenção ás boas relações luso-brasileiras».

E mais adiante:

«A versão inicial do capítulo «colonialismo», da mensagem foi revista pelo sr. Hermes Lima, que a reduziu a um parágrafo. Os assessores, no entanto, entenderam dever ampliar a referência sem alterar o conteudo, mas tudo indica que não foram felizes. A redacção do texto impresso pela Imprensa Nacional é do ministro Guerreiro e foi aprovada pelo embaixador Araujo Castro. Os assessores directos do chanceler concordaram com essas palavras a ponto de se considerar desnecessário submetê-las novamente ao ministro de Estado».

Prosseguindo, acrescenta:

«Quem ficou embaraçado com a referência foi o embaixador Negrão de Lima, pois, não tendo sido préviamente avisado dela, não pôde adoptar as providências capazes de assegurarem a sua posição em Lisboa O embaixador ficou embaraçado inclusive em face do convite que pretendia fazer em breve ao presidente da Camara Municipal de Lisboa para vir ao Brasil».

Também o «Correio da Manhã» se refere ao assunto, dizendo:

«Prepara-se o sr. Goulart para esclarecer os motivos daquela alusão na sua mensagem referente á independência de Angola e outras colónias ultramarinas de Portugal. Anuncia-se que a explicação se baseará no facto de que o presidente Goulart riscara aquele trecho, mas que por descuido na Imprensa Nacional o haviam incluído.

Os traços presidenciais devem ser bastante tímidos para que as oficinas gráficas responsáveis pelas publicações oficiais não os houvessem percebido. Fossem mais enérgicos e não surgiriam tais complicações. E fosse também o presidente da Republica menos reticente e ele próprio mais enérgico em seus pronunciamentos os seus assessores certamente não tomariam tantas iniciativas». — (A. N. I.).

UM ARTIGO SOBRE A ATITUDE DE CERTOS COLABORADORES DE GOULART

RIO DE JANEIRO, 21. — Sob o título «Os assessores contra Angola», o vespertino «A Noite» publicou, assinado por António Vieira de Melo, um artigo em que se escreve:

«Este caso da referência a Angola na mensagem presidencial vem demonstrar de modo escandaloso o que se dizia sobre a famigerada assessoria do presidente Goulart, dominado por um «team» de esquerdistas dos mais perigosos. A coisa tornou-se tão notória que o embaixador Gordon se lhe referiu perante uma comissão parlamentar em Washington, em declarações que o Departamento de Estado norte-americano confirmou. Mais do que isso, ampliou-as com a denuncia de uma infiltração comunista nos sindicatos, nas associações estudantis e em vários sectores do Governo. Agora, com a mensagem ao Congresso surge uma directriz externa hostil a Portugal, contra as instruções do presidente Goulart, com a agravante de que fora por ele cancelada do texto submetido á sua aprovação.

«A ousadia dos assessores começa a cair no desprezo pelo chefe da Nação, que querem manejar como os cornacas fazem com os elefantes. Um país tão infestado de dificuldades como este nosso, que necessidade tem neste momento de ir brigar com o velho e querido Portugal? Já o Janio ajudara a sacrificar Goa — baluarte da cultura luso-brasileira no Oriente — em favor das conveniências exclusivas da India, a que nada nos liga, a não ser o Zebu. Uma parte considerável da opinião publica nacional, sempre sensível ás dores de Portugal, que é o berço e solar da nossa raça, também não viu com satisfação as atitudes destemperadas do professor Arinos contra Portugal, na tribuna. Depois, o Itamaraty tratou de ajustar-se melhor ás inspirações do Tratado de Consulta e Amizade e do coração do nosso povo. O Brasil passou a abter-se de votar contra a nossa antiga metrópole. Era o mínimo devido aos nossos irmãos lusos. Mas eis que surge agora a inepta declaração perante o Congresso, com a solidariedade aos combatentes da independência de Angola.

«Ninguém pediu este pronunciamento. Por outro lado, o embaixador Negrão de Lima, que visitou Angola, já particularmente mostrou ao Governo que interesses nacionais estão em jogo nos prélios daquela possessão africana. Foram feitas provas de uma conjura comunista para o treinamento de guerrilheiros e sabotadores enviados para as fronteiras de Angola com o fim de agitá-la e de subvertê-la.

«Porque iria o Brasil colocar-se contra Portugal, contrariando a laboriosa e fraterna comunidade portuguesa fixada em nosso país? Se é verdade o que corre, o embaixador Negrão de Lima não desejaria mesmo reassumir o seu posto em Lisboa. A ser válido o tópico infeliz da mensagem, estaria o embaixador certíssimo. Mas parece afortunadamente que se trata apenas de mais uma impertinência e inqualificável afoiteza da assessoria do dr. Goulart». — (A. N. I.).

NÃO FOI PUBLICADO COMUNICADO OFICIAL

RIO DE JANEIRO, 21. — Nenhum comunicado oficial foi ainda distribuído, desmentindo a passagem relativa a Angola, abusivamente enxertada pelos conselheiros do dr. João Goulart no texto da mensagem do presidente ao Congresso.

Julga-se mesmo que nenhum comunicado será distribuído a esse respeito, pois que o Governo brasileiro prefere — segundo se afirma em círculos oficiais — tratar do assunto pelas vias diplomáticas, dando a Portugal todas as necessárias explicações. — (A. N. I.).

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, um informador deste Departamento esclareceu-nos de que, efectivamente, o Governo brasileiro manifestou ao embaixador de Portugal a sua mágoa e a surpresa pelo lapso havido, que se verificou contra as expressas instruções presidenciais e que foi aliás imediatamente corrigido pelos serviços brasileiros competentes. Acrescentou ainda o mesmo informador do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros que o embaixador de Portugal havia sido autorizado expressamente a comunicar ao seu Governo quanto o Governo brasileiro deplorava o incidente.

Créditos especiais abertos em Angola num total de 43 027 contos

Pelo Ministério do Ultramar, foram abertos na província de Angola os seguintes créditos especiais: um de 40 000 contos, destinado a satisfazer as despesas de todas as classes com a instalação, apetrechamento e funcionamento dos Estudos Gerais Universitários de Angola; um de 2500 contos para pagamento da comissão de 0,5 por cento sobre o saldo utilizado no crédito em conta corrente de 500 000 contos, nos termos do contrato de 9 de Maio de 1961, celebrado entre o Governo-Geral e o Banco de Angola; um de 418 contos para pagamento dos juros de 1 por cento, contados de 5 de Fevereiro a 1 de Julho de 1962, sobre o empréstimo de 105 620 contos concedido á província pela Companhia dos Diamantes de Angola; e um de 109 contos, para pagamento dos vencimentos.

Vida artística

Cerâmica artística inglesa no Instituto Britânico, em Portugal

Foi inaugurada esta tarde, no Instituto Britânico em Portugal, á Rua Luís Fernandes, uma exposição de artistas oleiros ingleses. E' constituída por 14 peças de carácter funcional e 42 fotografias de trabalhos de olaria de artistas da moderna escola inglesa. Na exposição figura ainda uma pequena parte bibliográfica.

Depois de inaugurada a exposição foi passado um breve documentário sobre o atelier do artista cerâmico Bernard Leach, renovador da moderna olaria inglesa.

A exposição ficará aberta ao público até o dia 8 de Abril, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, menos aos sábados e domingos.

Exposição de Jorge Brandeiro no 1.º andar da S. N. B. A.

Abriu esta tarde ao público a exposição de pintura a óleo do artista Jorge Brandeiro. E' constituída por 26 trabalhos e ficará aberta até o dia 31 do corrente.

Os aguarelistas portugueses abrem amanhã a sua exposição

O Grupo dos Aguarelistas Portugueses abre amanhã no salão da S. N. B. A. a sua exposição anual.

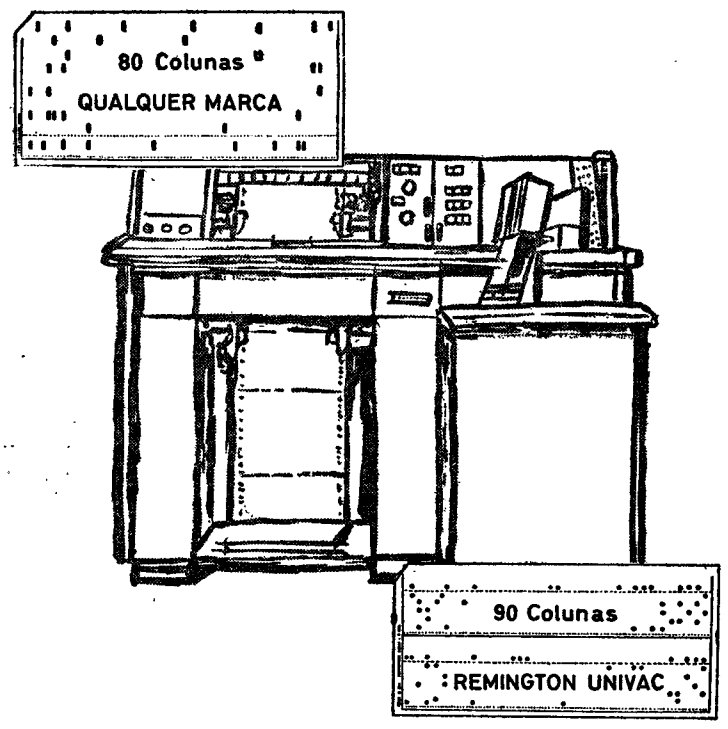
A exposição, que abre ás 16 horas, ficará patente até o fim do mês. Entre outros concorrentes destaca-se o artista Alfredo de Morais, que aparece no salão, com uma aguarela, a despeito dos seus 90 anos.

Carlos Ramos inaugura amanhã a sua exposição

Todos os anos Carlos Ramos desce da sua Coimbra á S. N. B. A., com suas paisagens e figuras. E' uma tradição que se conserva. Carlos Ramos, paisagista de boa escola, abre a exposição amanhã á tarde, ficando aberta até o dia 31, das 11 ás 19 horas.

UNIVAC 1004

Uma Nova Concepção no Processamento Electrónico por Cartões Perfurados



- **Universal** — Compatível com equipamentos de todas as marcas
- **Alta Velocidade** — Lê 300/400 cartões p/ min. Imprime 300/400 linhas p/ min.
- **Muito Compacta** — Circuitos de estado sólido extremamente seguros
- **Extensa Memória** — 961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)
- **Simultaneidade Operacional** — Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação
- **Elevada Produção** — Equivale a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes
- **Poderoso Rendimento** — 4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais
- **Preços Competitivos** — O mais económico processador electrónico

— Carece de mecanização?

— Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a DIVISÃO UNIVAC-TABULATING

SOLOR — Agência Geral REMINGTON RAND

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELEFS. 31426 - 369381/2

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

APRESENTAÇÃO DA «1004»

No próximo mês de Junho deverá ser apresentada em Portugal a primeira processadora deste tipo entrada na Europa.

Dada a real viabilidade económica da utilização da «UNIVAC 1004» em todas as nossas actividades, o acontecimento está já provocando uma justificada curiosidade.

Porque a permanência prevista não deve ultrapassar uma semana, tempo muito limitado para o ritmo de interesse que está a verificar-se, informamos que, pelo telefone ou por escrito, estamos aceitando inscrições em conformidade.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Março de 1933 publicava, em telegrama de Buenos Aires:

«Notícias de Assunção, dizem que o Paraguai tem tudo preparado para declarar a guerra á Bolívia. Correu, mesmo, que já o tinha feito, mas o boato foi desmentido oficialmente. O facto de ser declarado oficialmente a beligerancia levará as nações vizinhas a garantir a sua neutralidade. o que quer dizer que a Bolívia, sem comunicações com o mar, ficará impossibilitada de receber armas e munições».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. 655 kc/s. — Ás 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Orquestras típicas; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20 Melodias, pelo conjunto vocal «Os Platters»; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Dilema», original de Rui Neves; 22 e 15: Musica portuguesa; 22 e 30: Ritmos sul-americanos; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O organista Ken Griffin e conjunto; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18: Musica portuguesa: obras de Jorge Peixinho e Álvaro Cassuto; 18 e 40: Melodias clássicas italianas, pel o tenor Benjamino Gigli; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário: 20 e 15: Recital, pela pianista Nella Maissa; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: «Concerto n.º 1, em si bemol maior», de Mozart, pelo violinista Devy Erkih e Orquestra Lamoureaux; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 22: Intercambio musical: «Dias musicais de Verão em Hitzacker»; concertos com obras de compositores contemporaneos, em gravações cedidas pela Embaixada alemã: «Quinteto, op. 26», de Schönberg: «Spiegelungen 1961», de Buchtger, quinteto para instrumentos de corda; «Quinteto, op. 11», de René-Leibowitz; «Wassermaaken», cantata de camara para contralto, tenor e orquestra de cordas, baseada em poesias de Heinz Piontek, de Alfred Koerppen; 23 e 30: «A Mocidade de Hércules», poema sinfónico de Saint-Saens, pela Orquetra da Associação dos Concertos Colonne; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Motivos portugueses; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 21: Noticiário; 22: Conjuntos; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Saude para todos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 5: Paisagem intelectual; 22 e 30: Brasil; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concilio; 21 e 10: Musica e canções da América Latina; 21 e 30: Trechos seleccionados; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, de Lisboa; 19 e 15: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concilio; 21 e 10: Musica e canções da América Latina; 21 e 30: Trechos seleccionados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Discos pedidos — Musica culta; 17 e 30: Nova musa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Divulgação desportiva; 20 e 5: «Vida Sã em Corpo São»; 20 e 20: Temas literários; 20 e 50: «Os Flinstones, na Idade da Pedra» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Um Quarto com Vista para o Mar» (11.º episódio), com Andrade e Silva, Mariana Vilar, Fernanda Figueiredo, Berta de Bivar, Tomás de Macedo e Olavo de Eça Leal; 22 e 20: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 15: «30 Minutos com Thilo's Combo e Teresa»; 23 e 45: Ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Guilherme Tell», 20 e 10: Temas de arte: «Pintura portuguesa»; 20 e 20: «A volta das 9» — programa feminino com «A Mulher Prática», história e confecção de registos, passagem de modelos de chapeus para a Primavera e apontamento musical; 20 e 50: Jane Wyman «show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Selecção Policial» — episódio da série «Perry Mason»; 22 e 50: «Bossa Nova» — com Nancy Montez e Orquestra de José Magalhães; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 40: «Momens do Mar» — um programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

S LUIZ — «Túnel 28».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
ÉDEN — «A Bela Lola»
POLITEAMA — «O colosso de Rhodes».
CONDES — «Solimano o conquistador».
ALVALADE — «Túnel 28».
AVIS — «Plácido».
OLIMPIA — «O regresso do par invisível».
CAPITOLIO — «Um «ás» do gatilho».
RESTELO — «Intriga em Copenhague».
VOZ DO OPERÁRIO — «Epopeia do Pacífico».
JARDIM CINEMA — «A revolta dos renegados».
PROMOTORA — «Férias em Acapulco».
S. L. BENFICA — «O furacão de saias».
SALÃO LISBOA — «Casablanca».
IDEAL — «Timbuktu».
ARCO-IRIS — «O aventureiro dos mares».
COLISEU — «Rosa do adro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!»
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão».
S JORGE — «Jessica»
ROMA — «Dia após dia, desesperadamente».
ODEON — «A cegonha disse sim».
LYS — «A rainha do Chantecler».
CHIADO TERRASSE — «O comediante».
CAMPOLIDE — «A lei».

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — A's 12 e 17 (3,39 m); Dia 22 — A's 0 e 40 (3,65 m); 13 e 05 (3,66 m).
Dia 23 — Á 1 e 29 (3,93 m); 13 e 51 (3,90 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — A's 5 e 37 (1,42 m); 17 e 59 (1,41 m).
Dia 22 — A's 6 e 28 (1,13 m); 18 e 48 (1,14 m).
Dia 23 — Ás 7 e 13 (0,85 m); 19 e 30 (0,88 m).

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
ALTO DO PINA — Ensil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira. 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica. 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto de Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz. 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio. 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António. 7-9 (840125).

Conferências

Na Faculdade de Medicina

No anfiteatro de Histologia, da Faculdade de Medicina de Lisboa proferiu hoje, ás 12 e 30, uma conferência o sr. dr. Raymond Greene, de Londres.

O notável endocrinologista, que goza em todo o Mundo de grande reputação científica, desbocou-se ao nosso País a convite da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, para falar aos médicos portugueses sobre temas da sua especialidade.

Hoje, durante a reunião conjunta das Sociedades Portuguesa de Endocrinologia e Médica dos Hospitais Civis, no Hospital de Santa Maria, aquele cientista britanico falou sobre os «Problemas da Tiróideia nodular», tendo assistido muitos médicos e professores catedráticos de Medicina.

Na Escola Naval

Hoje, pelas 13 e 30, o capitão-tenente sr. Eduardo Sena Brandão proferiu, na Escola Naval, uma conferência subordinada ao tema: «Dos Movimentos Internacionais de Integração Económica».

Assistiram a esta conferência, além dos 1.º e 2.º comandantes, oficiais e alunos da Escola Naval, muitos convidados.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	647$00	—	647$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	685$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.017$00	1.020$00
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	1.845$00	1.850$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	221$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	498$00	500$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	920$00	—	—
Gás Elect 4 %	—	915$00	925$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	935$00	—
Gás Elect. - %	1.000$00	—	973$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	1.000$00
U E. P. 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	98$00	—	—
U E. P. 5 % 1952	—	97$50	98$00
H E do Douro	—	—	—
H. E. S. Est. 5 % ...	—	985$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	975$00	1.003$00	1.006$00
		973$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	600$00	700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.795$00	1.890$00	—
Ultramarino	1.115$00	1.790$00	1.800$00
Agricultura	—	1.110$00	1.120$00
		45$00	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	490$00	480$00	500$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angóla	590$00	490$00	500$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	730$00	790$00
Colonial do Buzi	—	69$00	71$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	—
Incomati	—	700$00	800$00
Moçambique	32$00	31$00	34$00
Zambézia	—	41$00	45$00
Diamantes	398$00	395$00	400$00
Lobito	—	32600	328$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	600$00
Nacional Navegação ...	650$00	640$00	—
Colonial Navegação ...	—	420$00	460$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	850$00	840$00	855$00
Port. de Tabacos	227$00	226$00	228$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	309$50	309$00	310$00
H. Alto Alentejo	151$50	151$50	152$00
H. E. Cávado	—	1.110$00	1.115$00
H. E. Zêzere	1.206$00	1.205$00	1.208$00
Nac. de Electricidade	—	1.220$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	147$00	146$50	147$50
H. E. do Douro	1.070$00	1.069$00	1.075$00
H E Portuguesa	—	—	75$00
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$04,1	$05
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	280$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

QUINZE COSMONAUTAS AMERICANOS FARÃO UMA VIAGEM A MARTE (DURANTE) 500 DIAS EM NAVES ESPACIAIS ELÉCTRICAS

NOVA YORK, 21 — Segundo afirmou o perito em foguetões dr. Wernher Von Braun, alemão de nascimento, cinco naves espaciais eléctricas, transportando cada uma três cosmonautas norte-americanos efectuarão dentro de algum tempo, uma viagem de 500 dias de ida e volta a Marte.

O dr. Von Braun disse ainda que não fora fixada qualquer data para tal viagem, que representa a sua ideia mais avançada, bem como dos seus colegas da N. A. S. A.

Discutindo a denominada nave espacial eléctrica marciana, o cientista afirmou: «Esta nave espacial, de 360 toneladas, accionada por uma central de energia nuclear-eléctrica de 40 milhões de vátios transportará uma tripulação de três homens de uma órbita da Terra para uma órbita de Marte. A aterragem em Marte e o regresso á nave espacial em órbita serão feitas por um aparelho de desembarque accionado químicamente.

«Cinco naves espaciais viajarão juntas da Terra para Marte e regressarão com segurança. Se uma nave tiver de ser abandonada, a sua tripulação poderá ser transferida no espaço, para outras naves. — (R.).

Melhorou o estado do novilheiro Amadeu dos Anjos

MADRID, 21. — O novilheiro português Amadeu dos Anjos, que foi colhido em Castellon de la Plana, continua com febre, mas em período de francas melhoras, no Sanatório dos Toureiros de Madrid.

O dr. Gimenez Guinea, que lhe assiste desde que ele deu entrada no sanatório, pensa que Amadeu dos Anjos poderá ter alta no dia 27. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Kennedy regressou aos E. U. A.

WASHINGTON, 21. — O presidente Kennedy regressou ontem á noite a Washington, vindo de São José da Costa Rica, onde assistiu á conferência dos presidentes das Republicas da América Central e do Panamá. — (F. P.).

● Morreu o cardeal cubano

HAVANA, 21. — Com 83 anos, faleceu o cardeal Manuel Arteaga Betancourt, arcebispo de Havana — anunciou a representação da Santa Sé em Cuba. O prelado tinha deixado de exercer o seu ministério há alguns meses, devido ao seu estado de saude. — (F. P.).

● Fuzilamentos em Pequim

TÓQUIO, 21. — Foram fuzilados, na segunda-feira, 10 chineses da Formosa, que haviam sido lançados de pára-quedas na China Continental, onde provocaram actos de sabotagem que ocasionaram vítimas e estragos materiais — anunciou rádio Pequim. — (A. N. I.).

Satélites espaciais contra os incêndios nas florestas

OTTAWA, 21. — Satélites espaciais poderão vir a desempenhar um papel importante na luta contra os incêndios nas florestas no Canadá. Funcionários canadianos esperam que os satélites poderão ser usados para localizar fogos, antes destes alastrarem.

Com efeito, foram encorajadores os resultados experimentais obtidos por satélites espaciais dos Estados Unidos na descoberta de incêndios nas florestas.

Cientistas norte-americanos e canadianos trabalham, em conjunto, no aperfeiçoamento da técnica da descoberta, no espaço, de fumo e fogo, que seria especialmente util nas regiões remotas do Canadá, onde os incêndios nas florestas principiam e lavram sem ser notados. — (R.).

FOI LANÇADO COM ÊXITO UM NOVO MÍSSIL «SERGEANT»

SAN NICOLAS ISLAND (Estados Unidos), 21 — Foi disparado ontem, com êxito, o míssil militar «Sergeant», equipado para o lançamento de cargas químicas e bacteorológicas e de ogivas nucleares, que percorreu mais de 110 km sobre o trajecto estabelecido.

Segundo afirmam técnicos do Exército, trata-se da segunda experiência, em três dias, a que é submetido, com bons resultados, o «Sergeant». — (A. N. I.).

O Parlamento brasileiro debateu um anteprojecto de reforma agrária

BRASILIA, 21 — O presidente Goulart enviou ontem ao Parlamento brasileiro um anteprojecto de reforma agrária. Um debate animado lançou conservadores contra progressistas, dando ao antigo governador Leonel Brizzola, actual deputado pelo Rio de Janeiro, a oportunidade de se afirmar como chefe da esquerda «radical».

Brizzola ameaçou mesmo demitir-se se o congresso recusasse alterar o regime da grande propriedade.

A aplicação efectiva desse projecto, apoiado pelo Partido Trabalhista, a que Goulart e Brizzola pertencem, pressupõe uma emenda da Constituição, que se opõe a qualquer revogação do princípio da propriedade privada. — (F. P.).

RETIRADAS AS CREDENCIAIS A UM JORNALISTA NORTE-AMERICANO

RIO DE JANEIRO, 21 — O Ministério das Relações Exteriores do Brasil decidiu retirar as credenciais ao jornalista norte-americano Lewis Stein, correspondente do «Copley News Service». O Itamaraty revelou que Stetin escreveu num artigo publicado por um jornal de Washington que o presidente Goulart é «o principal responsável pela infiltração comunista no Governo brasileiro». Por outro lado qualificou o ministro das Relações Exteriores, Hermes Lima, bem como os ministros do Trabalho e da Justiça Almino Afonso e João Mangabeira, de «marxistas notórios».

É a primeira vez que o Governo Goulart adopta semelhante disposição contra um jornalista estrangeiro. — (F. P.).

Aumentam as despesas militares da África do Sul

CIDADE DO CABO, 21 — O ministro das Finanças sul-africano, T. E. Donges, apresentou ontem ao Parlamento o orçamento da defesa para este ano no total de 80 milhões de libras (cerca de 6 400 000 contos).

Donges disse que «é este o preço fantástico da defesa contra a agressão estrangeira» e salientou que nos próximos anos o orçamento militar continuará a ser muito elevado.

As despesas com a defesa, nos ultimos anos duplicaram e este ano pretende-se aumentar oito vezes o numero de aviões, bombas e munições, cinco vezes o numero de carreiras de tiro para civis e duas vezes as munições e armas da polícia.

Donges disse ainda que «um Governo responsável deve garantir também a segurança interna do país», pelo que a polícia e os grupos de voluntários civis figuram no orçamento deste ano com mais 2 500 000 libras do que no ano passado. — (A. N. I.).

A União Soviética está a aumentar as suas unidades navais

LONDRES, 21 — A U. R. S. S. está a aumentar a sua Marinha de uma forma que é considerada perigosa para a segurança ocidental pelos peritos navais britanicos.

Esta informação é baseada nas mais recentes notícias recebidas no Ocidente sobre o que se passa nos estaleiros navais soviéticos. As melhores informações recebidas no Ocidente indicam que a U. R. S. S. está a dedicar especial atenção aos seguintes sectores da sua Marinha:

— Desenvolvimento da frota de submarinos atómicos, calculada, actualmente, em 20 unidades.

— Criação de uma frota de navios rápidos equipados com mísseis teleguiados.

— Aperfeiçoamento das unidades de luta anti-submarina, especialmente equipados para dar caça aos submarinos «Polaris».

Por outro lado, os russos anunciaram que pretendem quadruplicar até 1980 a tonelagem da sua frota mercante, que é, actualmente, de cinco milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, calcula-se em cerca de 200 os petroleiros, cargueiros e navios de passageiros que a União Soviética tem actualmente encomendados e em construção no estrangeiro, incluindo o Japão, a Itália e a Alemanha.

Recentemente foram também propostas encomendas aos estaleiros britanicos. — (A. N. I.).

Programa de treino das forças congolesas

NOVA YORK, 21 — O secretário-geral da O. N. U., Thant, procura uma fórmula para colocar sob a protecção das Nações Unidas um programa de treino para as forças congolesas, apresentado por cinco nações da N. A. T. O. e por Israel.

Thant revelou que Cyrille Adoula, primeiro-ministro congolês pedira essa coordenação por parte das Nações Unidas. Julgava-se que os Estados Unidos, um dos países envolvidos, insistiram, também, nessa protecção.—(R.).

Um cidadão russo com 157 anos

MOSCOVO, 21 — Um habitante da Republica soviética do Azerbeijão, nascido em 1805, prepara-se para festejar, no dia 12 do próximo mês, o seu 158.º aniversário. — (F. P.).

A tragédia do «Tagus» descrita pelo telegrafista de bordo

LOURENÇO MARQUES, 21 — «Estávamos perdidos e quase desesperados quando vimos luzir uma cruz no horizonte. Era a salvação que Deus nos enviava por intermédio da traineira «São Gabriel». A cruz era formada pelo mastro maior. Jamais esquecerei essa visão!» — estas palavras foram ditas, com lágrimas nos olhos, pelo telegrafista do «Tágus», Casimiro Gonçalves.

Confirma-se que o desastre teve início no porão numero dois, onde seguiam grandes quantidades de gasolina, óleo e alcatrão. Confirma-se, igualmente, o desaparecimento de três das 37 pessoas que iam a bordo. A causa provável da tragédia terá sido a fricção de dois tambores de gasolina, donde teria saltado a faísca que originou a explosão Esta foi tão violenta que algumas garrafas de gás voaram, em chamas, pela borda fora, como bombas incendiárias.

Tudo se deu tão repentinamente que não foi possível tomar quaisquer disposições de segurança. Quando os náufragos já desesperavam surgiu a traineira sul-africana, que os recolheu, — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de norte, excepto nas terras altas do interior, onde era forte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Penhas Douradas, —1°; Coimbra, 9°; Lisboa, 12°; Faro, 12°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,4; mínima, 9°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,3; mínima, 9°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento moderado a fraco de norte; subida apreciável de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE ABRIL: vento predominante de noroeste, transportando massas de ar humido; períodos de chuvas mais frequentes nas regiões do norte e a partir dos ultimos dias deste mês; boas abertas em todo o continente. Temperatura do ar próxima da normal.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

«CRUZEIRO DA PÁSCOA»
MADEIRA e CANÁRIAS
DE 11 A 16 DE ABRIL
Com o moderno transatlântico português «PRÍNCIPE PERFEITO» da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

INFORMA-SE QUE, ACEDENDO A INÚMEROS PEDIDOS, FOI DECIDIDO INCLUIR TAMBÉM NO «CRUZEIRO DA PÁSCOA» ÀS CANÁRIAS, UMA VISITA à BELA **ILHA DA MADEIRA (chegada no dia 14 de Abril pelas 8 horas — Partida no dia 15 de Abril de madrugada)** SEM MODIFICAÇÃO DOS PREÇOS DO CRUZEIRO NEM ALTERAÇÃO DAS DATAS DA VIAGEM.

IGUALMENTE SE INFORMA QUE NÃO SÃO NECESSÁRIOS QUAISQUER DOCUMENTOS ALÉM DO BILHETE DE IDENTIDADE.

TANTO NO PORTO FRANCO DE SANTA CRUZ DE TENERIFE COMO NO FUNCHAL O COMÉRCIO ENCONTRA-SE ABERTO NOS DIAS EM QUE ALI SE ENCONTRA O «PRÍNCIPE PERFEITO».

INSCRIÇÕES ATÉ 26 DE MARÇO
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA Agência Turística
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 73.61.21 (10 linhas)

Acaba de aparecer
9.ª edição do NOVO ATLA SESCOLAR PORTUGUÊS
(Histórico - Geográfico)
pelo Prof. João Soares
revisão das cartas geográficas ● actualização dos gráficos económicos ● remodelação fotográfica
1 volume, formato 26,5×33 cm, com 64 cartas (ilustradas no verso) e índice remissivo. Cart., Esc. 200$00
Livraria SÁ DA COSTA Editora ● LISBOA

Vida literária e artística

NÚMERO 242
21 - MARÇO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«Seara de Vento» de Manuel da Fonseca

e o romance neo-realista português

por Alexandre Pinheiro Torres

Manuel da Fonseca

A PORTUGÁLIA lança a segunda edição da «Seara de Vento» de Manuel da Fonseca. Abro na primeira página e começo a reler este romance do grande poeta da «Planície» e do contista extraordinário de «O Fogo e as Cinzas». Começo a reler e logo se torna a levantar sibilante e ululante diante de mim uma das suas personagens fundamentais: o vento. O vento que varre a planície, que vem lá do Norte, de além da Aldeia Nova e se atira com raiva pelos plainos imensos desse pedaço de Alentejo que fica entre o Guadiana, o Ardila e o Chança, um triangulo invertido, em cujo vértice inferior se levanta a povoação da Mina de S. Domingos. E ao ganido do vento se associa logo o queixume balanceado de Bento, o filho imbecil do Palma, cujos cabelos amarelos semelham, ao longo de todo o romance, chamas oscilando.

No casibeque tosco, onde ambos vivem, a outra personagem, uma *dramatis persona* sem efígie, mas de presença permanente e trágica: a fome. Entre o *vento* e a *fome*, o símbolo da águia que despede do alto o seu voo disparado e vem disputar ao Palma os raros coelhos das redondezas e a eficácia do ultimo tiro.

Um mundo de sons e gestos repentinos e iluminados. Um romance que quase os nossos olhos ouvem.

António de Valmurado, o Palma, vive a tragédia da total falta de trabalho. Na cabana, a mulher, Julia Carrusca, a sogra, Amanda Carrusca, e a filha do casal, Mariana, de vinte anos, a unica a ganhar alguma coisa na faina do campo, pois, já que o pai é uma espécie de *out-law* daquelas paragens raianas. Sobre ele a mácula de um crime sempre negado — mas que lhe valeu o cárcere — o do roubo de umas sacas de cevada ao patrão, o Elias Sobral, o boca-imensa da zona, ocupado, muito desportivamente, a coleccionar as courelas dos que vão caindo na miséria e não se conseguem libertar da Usura, entre eles o próprio Palma a quem já nada mais resta: nem o próprio forno, agora uma ruína desabada, ninho de pedras, onde se acoita, vagindo e babando-se o filho imbecil.

Releio o livro. Diante de meus olhos desfilam os *passos* da cruz alentejana. As cenas da fome, a luta de Palma com o cunhado João Carrusca, por causa de um coelho que uma águia acaba por arrebatar, a cena do pão roubado a Bento pela própria mãe, a fim de fazer umas sopas de alho para toda a família, cenas que recordam o Caldwell da «Estrada do Tabaco» ou esse episódio extraordinário do velho e do perdigoto no «Anjo Ancorado» de José Cardoso Pires. A história ergue-se: o Palma a entrar no contrabando («no teu caso quem pode escolher?», pergunta-lhe Galrito), as caminhadas nocturnas, a morte trágica de Julia, seguindo, na peugada, o mesmo destino do sogro, e, no fim, a terrível vingança de Palma contra o Elias Sobral e o filho deste, o jovem candidato a *marialva*, que detém o segredo do roubo das sacas. O desforço do Palma é uma autentica *vendetta* á maneira siciliana ou corsa. Palma impedirá, pelas suas próprias mãos, que a vida dos Sobrais seja uma permanente corrida meteórica para o êxito.

No ultimo parágrafo do livro é ainda o vento que molda plásticamente a imagem de Amanda Carrusca, a desafiar o guarda que avança de espingarda pronta, enquanto os camponeses se associam,

(Continua na 22.ª página)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

O último João Semana

por FERNANDO NAMORA

EMBORA, como se verifica de ano para ano, os concursos médicos que sugerem exilios provincianos fiquem a maioria das vezes desertos; embora o jovem doutor, por um lado, prefira a luta num meio social evoluido, que mais quadra aos seus hábitos e aspirações, e já não se arrisque muito na fusão com a atmosfera voraz das aldeias, se a aceita como recurso provisório, reduzindo, pois, a sua experiência aos limites de uma desconfiada e mutua vigilancia que nunca permitiu, seja aonde for, a descoberta da autenticidade; e embora, por outro lado, o homem das berças já não seja o mesmo, hoje mais expedito, menos bronco, permeável ao contágio aliciador da cidade, que ele procura por motivos económicos e também na legítima ansia de romper o seu espesso medievalismo. — embora tudo isso, quer dizer, a moldura e o cerne que geraram o João Semana de outros tempos se desagreguem em cada dia que finda, estou certo que nunca a profissão médica, mais na aldeia do que na urbe, deixará de reunir os ingredientes óptimos para uma experiência humana tão singular, tão funda e sortida que chegará a afigurar-se fabulosa aos leigos que nunca verdadeiramente a saberão decifrar.

Daí a minha discordancia com o dr. Mário de Meneses (que não conheço, que talvez nunca chegarei a conhecer), ao ponderar neste seu titulo «Memórias do ultimo João Semana», pelo qual nos parece rogar desculpas de serem tão insólitas as suas andanças de Esculápio de esporas e chapéu de chuva. Ultimo João Semana — o ultimo dos missionários da profissão, assim pretende garantir-nos esse titulo do seu livro, quatrocentas páginas de prosa e eventos bárbaros, saco atestado de memórias, onde qualquer que afunde a mão a traz bem fornida de conceitos, de dor e risos, de amor, de renuncia, de simpatia humana e também daquela amargura generosa que jamais goteja azedume. Não será o ultimo. Pois que ficará da profissão, tal como a sabedoria dos séculos no-la entregou, se dela afastarmos esse amor, esse riso, esse drama, essa simpatia? Que importa o chapéu de chuva, o lenço tabaqueiro, os cabelos galgados ao lombo de uma besta que já conhece a toca de cada padecente? Isso é a pintura, a anedota. Mas o que monta é o que se passa dentro das personagens.

(Continua na 22.ª página)

UMA EVOCAÇÃO DE JOÃO DE BARROS

No jornal de ciência médica, dietética e cultura geral *Saude*, dirigido pelo dr. Jorge Ferreira e Silva, foi publicada em edição recente uma crónica evocativa do grande

João de Barros

poeta e alta figura cívica que foi o dr. João de Barros. O artigo ocupa quase integralmente as duas vastas páginas centrais do jornal e é da autoria do seu próprio director, dr. Ferreira e Silva. Relembrando, logo de início, a biografia do nosso saudoso amigo e colaborador, escre-

(Continua na página central)

PRIMEIRO POEMA PARA CARMEN

Perco em ti distancia
desencontro um caminho
percorrido
entre vento e saudade
que nos separa.

Chamo em ti vida florida
e entorno a palavra
amor
sobre um verso branco.

E na noite — Lua
procuro o sangue
da rosa-flor
Sinal — Unico
dos dias felizes
que nos restam.

ALFREDO CANANA

FIO DE PRUMO

Portugal no estrangeiro

por MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Nos meus vagares de domingo — dia que reservo á contemplação das minhas intimidades de espírito — passo sempre algumas horas, aliás, bem saborosas, a percorrer a minha biblioteca, tirando dela alguns livros aparentemente esquecidos que folheio com enternecido desvanecimento. Tenho a grata sensação de reencontrar um amigo há muito ausente e de o envolver nos meus braços saudosos, desfolhando recordações em que lugares, aromas e musicas voltam á minha memória e ao meu ouvido numa repetição que traduz uma espécie de novidade renovada.

Aconteceu-me isso, no passado domingo, com Fialho de Almeida e Venceslau de Morais — dois escritores que fizeram as delícias da minha mocidade, e que ainda hoje, ao relê-los, me enchem o espírito com as suas narrativas a um tempo melancólicas e aliciantes. Qualquer deles é, sem favor, uma unidade imorredoura na nossa literatura, pois, resistindo ás modas e aos ismos, resiste também á releitura entusiástica, já que a sua actualidade — e aqui está um dos belos segredos da Arte do século XIX — tem no corpo as misteriosas veias onde corre um sangue eterno.

Pego ao acaso em Fialho de Almeida. São cerca de vinte volumes, dentre os quais não posso deixar de destacar «O País das Uvas», «A Cidade do Vício» e «Os Gatos». — Que leitura empolgante deparamos ainda nessas inesquecíveis páginas que são, por exemplo, entre tantas outras, os magníficos contos «Os Novilhos», «O Roubo» e, sobretudo, a «Madona do Campo Santo»?!

(Continua na página central)

O quarto volume da «Arca de Noé III Classe»

Está no prelo o quarto volume da «Arca de Noé III Classe», que Aquilino Ribeiro escreveu, dedicado ás crianças. Este volume intitula-se «História de *Joli*, Cão Francês Que Boa Caçada Fez» e nele se conta a história de um cego que ia pela estrada fora, com o cão *Joli*, perdigueiro francês, á frente, puxando por uma cordinha, não porque tivesse medo que lhe fugisse, mas para que o guiasse em sua escuridão...

Na galeria do «Diário de Notícias» encontra-se, desde sábado último, como então noticiámos, uma exposição das ilustrações para as «Obras Completas» de mestre Aquilino Ribeiro. Organizada pela Livraria Bertrand, com o patrocínio do «Diário de Notícias», essa exposição, enquadrada nas comemorações do cinquentenário da vida literária do grande escritor, tem despertado considerável interesse e teve no acto inaugural a presença de umas dezenas de escritores e jornalistas que por completo encheram a sala da Rua António Maria Cardoso. Entre outros, o ministro dr. Donatello Grieco, representante do Brasil em Lísboa, que se tem associado a todas as comemorações do meio século do «Jardim das Tormentas», em manifestação de grande apreço pelo maior cultor vivo da língua comum. A nossa gravura mostra-nos mestre Aquilino Ribeiro junto das ilustrações das suas obras.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

AMÉRICA DA SÉRIE NEGRA

★ **A conhecida «Série Negra» vai festejar o seu 800.º volume. Quase tornada uma instituição como a Academia Francesa, a «Série Negra» foi criada por Marcel Duhamel de que se diz que criou um estilo, um género e um continente: «A-América-da-Série-Negra». Sobre a evolução desta literatura Marcel Duhamel declarou: «De um modo geral a evolução coincide com a evolução do romance americano. Outrora o que caracterizava os livros dos melhores autores (Hammet, Cheney), era a violência. A psicologia era apenas sugerida nos diálogos e não explicada pela narração. Estava-se muito próximo do cinema!».**

PRÉMIO BACH

★ **O Prémio Bach, distribuído cada três anos pela cidade de Hamburgo, foi concedido para 1963 ao compositor Johann Nepomuk David. O prémio, dotado de 20 000 marcos, será festivamente entregue na prefeitura de Hamburgo, por ocasião do aniversário de Bach, em 21 de Março. O compositor premiado, que lecciona na Escola Superior de Musica de Stuttgart, é tido como representante eminente de uma cultura musical, que pretende unir o espírito da musica barroca ás formas actuais de expressão musical. Os detentores anteriores do Prémio Bach foram Paul Hindemith, Philipp Jarnach, Boris Blacher e Wolfgang Fortner.**

BARDOT

★ **Brigitte Bardot rodará o seu primeiro filme inglês, «Paris by night», em 1964.**

A frota suíça

E Janeiro do ano corrente, a frota comercial suíça, que utiliza o Reno, contava 458 unidades, com um total de 416 618 toneladas e uma potência de 233 913 C. V. Esta frota é constituída por rebocadores (16), navios de passageiros (4), chalandras e barcos-cisternas (75), chalupas (21), automotores-cisternas (337) e barcos especiais (5).

●

ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA!

Práticamente, pouco haverá que não se ensine por correspondência, em especial nos Estados Unidos. A ultima «cadeira» introduzida nesse divulgado sistema é a do ensino da técnica de fabrico do pão.

A iniciativa partiu de uma escola de panificação de Sieben, perto de Chicago. Além de ministrar cursos regulares, «vende» lições por correspondência, em língua inglesa. Este Instituto garante os seus serviços em qualquer país do Mundo.

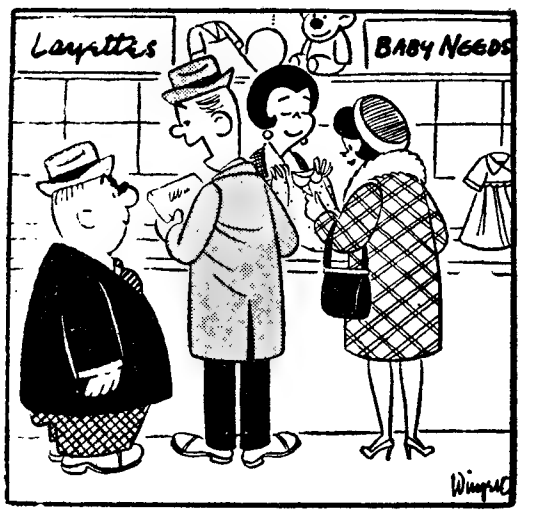
Cada curso divide-se em cinquenta lições que tratam as seguintes matérias: aritmética, física, química, biologia, material para panificação e equipamento de fornos, energia motriz, análises de farinhas, panificação experimental, métodos de venda, etc.

A produção alemã de folhas de alumínio

A Alemanha Ocidental produziu o ano passado 34 000 toneladas de folhas de alumínio, ou seja mais do que um terço de toda a produção europeia. A exportação atingiu 13 000 toneladas.

A Republica Federal Alemã é o maior fornecedor de folhas de alumínio ao mercado mundial.

NÃO OFERECIA DÚVIDAS...

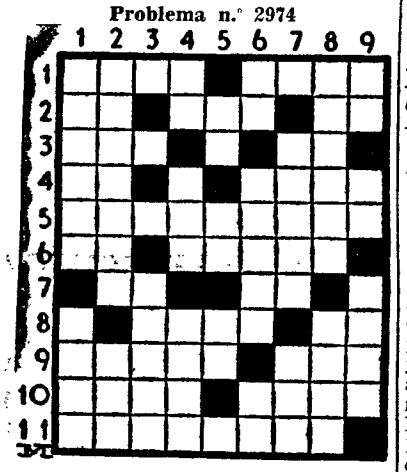


— Não, não está de esperanças! Tem a certeza!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2974



HORIZONTAIS: 1 — A fim de. Qual pessoa. 2 — Prefixo de negação. Debaixo. A si. 3 — Recusa. Quilómetro (abrev.). 4 — Pronome pessoal. Tem vontade. 5 — Emporcalhe. 6 — Pedra de moinho. Saliente. 7 — Certo. Porco. 8 — Teço. Existe. 9 — Aprontar. Óxido de cálcio. 10 — Encaixei. Cantiga. 11 — Afiaria.

VERTICAIS: 1 — Colorem. Senhora. 2 — Serenou. Chega. 3 — Demasiadamente. 4 — Carta de jogar. Porém. Calha (inglês). 5 — Alternativa. Símbolo químico do bário. Licenciado. 6 — Que baste (abrev.). Capital da Republica do Equador. Aspecto. 7 — Habitante do Kurdistão (província da Pérsia). Acreditei. 8 — Apura. Cidade da Holanda que, não sendo a capital, é no entanto a sede dos poderes publicos. 9 — A mim. Popa do navio. Amofina.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

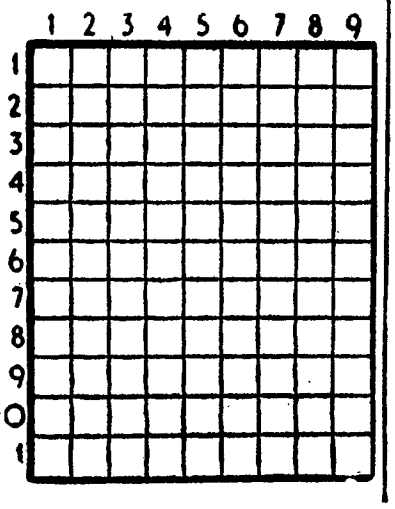
Solução do problema n.º 2973

HORIZONTAIS: 1 — Dais. Cá. 2 — Tocar. 3 — Sup. Amole. 4 — Rum. Dês. 5 — Unircis. 6 — Nodosos. O. 7 — Sue. As. Má. 8 — Orna. AMOR. 9 — Lot. Ir. 10 — E'. Erre. Ar. 11 — Me. SEMPRE.

VERTICAIS: 1 — Desconsolem. 2 — Ouro. 3 — IMPRUDENTE. 4 — Uno. Rs. 5 — Tamisa. Ore. 6 — Com. Rosa. Em. 7 — Acodes. Mi. 8 — Alei. Morar. 9 — Tressuar. Ré. (Provérbio: O AMOR E' SEMPRE IMPRUDENTE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5019



HORIZONTAIS: 1 — Passadas. Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Desejara ardentemente. 3 — Prefixo que designa estado. Troça. 4 — Prefixo de privação. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Utensílio doméstico. 5 — Nome também dado a Ramsés II. 6 — Senhora. Agora. 7 — Preposição e artigo definido. Preposição. Antes de Cristo. 8 — Nome da cidade europeia que se chamou Lutécia. 9 — Escarnecer. Origem. 10 — Ecoam. Harmoniza. 11 — Em mais alto grau. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Ficas aprovado. Nota musical. 2 — Preposição e artigo definido. Imperador romano célebre pelas suas crueldades e por ter mandado incendiar Roma. Letra grega. 3 — Espaço de doze meses. Apelido. Dão pios. 4 — Trabalho á noite. Cidade de Itália. 5 — Género de plantas de várias espécies. 6 — Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. Montões. 7 — Apelido. Letra grega. Chiste. 8 — Seguia. Crisol. Aqui está. 9 — Trajo de cerimónia para homem. Preposição e artigo definido.

Solução do problema n.º 5018

HORIZONTAIS: 1 — Ga. Aço. Ás. 2 — Aura. Amas. 3 — Arrefeças. 4 — Arranca. 5 — Eco. 6 — Fofo. Como. 7 — Lot. 8 — Aceitar. 9 — Amarradas. 10 — Rás. Asi. 11 — As. Foi. Aa.

VERTICAIS: 1 — Grã. Afã. Ara. 2 — Aura Amas. 3 — Arrefeças. 4 — Arco. Er. 5 — Casão. Lírio. 6 — An. Cota. 7 — Archotada. 8 — Ária. Rasa. 9 — Som. Sol. Sia.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — CALÇADA DO DUQUE, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 8 de Março de 1963, para amortização do 2.º semestre de 1962, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1963.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação, os primeiros numeros dos títulos sorteados.

315 — Emissão MIRANDELA-VISEU 4,5%—1889, numeros:

Títulos UNITÁRIOS

306	307	308	309	310
2 151	2 152	2 153	2 154	2 155
2 696	2 697	2 698	2 699	2 700
3 461	3 462	3 463	3 464	3 465
3 511	3 512	3 513	3 514	3 515
4 086	4 087	4 088	4 089	4 090
4 121	4 122	4 123	4 124	4 125
4 366	4 367	4 368	4 369	4 370
4 996	4 997	4 998	4 999	5 000
5 531	5 532	5 533	5 534	5 535
7 351	7 352	7 353	7 354	7 355
8 286	8 287	8 288	8 289	8 290
9 576	9 577	9 578	9 579	9 580
9 681	9 682	9 683	9 684	9 685
10 676	10 677	10 678	10 679	10 680
11 311	11 312	11 313	11 314	11 315
11 656	11 657	11 658	11 659	11 660
11 856	11 857	11 858	11 859	11 860
11 896	11 897	11 898	11 899	11 900
12 071	12 072	12 073	12 074	12 075
12 496	12 497	12 498	12 499	12 500
12 511	12 512	12 513	12 514	12 515
12 516	12 517	12 518	12 519	12 520
12 961	12 962	12 963	12 964	12 965
13 156	13 157	13 158	13 159	13 160
13 186	13 187	13 188	13 189	13 190
13 401	13 402	13 403	13 404	13 405
14 346	14 347	14 348	14 349	14 350
14 461	14 462	14 463	14 464	14 465
15 306	15 307	15 308	15 309	15 310
15 641	15 642	15 643	15 644	15 645
15 981	15 982	15 983	15 984	15 985
16 821	16 822	16 823	16 824	16 825
17 016	17 017	17 018	17 019	17 020
17 216	17 217	17 218	17 219	17 220
17 416	17 417	17 418	17 419	17 420
17 506	17 507	17 508	17 509	17 510
17 521	17 522	17 523	17 524	17 525
18 236	18 237	18 238	18 239	18 240
18 636	18 637	18 638	18 639	18 640

Títulos de CINCO

19 101	20 041	20 236	20 376	20 381
21 906	22 311	22 791	23881	24 046
24 131	24 196	24 201	24 746	24 901
25 656	26 331	26 571	26 781	27 416
27 766	28 196	29 196	—	—

Lisboa, 14 de Março de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CALDEIREIRO DE COBRE
ANGOLA

Grande empresa de ANGOLA deseja contratar caldeireiro de cobre, especializado em soldadura, rebitagem e martelagem, por um periodo de 8 a 12 meses, com início na 1.ª quinzena de Abril p. f., para trabalhar em montagem de equipamento fabril em Luanda.

Indicar na resposta todas as referências pessoais e profissionais que entender bem como as condições pretendidas.

Resposta a Agência Pátria, Rua das Gáveas, 59-2.º, E. — Lisboa 2, ao n.º 166

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

448

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Março de 1963)

Autores portugueses

Título — «A Noite e a Madrugada».
Autor — Fernando Namora.
Editor — Editora Arcádia.
N.º de páginas — 265.
Preço — 35$00.

Título — «O Mistério dos MMM».
Coordenação — João Condé.
Editor — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil, n.º 57.
N.º de páginas — 226.
Preço — 35$00.

Título — «Obras Portuguesas».
Autor — André de Resende.
Editor — Liv. Sá da Costa.
Colecção — Clássicos Sá da Costa.
N.º de páginas — 192.
Preço — 30$00.

Título — «4 Meditações sobre o Filósofo».
Autor — L. Ribeiro Soares.
Editor — Liv. Tavares Martins.
Colecção—Colecção Prisma, n.º 2.
N.º de páginas — 102.
Preço — 12$50.

Título — «Uma Esquina da História».
Autor — Francisco de Paula Leite Pinto.
Editora — Editorial Praça Nova.
N.º de páginas — 76.
Preço — 10$00.

Título — «Tempos de Coimbra».
Autor — António Cabral.
Editora — Coimbra Editora.
N.º de páginas — 307.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Diário Sentimental».
Autor — Vasco Pratolini.
Tradutor — Nuno Valadas.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro n.º 25.
N.º de páginas — 284.
Preço — 35$00.

Título — «Catorze Histórias».
Autor — Pearl S. Buck.
Tradutor—Cabral do Nascimento.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva.
N.º de páginas — 303.
Preço — 30$00.

Título — «Até que a Morte nos Separe».
Autor — Jane Stanley.
Tradutor — Fernanda Rodrigues.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva — Série Branca.
N.º de páginas — 231.
Preço — 20$00.

Título — «Antologia».
Autor — Paul Éluard.
Tradutor — António Ramos Rosa.
Editora — Edições Tempo.
N.º de páginas — 32.
Preço — 7$50.

Título — «Missão em Sidar».
Autor — Stefan Wul.
Tradutor — Eng. Gomes dos Santos.
Editor — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta, n.º 72.
N.º de páginas — 151.
Preço — 12$50.

Título — «A Hereditariedade».
Autor — Claude Arnaud.
Tradução — Alberto Candeias.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, n.º 13.
N.º de páginas — 94.
Preço — 20$00.

Título — «A Vida de Cleópatra».
Autor — Auguste Bailly.
Tradutor — Manuel de Seabra.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Destinos, n.º 11.
N.º de páginas — 195.
Preço — 30$00.

Título—«A Revolução Francesa».
Autor — A. Manfred.
Tradutor — Xavier Teles.
Editora — Arcádia.
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, n.º 3/4.
N.º de páginas — 379.
Preço — 25$00.

Cobrança fácil... de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º, Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1).

À PORTA DA LIVRARIA

● «POESIA - III», DE JOSÉ GOMES FERREIRA

Encontra-se no prelo e deve sair brevemente a segunda edição de «Poesia - III», de José Gomes Ferreira, Grande Prémio de Poesia de 1962. Por ser um caso singular, entre nós, deverá acrescentar-se que, com esta reedição, a referida obra editada pela Portugália, atinge o 4.º milhar.

● O NOVO ROMANCE DE AGUSTINA BESSA LUÍS

Na sua colecção de Autores Portugueses, a Bertrand publicará em breve o ultimo romance de Agustina Bessa Luís, «O Sermão de Fogo» — o mais acabado, sem duvida, de quantos escreveu até agora. A arte verbal da autora, o seu poético e vigoroso poder de evocação, a profundeza que atinge na análise das suas personagens, tudo isto são aspectos apenas complementares de uma obra notável.

● GUIMARÃES ROSA EDITADO NOS ESTADOS UNIDOS

Guimarães Rosa, que a editorial «Livros do Brasil» apresentou entre nós editando «Sagarana», vai aparecer brevemente nos E. U. A., por iniciativa da firma Alfred A. Knopf, uma das casas editoras mais prestigiosas desse país. Concluída a tradução de «The Devils Pay in the Backlands», título em inglês de «Grande Sertão-Veredas», que será acompanhada de um prefácio de Jorge Amado, e estando anunciado para Maio o seu lançamento, decidiu subitamente a Knopf que a edição americana do romance do escritor brasileiro fosse precedida da publicação de «Sagarana», tal o entusiasmo que este livro despertou no conselho de leitura da editora americana. «Sagarana», de João Guimarães Rosa, está editado em Portugal na colecção «Livros do Brasil», na qual sairá dentro em breve mais uma obra deste escritor, que se intitula «Manuelzão e Miguilim».

● O ÚLTIMO LIVRO DE ARMANDO VENTURA FERREIRA

E' uma bela expressão literária, o ultimo livro de contos e novelas de Armando Ventura Ferreira que se intitula «História sem Retrato», publicado nos «Livros das Três Abelhas», da editorial Publicações Europa-América. Original tanto pela forma, como pelo conteudo, Ventura Ferreira cota-se, com esta obra, entre os nossos melhores cultores da novela curta.

● A RESTAURAÇÃO EM PORTUGAL E NO BRASIL

O comandante Moreira de Campos publicará ainda este ano, em edição da «Portugália», o livro intitulado «A Restauração em Portugal e no Brasil», notável trabalho sobre a política ultramarina portuguesa, com especial relevo para o período pombalino.

● A PUBLICAÇÃO DAS OBRAS DE CARDOSO PIRES

O escritor José Cardoso Pires celebrou com a Editora Arcádia, Lda., contrato para a publicação de todas as suas obras. Durante o corrente ano, serão editados os «Contos», em que se reunirá toda a sua produção do género, e, por acordo com a Editora Ulisseia, Limitada, o romance inédito «O Hóspede de Job», já anunciado há algum tempo, e que vai agora sair simultaneamente com a edição italiana, publicada pelo editor Lerici, de Milão.

● «O TAMBOR DA PAZ», POR ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

Integrado na «Colecção Carrocel», publicação de livros para crianças, ilustrados por crianças, que é dirigida literáriamente por Lília da Fonseca e artísticamente pelo professor Calvet de Magalhães, vai sair brevemente um encantador conto infantil intitulado «O Tambor da Paz», de que é autora a conhecida e apreciada escritora Etelvina Lopes de Almeida.

● «PROBLEMAS PORTUGUESES»

Foi posto á venda nas livrarias o livro «Problemas Portugueses — I — As primeiras bases», da autoria do dr. Alexandre Coelho.

● «APELO DA NOITE», DE VIRGÍLIO FERREIRA

Em Abril ou Maio será posto á venda este novo romance de Virgílio Ferreira, cujo tema e filiação estética vão suscitar o máximo interesse. A edição é da Portugália.

● NOVO ROMANCE DE ALDOUS HUXLEY

Na colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil», na qual vai ser lançada próximamente a tradução portuguesa de «Gente de Dublin», de James Joyce, aparecerá em Abril um novo romance de Aldous Huxley: «O Tempo tem de parar».

● OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO

Anuncia-se para breve o começo da publicação das «Obras Completas» de José Régio, que abrirá com um volume original de ensaios. A iniciativa da edição pertence á «Portugália».

● «A VIDA QUOTIDIANA NA PALESTINA NO TEMPO DE JESUS»

Vai ser publicado dentro de pouco tempo por «Livros do Brasil» «A Vida Quotidiana na Palestina no Tempo de Jesus», de Daniel Rops, que é dos mais seguros conhecedores desse período histórico. Publicada em França pela Hachette, a obra já apareceu em edição americana da casa MacMillan.

● «A CRISE DA CONSCIÊNCIA PEQUENO-BURGUESA»

Sairá em breve a 2.ª edição do ensaio de Augusto da Costa Dias intitulado «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa» agora acompanhado de um prefácio sobre «Crítica e Ideologias — considerações sobre alguns lugares-comuns e incomuns».

Antero e Teófilo
na diferenciação das correntes socialista e republicana

Ao Mário Soares

por VICTOR DE SÁ

RETIRADO da acção militante a partir da instalação da «I Internacional» em Portugal, (1871) Antero instalou-se no Porto em casa de um amigo como irmão: Germano Meireles, que dirigia *O Primeiro de Janeiro*. A paz que buscava no seio de uma família amiga, a que a presença de duas crianças emprestava certa ternura, foi porém abalada por um incidente literário que haveria de tornar rígidas certas divergências ideológicas e sectárias: a polémica com Teófilo Braga.

Teófilo publicou nos princípios de 1872 a sua tese apresentada no Curso Superior de Letras sobre a *Teoria da História da literatura portuguesa*, tendo aparecido logo de seguida um outro trabalho de interpretação literária sobre *Os Lusíadas*, ensaio de Oliveira Martins a respeito de Camões e a sua obra. Antero, que aspirava «este sereno campo da história literária, onde se descansa, entre flores ideais, de tantas lutas que separam os homens de hoje», aproveitou o ensejo para publicar no *Janeiro*, em folhetins durante o mês de Maio, um estudo crítico sobre aquelas duas obras.

A crítica foi redigida com serenidade e até com objectividade quanto aos pontos de vista do crítico, pelo que Antero veio mais tarde (1890) a considerar «ser, ainda assim, o que fizera de melhor, ou pelo menos de mais razoável em prosa». No entanto, não há serenidade desde que objectiva que possa abafar as divergências ideológicas. E se Antero quis fugir a aspectos pessoalistas que o opunham a Teófilo, não pôde furtar-se a uma tomada de posição ideológica perante dois autores que entre si tanto se opunham.

Tecendo muitos elogios ao labor científico de Teófilo, opõe-lhe uma discordancia «filosófica», que no essencial é a seguinte: «o sr. Teófilo Braga, colocando-se exclusivamente no ponto de vista etnológico, não conseguiu, apesar da sua competência científica e provada capacidade, dar senão uma solução incompleta e muitas vezes forçada ao problema da sistematização e explicação geral da literatura portuguesa». Enquanto que relativamente á obra de Oliveira Martins, na qual também se continha uma crítica a Teófilo, teceu-lhe incondicionais elogios como representante da «escola social e histórica», para a qual «a renovação literária de Portugal é correlativa com a sua renovação social e está dependente dela».

Certamente que era pertinente a crítica de Antero a Teófilo, por este ter partido do ponto de vista etnológico como pressuposto metafísico para a explicação do fenómeno literário. Mas um espírito exigentemente científico reclamaria igual posição crítica perante o pressuposto também metafísico da concepção heróica de nacionalidade que presidia á explicação dada por Oliveira Martins ao poema de Camões. Não a tomando, aderindo pelo contrário e com entusiasmo á interpretação metafísica deste ultimo, Teófilo levou-lhe a mal a atitude e desferiu-lhe um ataque apaixonado. E como palavra puxa palavra, Antero voltou á carga contra Teófilo e a sua «pretendida resposta, que não é mais do que uma miséria intelectual e moral».

A disputa assim azedada entre dois homens ambos destacados quer no campo literário e do pensamento, como no campo democrático, não só apaixonou os amigos dum e doutro (1), como lançou perturba-

(Continua na 22.ª página)

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

«...QUANTO À METRÓPOLE, TAMBÉM DEVEMOS REFERIR A TENTATIVA LOUVÁVEL DE UMA FIRMA TORREFACTORA A QUEM CABE O MÉRITO DE MUITO RECENTEMENTE TER TIDO A CORAGEM DE SE ABALANÇAR AO QUE PODEMOS CHAMAR UM COMEÇO DE INDUSTRIALIZAÇÃO, APRESENTANDO EM EMBALAGENS DE PAPEL METÁLICO DE BOM ASPECTO UM LOTE DE CAFÉ PURO MOÍDO».

TRECHO DUM ARTIGO DO EX.MO SR. DR. JAIME DE ALMEIDA LOUREIRO — REVISTA DO CAFÉ — JUNHO DE 1957.

A FIRMA TORREFACTORA ALVEJADA SÓ PODERIA TER SIDO A

TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA.

A **CORAGEM** NOTADA EM 1957 NÃO AFROUXOU NO DECURSO DOS 7 ANOS SEGUINTES. ÀS EMBALAGENS DE **PAPEL METÁLICO**, JÁ NAQUELA DATA MOTIVO DE REFERÊNCIA, JUNTARAM-SE AS PROVENIENTES DE NOVOS MATERIAIS:

CELOFANE / TERMOCOLÁVEL – HOSTAPHAN – LAMITHÉNE – TELA/ESTANHO

QUE A TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA. UTILIZA NAS SUAS MODERNAS MÁQUINAS DE CONFECÇÃO E EMPACOTAMENTO AUTOMÁTICO.

NÃO SE PUBLICA POR VAIDADE. PUBLICA-SE POR ORGULHO DE PIONEIROS DA MODERNA INDUSTRIALIZAÇÃO TORREFACTORA PORTUGUESA.

6.ª edição
do romance «Fanga» de Alves Redol

Passaram vinte anos sobre a primeira edição do romance «Fanga», de Alves Redol. Precisamente no dia 13 de Março de 1943, data do nascimento do filho do escritor, foi posto á venda o livro, dedicado aos «fangueiros dos campos da Golegã» com o voto de que «algum dia o possam ler e rectificar — porque o romance da vossa vida só vocês o saberão escrever». Era a quinta obra publicada por Alves Redol, na continuidade da mesma linha de visão das realidades humanas que vinha a traçar-se desde «Gaibéus». O interesse que «Fanga» despertou foi assinalado pela publicação, nesse mesmo ano de 1943, de uma segunda edição. Outras se sucederam em anos posteriores. E a *Portugália Editora*, que tinha apresentado a primeira, vai agora publicar a sexta edição, atingindo com ela 21 mil exemplares de tiragem.

Para esta nova edição, que ficará a assinalar o 20.º aniversário de um livro dos mais representativos no movimento neo-realista português, escreveu Alves Redol um prefácio em que evoca a sua experiência de escritor e reafirma a permanência da atitude literária e humana que a tem inspirado. «Espécie de primeira síntese na minha obra», escreve Redol, «nela se investiu e remoçou a experiência iniciada em 1938, que até aí (e ainda hoje) não passara de combate ou diálogo, quantas vezes dramático, entre um homem emotivo, a viver no sangue as evidências mais cruéis do seu tempo, e um escritor insatisfeito que procurava dar áquele a lucida voz de razões clarificadas num meio danado pelas trevas». O romance «Fanga» prosseguiu o seu caminho vitorioso, foi um testemunho e um «acto de acusação», partilhou da «luta contra as trevas» pela qual morreram, há vinte anos, alguns milhões de seres. Mas, transposta tão longa trajectória, a sua mensagem — a mensagem de Manuel Caixinha como «homem que se recusou a pactuar com a tirania» — está viva e advertencial como nos primeiros passos do livro. A 6.ª edição não é um remate mas um marco no caminho. Com o prefácio que para ela escreveu expressamente, em vigorosa afirmação pessoal e social, traz Alves Redol aos seus leitores um renovado depoimento em que a obra e o seu autor se identificam para os mesmos e perenes objectivos humanos.

Alves Redol

ESTUDOS CRÍTICOS
de Moniz Barreto

Castelo Branco Chaves está a organizar um volume de estudos críticos de Moniz Barreto, para o qual redigirá o prefácio.

O livro, que será publicado na colecção «Portugália», da editora do mesmo nome, constituirá o primeiro tomo da série «Literatura».

SEMANA DE MADRID
por MANUEL RIUTORT

PARA um grupo de amigos, o académico Camilo José Cela leu um capítulo do seu livro «Toreo de salón», ainda inédito.

*

ACEBAL é um ceramista de bastante mérito. E' distinto de todos os outros e a sua obra mostra outras fontes de inspiração que nos recordam geografias exóticas.

*

LEITURA amena constitui o livro «Tachado por la censura», de Alvaro de Laiglesia, dos mais jovens e talentosos humoristas espanhóis. Trata-se de uma sátira do mundo actual.

*

FOI estabelecido que a data de 28 de Fevereiro será para celebrar anualmente o dia da capa espanhola.

*

EM memória do fundador de «Versos a media noche» foi instituído o prémio de poesia «Eduardo Alonso», no valor de dez mil pesetas.

*

FOI aprovado o projecto para a construção, na Cidade Universitária, de um edifício para o Museu de Reproduções Artísticas.

*

E' o segundo livro de poemas de Maria Elvira Lacaci e tem o título de «Sorriso de Dios», aparecendo na colecção «Adonais». De notar: pouco movimento editorial de poesia e dois inéditos de Elvira Lacaci.

*

A acção que se narra em «La corriente», de Luis Romero, é uniforme; mas, trata-se de um livro bem escrito e sem altos e baixos.

*

EXPLORANDO os espíritos fundamentais da tragédia, e as suas relações com o homem contemporaneo, escreveu José Maria de Quinto o ensaio intitulado «La tragedia y el hombre».

*

AS pinturas de Julio de Pablo, expostas na sala Prisma, são um autêntico prazer para a vista. Uma finíssima sensibilidade para a cor.

RETRATOS
EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Um grande acontecimento na vida cultural portuguesa

ENCONTROS INTERNACIONAIS DE GENEBRA

I — O ESPÍRITO EUROPEU

Benda — Jaspers — Luckas — Rougemont — Bernanos — Merlon — Ponty — Spender

376 págs. — 55$00

Primeiro volume de uma série a que se seguirão em breve

PROGRESSO TÉCNICO
PROGRESSO MORAL
e DEBATES SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA

Uma iniciativa de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA

Canto nupcial da esperança
(excerto)
por João Rui de Sousa

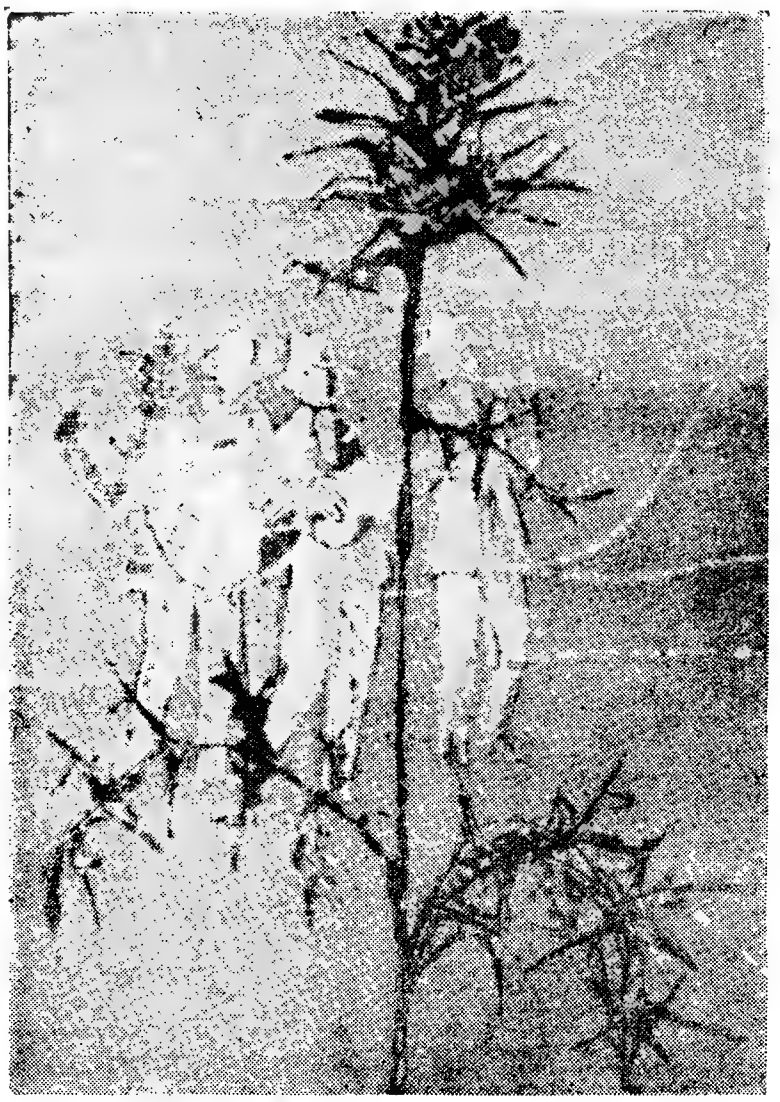
A esperança está áqui ao pé de mim e dorme,
Dorme entre os incêndios que a levantam,
Está recostada e canta — dentro, candeeiros.
Desperta e tensa — por um muro foge.

Está aqui e vejo-a entre o lume,
seus telhados inúmeros, seus renovos.
Firme em seu remorso, em seu estandarte,
seu pêndulo de outras eras, seu volume.

Sublime o seu louvor, a sua harpa.
Sublime e sempre nossa e festejada.
Inocência fértil com seus raios compridos,
com seus olhos íntimos de alvorada.

Leiva flébil. Castas as raízes.
Arado, uma vontade. Distância, apeteceu.
Dia de lavra e goivo, dia de trigo:
a paz viaja agora neste rio.

Calmas as vertigens. Fortes as viagens.
Virgem é a ternura. Casta é a cidade.
Levam nos vestidos os colares de branco:
o silêncio, a paz, o vento e a claridade.



Gravura de Maria Keil para o «Romanceiro Geral do Povo Português» — edição de narrativas populares tradicionais coligidos por Alves Redol com versões musicais pelo maestro Fernando Lopes Graça

Pormenor de um vasto painel de Portinari, nas instalações de Rádio-Tupi

Recordando Portinari

Passou um ano sobre a morte do grande pintor brasileiro Candido Portinari. A sua memória foi evocada comovidamente, não só no Brasil, de que foi intérprete admirável e que tanto prestigiou no mundo artístico, como por toda a parte onde deixou marcadas a sua personalidade singular e a sua obra. Como se salientou no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, ante um artista que deixa obra valiosa e continua presente nos museus, nas pinacotecas, nas colecções dos amigos e nos murais que convivem no dia a dia do homem da rua, positivamente não se pode pensar no nada, no acabado. A memória de Portinari cresce no coração dos amigos e nas lides artísticas de nossos dias. Teve em vida a consagração que mereceu. E isso é raro para um artista que luta e moureja na sua obstinação. A vida de Portinari pôde ser uma permanente esperança no seu caminho de artista realizado. Estão aí os seus quadros, está aí sua obra, valendo milhões e disputada em todos os museus do Mundo... E agora tomamos novamente consciência—Portinari morreu e completa-se o primeiro aniversário da sua morte.

João de Barros

(Continuação da 17.ª página)

ve o autor da meritória evocação:

«Homem de raras qualidades, dotado de especial sensibilidade e esclarecida inteligência, ele foi na vida um exemplo, uma virtude, uma razão forte de quanto pode e quer a vontade e fé de um homem nas diferentes facetas que o destino lhe impôs: pedagogo, jornalista, educador, pensador e poeta».

Traça, a seguir, o dr. Ferreira e Silva uma breve biografia de João de Barros, exaltando a sua constante coerência de princípios e de actos; recorda a sua obra na aproximação luso-brasileira, a largueza da sua mensagem de escritor e homem de bem, o seu patriotismo ardente. E, a finalizar, afirma que a sua homenagem é de «admiração e respeito por um homem que conheceu quando era criança, que mais tarde soube apreciar na bondade, imponência e pureza, que eram toda a grandeza de um coração e de um pensador que, para orgulho nosso, era português». Pelos termos vibrantes e emocionados em que é apresentada, esta evocação de João de Barros no jornal *Saude* é mais um testemunho da perene irradiação de personalidade que o admirável escritor e cidadão exerceu em todos os que o conheceram.

acaba de sair nova edição revista de

A NOITE E A MADRUGADA

FERNANDO NAMORA

talvez o livro mais belo e vigoroso do autor

Portugal no estrangeiro

(Continuação da 17.ª página)

Quem pode esquecer também as belas fotografias a cores que traduzem as suas descrições «De Valada a Muge» ou «Manhã no Tejo»?!

Pois este pujantíssimo escritor, segundo creio, continua absolutamente ignorado no estrangeiro onde não há, como também suponho, qualquer obra sua traduzida. E podemos prever, sem receio, que tais traduções constituiriam um sucesso. Fala-se em realismo, em neo-realismo, em romantismo, em naturalismo. Pois tudo isso encontramos, e em pleno esbanjamento, na obra imensa de Fialho, sem que ele a baptizasse pela manifesta impossibilidade de lhe pôr tantos nomes. É que a verdadeira Arte tem um só nome que provém do sangue da Natureza e se chama «Criação».

Venceslau de Morais, hoje tão esquecido entre nós, pode ser outro caso de grande escritor que encontraria talvez no estrangeiro a sua melhor consagração. Essa sua dulcíssima e nostálgica literatura, com o sabor e o aroma do chá que ele tanto exaltou, não a esquecerá mais quem um dia a saborear em todos os seus sortilégios. Tenho na minha frente o seu belo «Dai-Nipon», as «Cartas do Japão», os «Traços do Extremo Oriente», esse triste romance vivido que é «O Yoné e Ko-Haru», e finalmente, essa fina e transparente chávena de Columbano que na paleta de Venceslau de Morais toma o delicado nome de «Culto do Chá». A obra é muito mais vasta, mas esta servia bem como milagre ao leitor desprevenido.

Pois, também Venceslau de Morais, segundo creio, e apesar de, quanto a mim, suplantar Loti na magia do Japão, não foi ainda traduzido para o idioma de Gide, o que representa, não apenas uma injustiça para a obra do escritor, mas um prejuizo incalculável para os leitores franceses.

Falei apenas destes dois escritores que não serão dois expoentes da literatura portuguesa, mas que, talvez por isso mesmo, demonstram á saciedade o que significa a variegada joalharia de um tesouro escondido que é indispensável desenterrar. E como? — Abrindo as luminosas portas do estrangeiro, sobretudo a França, cujo idioma universal percorre o Mundo como a Primavera.

Deito tristemente os olhos por estas altas prateleiras da minha já bem povoada biblioteca, e vejo, por entre os melhores clássicos, autores como Gil Vicente, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Francisco Manuel de Melo, Manuel Bernardes, Vieira, e tantos, tantos outros que, apesar dos longos anos decorridos e do mérito consolidado, não conheceram ainda a justa divulgação. Muitos deles — estou certo — deixariam a própria França e talvez a América boquiabertas.

Porque não intentar a tradução destes autores, ainda que o Estado pusesse uma migalha do seu orçamento nesta magnífica cruzada a bem da inteligência portuguesa?

E a Fundação Gulbenkian que, para os problemas da cultura portuguesa, tão magnanima se tem mostrado, na pessoa desse lídimo intelectual que é o sr. dr. Azeredo Perdigão?

MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Retrato a oleo do escritor Virgilio Ferreira, pintado por Júlio Resende, com as dimensões de 100 × 81 cm

Relances do mundo literário

● **Um juri presidido pelo escritor André Chamson, da Academia Francesa, e apoiado por largos sectores da actividade editorial, recebeu o encargo de escolher os cinquenta melhores livros publicados em França nos diversos géneros. A missão é difícil e laboriosa. Mas, entre as obras já seleccionadas e de cuja escolha foi dado conhecimento publico, encontram-se numerosas reedições, como as do «Manifeste du Surréalisme», de André Breton, «Pascal e Port Royal», «Écrits sur l'Art», de Paul Valéry, «L'Autre Monde», de Cyrano de Bergerac. Uma obra de divulgação científica, «La Vie», de Jean Rostand, mereceu especial destaque, assim como o estudo de erudição histórica «Naissance de l'Europe», de R. S. Lopez. Livros técnicos, como o «Dictionnaire International de Fonderie» e «Calcul Matriciel», de J. Vignal, são incluídos na lista da meia centena das melhores edições francesas em 1962.**

● **Na Escola de Jornalismo, de Madrid, realizou-se um colóquio sobre prémios literários. Participaram no debate alguns escritores recentemente premiados, como Zunzunegui, Alcántara, López Medel e Cacho Viu. E, da discussão, resultou o aplauso unanime aos prémios «sérios», atribuídos com honesta objectividade e autentico sentido dos valores da literatura, em contraste com os prémios de grupelho, de facção estreita ou de interesses obscuros, manipulados nos corrilhos e desacreditando o sistema de tais galardões. O colóquio teve larga repercussão na Imprensa e continua a suscitar vivos comentários.**

● **O poeta Eugénio Evtuchenko, que foi acolhido em Paris como porta-voz da «nova vaga» literária soviética, vai publicar em França a narrativa da sua vida e da sua experiência literária, apresentada sob o título de «Memórias Precoces». A época abrangida vai desde os ultimos anos da vida de Staline até á actualidade.**

● **Na Alemanha celebra-se durante este ano de 1963 o centenário da morte de Jacob Grimm, comemorando a obra dos dois irmãos que uma larga aura universal consagrou. Em Kassel, onde os Irmãos Grimm passaram a maior parte da sua vida e coligiram os seus contos conhecidos em todo o Mundo, realizar-se-á no mês de Setembro um acto solene do Governo do Estado do Hesse em memória dos Irmãos Grimm. A Universidade de Marburgo realizará no mês de Junho um acto solene, por ocasião do qual será instituido um Prémio Grimm. No decorrer do ano realizar-se-ão várias manifestações, por exemplo, em Hanau, cidade natal dos Irmãos Grimm e em Steinau, no concelho de Schlüchtern, onde passaram uma parte da sua infancia. Em várias cidades da Republica Federal serão organizadas exposições dedicadas á vida e á obra dos Irmãos Grimm. Conta-se com a presença de altas individualidades de países europeus e ultramarinos.**

● **O movimento para a candidatura do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade ao Prémio Nobel não partiu do seu próprio país, mas dos Estados Unidos, onde tem muitos admiradores. O poeta de «Sentimento do Mundo» suscitou, em breve prazo, uma larga corrente de adesões á sua candidatura. «Esta imediata receptividade», afirma-se no «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, atesta que «Drummond não é mais e unicamente um poeta nacional. O facto de nós, brasileiros, termos consciência de que possuiamos um dos maiores poetas do mundo moderno é agora confirmado pela crescente movimentação em torno de uma candidatura justa».**

● **O estudo da literatura nacional do século passado está a despertar crescente interesse na Inglaterra. Uma nova edição, revista, do ensaio de Geoffrey Grigson, publicado em 1955 sobre o mais original dos poetas victorianos, Gerard Manley Hopkins, acaba de ser publicada pelo British Council, na série «Escritores e as Suas Obras».**

● **Balzac é um dos escritores estrangeiros mais lidos na Hungria. Desde 1945 — e não esquecendo que se trata de um país de dez milhões de habitantes — as tiragens do autor de «Eugénie Grandet» totalizaram 700 000 exemplares. Uma casa editora de Budapeste, no entanto, em face da constante procura dos livros de Balzac, decidiu promover rápidamente uma edição de «Obras Completas» do escritor e, para esse efeito, contratou e pôs imediatamente a trabalhar cerca de cem tradutores.**

● **Em Hamburgo foi posta á venda, num leilão que fez vir de longe muitos coleccionadores alvoroçados, a maior colecção de autógrafos de Rainer Maria Rilke jamais aparecida no comércio. A colecção provinha da Editora Insel, que publicou as principais obras de Rilke. O leilão atraiu interessados de vários países. A colecção foi adquirida pela quantia de 220 000 «marcos» (cerca de 1500 contos), pelo Museu Nacional de Schiller, em Marbach, perto de Estugarda. O Governo Federal contribuiu para a aquisição. O museu mantém o seu arquivo á disposição da investigação literária. No catálogo do leilão dos autógrafos de Rilke descreviam-se 119 peças, entre elas um manuscrito completo das «Elegias de Duino», o manuscrito de «Sonetos a Orfeu», as mais importantes traduções feitas por Rilke do francês, do inglês e do italiano, a correspondência completa com o seu editor professor Anton Kippenberg (371 cartas) e ainda outras cartas de Rilke. Entre os manuscritos figuram vários inéditos.**

● **O crítico e historiador literário francês Gaetan Picon publicou ultimamente o 3.º volume da série «Usage de la Lecture», consagrando-o integralmente á «arte de ler Marcel Proust». A obra literária, na sua opinião, deve ser lida como se ouvissemos uma voz, a voz do autor, transmitindo através das «nuances» da forma a sua especial impregnação do sentido: «Tocar a obra no seu estojo sensível, no seu tecido retórico, é a unica maneira de lhe apreendermos fielmente a dialéctica. Para alcançarmos a «alma» da obra não há outra janela a desvendá-la senão a sua «carne». O estilo de Proust é, precisamente, o que melhor permite revelar este critério de análise viva da criação literária, na opinião de Gaetan Picon.**

«O TEMPO E O MODO»

NÚMERO 2

Foi distribuído o 2.º numero de «O Tempo e o Modo», revista de pensamento e de acção, que veio trazer uma nova perspectiva á análise e debate dos grandes problemas da vida portuguesa contemporanea. Como se afirma expressamente no artigo de abertura desta edição da revista, «um espírito novo preside á iniciativa — nova pela estreita colaboração entre cristãos e não-cristãos, unidos num mesmo combate e numa mesma aventura, que uns e outros aceitam integralmente, a que uns e outros integralmente se dão; novo pela procura insistente de diálogo, a que jamais renunciaremos».

No 2.º numero de «O Tempo e o Modo» incluem-se os trabalhos «Geografia e Geografia Aplicada», por Vitorino Magalhães Godinho; «Significado do Terceiro Mundo», por Mário Murteira; «Acerca do Romance Português», por José Palha e Carmo. Na secção de Antologia figuram páginas de François Rumo, sobre «A socialização segundo Teilhard de Chardin». Crónicas de M. Santos Loureiro, J. Bénard da Costa e J. Domingos Morais, um poema de José Bento e comentários de actualidade completam estas páginas de grande interesse e limpida atitude intelectual e cívica da nova revista.

arcádia vasco pratolini

Com este livro oferece-se uma documentação significativa sobre as origens humanas e sentimentais do mundo narrativo, essencial para o conhecimento do autor e da vida italiana da época.

Colecção ENCONTRO — n.º 25

Uma edição ARCÁDIA À venda nas livrarias

DIÁRIO SENTIMENTAL

Depoimento sobre a obra de Ribeiro Couto

Num extenso estudo sobre a obra do poeta brasileiro Ribeiro Couto, há largos anos em funções de embaixador do seu país na Jugoslávia, o crítico Paulo Rónai apresentou no «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro uma visão emocionada e expressiva da sua trajectória lírica, desde Santos á Rua Hilendarska, de Belgrado. Esta rua distante de uma distante capital europeia passou a ser, pela presença do poeta e pela sua criação, um dos «altos lugares» da literatura de língua portuguesa. Como assinala Paulo Rónai, «a identificação da vida com um *dia longo* é metáfora das mais constantes na obra de Ribeiro Couto.

«Essas duas palavras formam o título da antologia que ele mesmo organizou em 1944 da sua produção, assim como, sem duvida, por inspiração sua, figuram no frontispício das colectaneas de língua italiana, croata e francesa de seus versos (a terceira traduzida, aliás, pelo próprio poeta). O mesmo nome veio agora encabeçar um poema do seu volume mais recente. Aceitemo-lo, pois, como imagem e interpretação: a existência equiparada a um dia, pelo que tem de fugidio e também de unido, ininterrupto, inteiriço; mas a um dia longo, pelo que permitiu de andanças, contactos e aventuras, denso e farto dentro do perecível. O adjectivo, como que num pedido de desculpa, corrige o que o substantivo possa ter de protesto.

A inevitável melancolia suscitada pela melancolia do que já foi, empalideee ante a gratidão pelo que houve e poderia não ter havido. Condenado por doença temporã, e resgatado por milagres de afeição, o poeta seguiu á risca pela vida fora o conselho de Horácio, de considerar como lucro todo e qualquer dia com que a sorte o presenteasse, até que chegou ao momento da prestação de contas, empreendida e encerrada neste belo livro de título não menos expressivo».

E, logo adiante, escreve Paulo Rónai na sua excelente crónica:

«Há pouco pudemos apreciar

Ribeiro Couto

admirar em *Poesias Reunidas* a homogeneidade do universo do nosso poeta, seu mundo mais em matizes do que em cores, de um frémito recôndito e intermitente, de uma magia íntima e familiar, revelado em instantaneos líricos e pequenos quadros de subtil finura. O volume recente reforça a impressão de conjunto e acresce-lhe a de um sublimado poder de condensação. O maior e o mais completo livro de Ribeiro Couto, *Longe*, é um balanço e uma autobiografia. Nele se reabrem todas as fontes de inspiração das obras anteriores, desde a famosa chuva até ás meigas figuras tutelares da mãe e da avó, desde o largo da Matriz até os cais dos portos cosmopolitas e as estradas que percorrem a Europa. Mas não só o volume: muitos poemas (e não apenas «Biografia») se propõem encerrar isoladamente em seu espaço limitado sínteses da mesma existência. Vida pequena, que cabe num soneto? Não: sonetos grandes, em que cabe uma vida».

A Rua Hilendarska, de Belgrado, onde o livro «Longe», de Ribeiro Couto, foi construído através de extensos anos de saudade e de ausência, ficará perdurávelmente ligada á história da poesia brasileira e da sua projecção em Portugal na nossa época.

HERMES LIXAS
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

O último João Semana

(Continuação da 17.ª página)

E estas, o médico, o padecente e a gente em redor, cumplices ou testemunhas, permanecem tão desvendados pela doença como no tempo em que o sulfato de sódio era a mais afiançada das barrelas do fígado.

Não será o ultimo, pois. E nem tão-pouco o ultimo a sentir o peito repleto, necessitado de um vazadoiro, após dezenas de anos de arte médica, o mesmo que dizer: de uma existência esquecida de si para se dividir (ou se gastar) sem cálculo, sem manha e sem escolha, com todas as outras. Do justo ao delinquente. O seu livro é, antes de mais, esse desabafo.

Não adulemos o dr. Mário de Meneses com o rótulo de letrado, conquanto tenha sabor e húmus a sua palavra, ás vezes a apoiar-se, ora com mais, ora com menos acerto, na boa cepa dos nossos vernáculos; não o consideremos um talentoso armador de histórias, pois nestas que nos conta tanta escória lhes mistura que a todo o passo a narrativa é engasgada por intermédios abusivos que lhe quebram a intensidade e o ritmo — mas talvez esse amadorismo seja, afinal, uma das traves do livro, o seu cartão de identidade a diferenciá-lo das obrazinhas fabricadas a léguas da vida, e, sobretudo, uma das razões para o sentirmos mais comunicativo. Livro, repita-se, autêntico e sazonado, documento aqui pungente, ali picaro, da aventura humana sem par que é a profissão médica quando cumprida com tal solicitude. Se a tivesse constrangido com as mangas do artifício, uma das coisas ficaria sufocada: ou o artifício ou a autenticidade. Assim, salvou-se a mais importante. Asseguro-lhe ainda, meu colega e mestre da vida, dr. Mário de Meneses: quantos escritores encartados dariam uma moeda de oiro para ter no seu alforge de vivências uma reserva de episódios como esses espantosos «Uma noite amena» e «Que marotão»! Um pouco mais de desembaraço técnico, de concentração narrativa, e teríamos neles duas obras-primas.

Mas não se trata aqui de juizo literário. Estas memórias que sangram espontaneidade merecem que se lhes procure outro filão: a panoramica social onde se encontram quase todas as gradações que definem o nosso serrano; o mundo genuino da medicina, escola de humanismo e de vida plena, a saga sem confronto de quem, num dia distante, vestiu o capuz de João Semana e só o largou, já delido, quando o render-da-guarda não pode ser adiado, mas nem assim fechando a porta á adesão total com o semelhante, prolongando-a, antes, neste sudário de recordações no qual se aprende a ser médico e a ser homem. Ainda que o nosso ambiente provinciano se torne, num futuro próximo, irreconhecível e se esfrie o contacto entre o médico e o campesino que simultaneamente o receia, o burla, o estima, — não mudará, por certo, o que é essencial neste encontro particularissimo entre duas vidas: uma que se entrega num momento supremo, outra que a recebe para a defender daquela ameaça que nos faz despir a crosta de suficiências ou de convenções. Usará o João Semana outras farpelas, sentir-se-á mais solitário num clima onde o dispensam após o alivio e a cura; tê-lo-emos, na vida e na ficção, menos pitoresco, menos metediço nos problemas que não lhe pertencem, mas o alvoroço, o panico, a solidariedade, como a esperança e o desengano, expressões da doença nenhuma viragem os fará gelar; e eles representam o veículo para que, hoje e amanhã, todos os drs. Mário de Meneses, de qualquer povo, de qualquer lingua, tenham para nos contar a odisseia, nunca esgotada, de um homem despremeditadamente enredado nas agruras de quem sofre e de quem, sofrendo, o ensina a compreender tanto a dor como a alegria.

FERNANDO NAMORA

«Seara de Vento»

(Continuação da 17.ª página)

com a sua presença justiceira e ameaçadora, á resistência que o desespero, a raiva e o ódio individualistas do Palma ofereceram quixotescamente.

Que representa «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, dentro do romance neo-realista português? Pois bem: representa a presença desta tese: o desespero, a raiva e o ódio individualistas não têm futuro. Quando o Palma toma o seu desforço pessoal e liquida os dois Sobrais machos, invade-o, quase instantaneamente, a sensação de que «tudo foi inutil». Na verdade, da história desprende-se esta moralidade: o crime não resolve os problemas sociais. Tudo o que acontece ao Palma é a consequência de um certo numero de factos que o transcendem. O Joaquim Valmurado pertence ainda ao mundo que a sogra, Amanda Carrusca, evoca, quando em conversa com a filha, se debruça sobre o passado, lembrando os tempos em que, naquela região, o trabalho era só para os homens. Tempos em que os lavradores até davam «toucinho». O «toucinho» é o *paradis perdu* de Amanda Carrusca. Depois, acabaram os lavradores antigos. Eis o fim do paternalismo medieval. No dealbar da época da industrialização, as relações humanas típicas desse paternalismo deixaram de existir. (O advento do capitalismo condicionará um novo tipo de relações humanas, conforme recentemente salientou o ensaísta Augusto da Costa Dias). Uma Amanda Carrusca, como a filha Julia, não estão preparadas para tal mudança. Dos habitantes do casibeque só Mariana, neta da Carrusca, compreende, mercê do seu convívio com camponeses que começam a abrir os olhos para uma consciência de classe, só ela compreende que o ódio individualista contra o latifundiário que, por tabela seca, manobra os poderes político e policial, não resolve uma questão que já não é a de um indivíduo, mas precisa e justamente o da classe a que pertence.

Joaquim de Valmurado, o Palma, não pensa em termos de classe. No fundo, as suas aspirações centram-se ainda no passado: que o presente seja, ao menos, o que o passado foi: eis o motor que põe em marcha o seu desespero e o seu ódio.

Demasiado tarde se apercebe do erro cometido: quando a tragédia já estava desencadeada. Amanda Carrusca, essa, terá ainda tempo de gritar a Mariana que a razão está com a neta. O Palma sózinho poderá liquidar três ou quatro. Mas isto que representa? Solução? De forma nenhuma. Mortos os homens, a peçonha continua. A neta, Mariana, é quem detém nas mãos a chave do futuro.

Os *maus* morrem todos neste livro. Solução ingénua? Talvez não. Ás vezes, na vida, os maus também morrem «á má cara».

Manuel da Fonseca tem, sem duvida, em «Seara de Vento», um livro altamente significativo. No espaço de um artigo de jornal diário não cabem muitas mais considerações. Mas o crítico terá, pelo menos, de chamar a atenção do leitor para este aspecto estilístico: o dos efeitos auditivos e visuais de que certamente o realizador do filme que se projecta fazer sobre este livro tirará o máximo partido: a acção do vento que desfigura as personagens, enfuna as saias, ergue as pontas dos lenços como cristas negras, o vento que se instalou de cama e mesa na planície, se fere nas esquinas e é ele mesmo a solidão da noite. Os gemidos, o cantarolar desarticulado de Bento, o seu apelo rouquejado: *nha má!*, os gestos bruscos, as mãos abertas, a face escaveirada, o queixo aguçado de Amanda Carrusca, a truculência sonora de Palma, os enforcados na penumbra, mãos ainda em apelo para a vida...

A prosa tem, as mais das vezes, um ar solene, hirto, mas cria uma «atmosfera». Uma «atmosfera» de tragédia que vem logo á tona na primeira página do livro. O estilo *funciona*. E aquela tragédia, não se confina ás páginas do romance. É a prefiguração de uma tragédia maior: a que está ainda com raízes fundas, embora cada vez mais secas, mergulhada nesse triangulo que os rios Guadiana e Chança lateralmente delimitam, triangulo, pequena tabuinha, símbolo desse polígono de muitos mais lados e muito mais vasto, constituído pela dramática provincia alentejana. Uma provincia dramática entre outras provincias dramáticas...

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

ANTERO E TEÓFILO

(Continuação da 19.ª página)

ção nos que outrora se reuniam e identificavam no seio do Cenáculo, dividindo em partidarismos as diferentes posições e opiniões que se digladiavam.

Foi á volta desta polémica que se extremaram duas correntes político-sociais que se bifurcam no campo democrático: os republicanos apoiam Teófilo; enquanto que Antero, aferrado á ideia de que «a ciência é a Revolução e que a Revolução não é mais que a ciência», vai isolar-se numa atitude de hostilidade contra os republicanos, passando daí para o futuro a referir-se-lhes dum modo geralmente desagradável.

Do mesmo modo Oliveira Martins, que em 70 se considerava fundamentalmente republicano e herdeiro da corrente dos jacobinos de 20 e dos patuleias de 36, transferia em 72 para o económico e o social o acento específico da «revolução» que visionava, afastando-se das correntes republicanas, cuja feição era essencialmente política.

«Entre nós e os monárquicos, os campos estão perfeitamente estremados — disse Antero em 1880, a um pequeno grupo de operários que foi ouvir-lhe a leitura de um manifesto. O que é preciso é evitarmos toda a confusão com os republicanos, que alegam ser o partido do povo e que só são o partido da burguesia». E nesta oposição permanente fugiu sempre a qualquer colaboração com eles. «Republicanos e monárquicos valem no fundo o mesmo» — escreveu nesse mesmo ano numa carta a Oliveira Martins. E noticiando-lhe durante as eleições de 1886 a sua recusa em aceitar a candidatura que um grupo de republicanos lhe propôs, considera «equívoca a expressão republicano-socialista» e diz que «só aceitava a dita candidatura com o carácter exclusivamente socialista».

Esta atitude de hostilidade para com os republicanos é um dos denominadores comuns que identificam Antero e Oliveira Martins, com a notável diferença, porém, de que Antero nunca se rendeu á monarquia como o fez o outro. Esta substimação do regime resultava da raiz proudhoniana comum aos dois; proudhoniana e lassalliana que era tudo o mesmo, praticamente. Ambos preconizavam um socialismo cesarista, geralmente designado por socialismo catedrático, que se concretizou na Alemanha pela adesão política de Lassalle a Bismark, e na França pelo apoio decidido de Proudhon a Bonaparte. No fundo, ambos estes socialistas utópicos desejavam a realização da reforma social através da acção iluminada de um César, ainda que os césares fossem chefes do imperialismo capitalista. Oliveira Martins e Antero, ambos eles predominantemente proudhonianos e lassallianos, foram igualmente cesaristas. A sincera amizade que os uniu era reforçada pela identidade ideológica que os aproximava. E porque o cesarismo se exprime mais fielmente na forma monárquica do que na republicana, não admira que tivessem acabado por se desinteressar da questão do regime, chegando mesmo um deles a tentar alcançar por intermédio da pessoa real de D. Carlos o que os seus mestres da mesma forma não conseguiram, nem através do pequeno Napoleão nem do grande Bismark.

Pela influência que os dois amigos exerceram através da colaboração no *Pensamento Social*, tanto Antero como Oliveira Martins desde 1872 concorreram para que o socialismo português se afastasse do movimento republicano. Considerando que a questão política desaparecia perante a questão social e económica e mais ainda perante a questão moral, Antero não só se opunha ao partidarismo republicano como a toda a ideia de partidos: «Por isso mesmo que seguimos o povo, não seguiremos nenhum partido» (1872). «No ponto de vista socialista todos os partidos são estéreis» (1876).

Com estes preconceitos comprometeu Antero a idcologia socialista, enfraquecendo-a perante o individualismo burguês que justamente condenava. Mas os individualistas republicanos, como Teófilo, por exemplo, tinham outro sentido político: «O individualismo é que tem de fazer-se reconhecer e modificar assim a organização do Estado». Com este senso mais apurado das realidades, embora a teoria socialista representasse um passo em frente relativamente á individualista, a verdade é que os defensores desta eram politicamente consequentes, sabiam que era primordial que a organização do Estado se modificasse, e assim lograram um triunfo, que os socialistas não alcançaram por os seus teóricos terem alimentado a ingenuidade de pretender resolver a questão social dentro dos moldes políticos do Estado tal como estava constituído.

Enquanto o socialista-idealista Antero adoptava esse princípio conservador, o republicano-positivista Teófilo considerava que «o termo de *Socialismo* é exageradamente amplo para designar os conflitos da esfera industrial como querem os alucinadores societários, que o desacreditaram aplicando-o ás suas hipóteses metafísicas. O nome científico do problema, como ele está posto, seria o *Associonismo*». Deste modo o pensador individualista punha a nu o calcanhar de Aquiles do socialismo utópico e idealista que Antero nunca foi capaz de vencer. E aqui está como dois pensadores em oposição política e ideológica se completam nas suas críticas recíprocas, fazendo a crítica da mentalidade pequeno-burguesa que ambos igualmente representavam, um na posição individualista, outro na posição colectivista.

Com carências ideológicas assim tão acentuadas num seio proletário já de si escasso, a corrente socialista portuguesa haveria de se confinar numa inanidade atrofiante, que mais se acentuou a partir de 1873, quando os republicanos se viraram decididamente para uma activa propaganda. Então transferiram-se para o programa de reivindicações políticas do republicanismo as aspirações de reformismo social, ao encontro do ideal pequeno-burguês da classe média. O movimento socialista perdeu em autonomia ideológica e actuante o que o movimento republicano conquistou em poder expansivo junto do proletariado. E se uma e outra aceitavam a Republica como ideal desejável, as divergências surgiam aos olhos dos reformadores socialistas quanto á oportunidade e no juizo diverso sobre a preparação política do povo português, deixando os socialistas para segundo lugar o que os republicanos aspiravam como objectivo imediato — a mudança do regime.

VICTOR DE SÁ

(1) Chegou a sair no **Janeiro**, um anuncio de Antero, indicando horas e locais onde podia ser encontrado, afrontando desse modo certas ameaças, que lhe faziam alguns adeptos de Teófilo.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 27 de Março, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 24 de Março.

«GANDA» — 2 de Abril
«IMPÉRIO» — 6 de Abril, ás 12 horas
Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 28 a 30 do corrente.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril inclusive.

«UÍGE» — 20 de Abril, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 13 a 15 de Abril inclusive.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 22 de Abril, ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O CASO DA TESTEMUNHA RUIVA

por LEONARD FINLEY HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Ben Peterson, um contratador de apostas, conta a Dave Healy, detective privado, ter descoberto na mala do seu carro o cadáver de um jogador de nome Harry Savage. Nas duas ultimas semanas, Harry ganhara a Ben uns 30 000 dólares. Numa alfaiataria ao lado da agência de Ben, Dave depara com o cadáver de Darrow, o alfaiate, também morto a tiro, e num gabinete de provas nos fundos da loja, encontra uma rapariga ruiva, que diz estar á espera que o seu vestido fique pronto. Dave chama pelo telefone o capitão Geraghty que após um breve interrogatório á rapariga — Earline — a deixa ir embora. Dave descobre então que Ben se foi embora no seu carro, levando consigo o cadáver e desconfia de uma cilada armada pelo assassino.

CAPÍTULO IV

Liguei para Informações dos Telefones. O numero «Pete» que eu copiara da parede da alfaiataria pertencia a um hotel situado, não em Skid Row, mas num bairro residencial respeitável.

O porteiro do hotel atendeu-me ao telefone.

— O sr. Marine não está. Deseja deixar algum recado?

— Não, obrigado — disse eu, desligando.

17

Apanhei um autocarro. O hotel Regal era um edifício de cinco andares, a meio de um quarteirão. Um hotel residencial para solteirões, solteironas e divorciados.

O porteiro ligou para o apartamento de Marino e informou-me que ainda não voltara. Fui a uma tabacaria, mesmo ao lado do hotel, e comprei o

jornal. Voltei então ao hotel e instalei-me numa das poltronas do vestíbulo.

Um cabeçalho na primeira página chamou-me a atenção: «ALFAIATE ASSASSINADO NO SEU ESTABELECIMENTO». Sob o título, corria um boletim de dois parágrafos que pouco mais adian-

18

tava que o cabeçalho. O redactor do jornal devia ter telefonado precipitadamente á redacção. As próximas edições trariam notícias mais detalhadas.

Sem duvida, Marino veria também aquela notícia e se realmente mantinha relações com Darrow, trataria de se pôr ao fresco quanto antes. Podia ser que voltasse ao hotel e daí talvez não. Achei que não voltaria. Se ele desconfiava que a Polícia o procurava para o interrogar, era natural que o hotel onde residia fosse o primeiro a ser vigiado.

Saí então, dirigindo-me para a esquina mais próxima na intenção de apanhar o autocarro. Entre mim e a esquina havia apenas um homem.

Vi-o aproximar-se e notei que examinava todos os automóveis que se cruzavam com ele. Mantinha-se colado aos estabelecimentos e de vez em quando lançava um olhar rápido por cima do ombro. Por duas vezes, meteu-se em portais para acender um cigarro que depois atirava fora quando recomeçava o caminho.

Via-se que estava com medo e que queria estar certo de não ser seguido. Meti por uma viela que corria ao longo do hotel. O homenzito não tardou a passar á minha frente e só então pude ver-lhe bem o rosto.

Como uma só vez vira o retrato de Marino em recorte de jornal, não estava bem recordado da sua fisionomia. No entanto, havia algo nela que me era familiar.

— Eh! Marino! — chemei.

O tipo parou instantaneamente como se tivesse chocado com um muro de pedra. Ao mesmo tempo, levou a mão ao bolso detrás das calças. Teve que olhar duas vezes antes de me lobrigar na sombra da ruela.

— Não se assuste! — disse eu.

— Quem é você?

— Dave Healy, detective privado. Desejo apenas trocar duas palavras consigo.

— Vá dizendo. — Conservava a mão enfiada no

19

bolso das calças e piscava os olhos constantemente. — Aproxime-se um pouco.

Obedeci, mantendo as mãos bem visíveis. A seis metros dele, parei. Marino acercou-se e disse:

— Que me quer dizer?

— Acalme-se, homem! A Polícia ainda não descobriu a sua ligação com Darrow, nem tão-pouco com Savage.

— Darrow não sei quem é — disse com ar convincente.

— Pensava que sim. — Ele e Harry Savage eram amigos.

Pude ouvir um silvo como o de cascavel que acaba de ser pisada. Não havia duvidas que o fulano era uma pilha de nervos em curto-circuito.

— Não sei de quem está a falar. Anda a perder o seu tempo.

Aguardei um momento antes de lhe responder, o tempo suficiente para o tornar um pouco mais nervoso. Depois disse:

— Sabe onde descobri o numero do seu telefone? Estava anotado na parede, junto ao telefone de George Darrow.

— E daí? Há muita coisa com esse numero...

— Você prepara-se para me dizer a seguir que não sabe que Savage e Darrow foram assassinados esta manhã. Sei muito bem que você era *compincha* deles, e pensei que me poderia dizer alguma coisa de interessante.

Marino ficou silencioso por momentos. Depois, em voz tensa, murmurou:

— Talvez fosse melhor vir comigo.

— Decerto — disse eu, começando a andar. Ao mesmo tempo, dei um passo para o lado para que Marino não ficasse directamente atrás de mim. Pelo canto do olho, podia ver-lhe a sombra. Deu cinco passos antes que tomasse a iniciativa. Mergulhou então e eu esquivei-me. Acertou-me contudo no canto da orelha com a coronha da pistola, obrigando-me a vergar os joelhos.

Tombei no pavimento, mas ao cair rolei o corpo, numa tentativa desesperada de me esquivar

20

ao segundo golpe. Mas aquela fracção de segundo de que precisei para rebolar no solo, foi-lhe suficiente. Acertou-me segunda vez, desta vez ao lado da cabeça.

Como estava de costas, não pude esquivar-me bem, e senti uma explosão na cabeça quando ele me acertou com a coronha da pistola.

Aquele golpe não me pôs completamente a dormir, mas ele tornou a golpear-me e desta vez, caí no vácuo.

O velho que vendia atacadores de sapatos encontrou-me inanimado na travessa. Ajudou-me a levantar e pendurou-se ao meu braço até eu poder dar alguns passos.

Tinha dois tremendos rasgões onde a coronha da pistola me batera, mas a hemorragia parara. Comprei dois lenços ao velho e procurei limpar as feridas.

Enquanto procurava coligir as ideias, mandei o velho ao hotel e dei alguns passos titubeantes até á entrada da travessa. Pouco depois, o velho reapareceu e informou-me que Peter Marino pagara a conta do apartamento uma hora antes e partira sem deixar morada.

Deixara o velhaco ir-se embora, sem que me tivesse dito nada. Não havia muitas esperanças de o reencontrar.

(Continua)

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Mobílias & Decorações

* Mobílias e decorações, maples de todos os estilos, mobílias de s/ jantar, quarto, escritório, maples-cama e sofás D. Maria, Inglês, Renascença, D. José, D. João V, D. Luis XV e XVI e Holandês. Várias camas e armários vidrinhos, mesas de pé central, credências douradas, espelhos dourados, quadros a óleo, roupeiros holandês, pintados e dourados, escrivaninhas e várias mobílias modestas. Sou fabricante. Faz-se trocas, modificações e facilita-se pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia física e psíquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.

LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA-1 — TELEF. 52661

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Teia de Aranha»

por Amorim de Carvalho

Espírito original, irrequieto e de multímodos interesses, Amorim de Carvalho tem mantido na sua obra já extensa — e quase inalterávelmente — um timbre desconcertante de polígrafo á maneira do século XIX. Não só no seu estilo, em prosa e em verso, como muitas vezes nos seus temas e nos géneros cultivados (o poema deliberadamente «filosófico», o vasto sistema especulativo sem aligeiramento ensaístico), essa sugestão de inactualidade tem contribuído para lhe diminuir a irradiação da obra publicada. E' uma injustiça de que só ao autor cabe a culpa — se de culpa se pode falar em tais casos — quando se confronta a restrita projecção dos seus livros com as qualidades literárias e intelectuais muito positivas que os alimentam.

No romance «A Teia de Aranha», há pouco publicado por Amorim de Carvalho, pode observar-se com mais flagrante evidência essa condição estranha da sua obra. O romance é de tipo francamente anacrónico, moldado como é sobre

Amorim de Carvalho

uma característica intriga burguesa á maneira oitocentista, com os seus tradicionais e conhecidos ingredientes: a mulher demasiado só com a sua estreita mentalidade provinciana, a tentação do adultério, a teia capciosamente armada, a observação social de gente mundana sob o prisma de uma certa *charge*. Não lhe falta, mesmo, um intuito de tese, modesta e acessível: o erro da indissolubilidade do casamento católico, segundo a Concordata em vigor. Um pouco de Eça, um pouco de Abel Botelho, uns vislumbres de Gervásio Lobato, uns toques ligeiros á Malheiro Dias — e ter-se-á inteiro o ambiente de «A Teia de Aranha», transposto do estilo de romance de há oitenta ou sessenta anos para a sociedade lisboeta contemporanea. O aroma de anacronismo evola-se de cada página, ressalta de cada figura com irresistível evidência: a protagonista «desabafa o seu drama escondido e recalcado»; as correspondências de palavras identificadas com sentimentos surgem-lhe no espírito «como arremedos subitos dum começo ingénuo de análise, logo frustrada pela emoção inibidora do momento»; nos diálogos dubios, invoca-se a amizade como um «amor que sabe deter-se onde principiam as sublimações»; e, para sugerir o desenho físico de uma personagem, o escritor Ruivães, dá o autor este típico traço: «um senhor cinquentão, de monóculo e afusada pêra mefistofélica, muito calvo e esguio, sobraçando uma pasta de couro».

Com a sua reconhecida cultura literária, Amorim de Carvalho defende o melhor que pode a narrativa barroca, evitando-lhe as demasias de retórica sentimental. A sua formação e estilo de ideólogo, porém, não resistem á tentação: através do romance há inverosímeis discursos do «escritor Ruivães», tomando a forma de perorações que só na aparência verbal se conjugam com a temática da narrativa e que em nada a valorizam. Nota-se, ainda, em contraste que o autor parece não ver, a crueza realista de algumas situações do romance, que vai francamente além das necessidades expressivas ou significativas do argumento. De um livro que é, afinal, bem escrito; de um tema que é, na realidade, muito simples; de uma observação social que está certa na generalidade; de uma tese que é evidente e exacta — fez Amorim de Carvalho um romance antecipadamente ultrapassado, convencional e precário. E, sobretudo, curiosamente anacrónico. *(Edição da Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

«De Florença a Nova Iorque»

por Urbano Tavares Rodrigues

Os livros de viagens de Urbano Tavares Rodrigues — e este é já o 4.º volume do género que publica — são o mais flagrante e imediato testemunho da singular versatilidade dos seus dons literários e da facilidade prodigiosa com que converte em literatura a sua experiência pessoal. Tudo neles é erupção de impressões e de alusões, fluência, impetuosidade e *charme*, fulguração e calor de presença viva perante o mundo. Em raros escritores na nossa língua se mostra mais evidenciada a origem vital da criação literária — as formas verbais e a composição estilística brotando directas do «fervor pela vida», da «paixão helénica da vida». Por onde passa, sempre irrequieto e insaciado, Urbano Tavares Rodrigues transporta consigo em permanente simbiose o *viveur* e o homem de letras. Daí a intensidade da sua adjectivação, o entusiasmo com que se incorpora nos seus assuntos, a veemência das adesões e dos repudios — uma *énergie* stendhaliana, muito á sua maneira, que tudo arrebata em feérica cadência. Daí, também, o barroquismo do seu tropel de imagens e de confrontos, e a carência de sobriedade e depurada limpidez nos muitos casos em que ela seria necessária.

Assim atravessa, neste livro heterogéneo mas de constante individualidade, as paisagens e os monumentos evocativos da Itália, as caves de Paris e as brumas londrinas, as noites e as silhuetas outonais de Lisboa, os arvoredos do Buçaco, os deslumbramentos do Rio de Janeiro, os horizontes marítimos da Berlenga e de Sines, as sombras dos arranha-céus de Nova

Urbano Tavares Rodrigues

York e de Chicago. Assim relata e comenta, com verve quase ansiosa, os encontros com Camus, com Jorge Amado, Claude Simon, Lygia Fagundes Teles, Carlo Coccioli. Deambulações, memórias, entrevistas, relances sobre o dramático mundo dos nossos dias, comentários de literatura e artes plásticas, encadeiam-se num ritmo sempre agitado e cintilante ao longo das páginas do livro, sem que se pressinta nelas, por um só instante, a fadiga da receptividade e da veemência expressiva que a transforma em literatura. E' escusadamente que Urbano Tavares Rodrigues se interroga: «De toda essa poeira de anos multiplos, de andanças pelo Mundo em torno de mim próprio e ao encontro dos outros, ou de miragens, se quiserem, ficará sequer um rastro emocional, colar de buzios que uns aos outros sem premeditação se foram juntando?». O que ficará é a própria personalidade do autor, na sua vitalidade impetuosa de que se soltam a palavra, a imagem, a impressão ardorosa, o relance vivaz, abrangendo pessoas e coisas na mesma onda incontida — enquanto a passagem do tempo não fizer chegar a hora da realização de arte mais condensada, unitária e sóbria. Com ela virá a representar-se mais profundamente, decerto, na obra de Urbano Tavares Rodrigues, essa «participação na marcha consciente para um futuro mais justo da Humanidade» que faz vibrar cada vez mais assíduamente os seus acordes na obra ardente do escritor. *(Colecção O Livro de Bolso, Portugália Editora, Lisboa).*

«A arte de amar Lisboa - Matos Sequeira»

por Acúrcio Pereira

De uma conferência circunstancial, inspirada no amor de Lisboa e na evocação de um arqueólogo-poeta que lhe deu também uma vida inteira de estudo e de emoção, nasceu na pena de Acurcio Pereira este belo livrinho sugestionador. O jornalista que dissipa com mão pródiga, no bom e no mau, no singular e no trivial, como a profissão exige, o talento de ver e de dizer, concentrou aqui o melhor da sua vibração para um breve quadro perene em que se fundem a cidade e o seu devoto: Lisboa e Matos Sequeira. Difícilmente se poderia traduzir com mais viva cor, mais fundo sentimento, maior eloquência expressional, a quente identificação emotiva de um espírito com o velho burgo em que nasceu e se formou. Lisboa, diz Acurcio Pereira, «trago-a nos olhos desde a infancia, trago-a na pele, na alma, no sangue; trago-a nas recordações que se não apagam, que por milagre inexplicável aprofundam o tempo que eu não conheci, mas que o meu coração adivinha na cor, no ruído, nos matizes dos arvoredos, e na frescura das almuinhas, na alegria simples das festas, na vozearia estridente dos combates».

Desse estado de alma perene larga Acurcio Pereira para o esboço palpitante da sua visão da cidade, desde «a alvorada que vai alastrando no azul calmo», envolvendo os seus horizontes próximos e distantes, e doirando os velhos bairros, e as encostas; ao longo do dia, com as suas alacridades de luz e de movimento; até que a noite desce e o silêncio, «de mansinho» recupera o seu domínio no burgo adormecido. E' uma cadeia de belas páginas, sentimentais e pitorescas sem retórica, as que o jornalista-escritor vai tecendo — a enquadrar a lembrança de Matos Sequeira, que «ensinou a arte de amar esta cidade» e que se deu a ela sem restrições, «com a consciência de quem a conheceu sob todas as facetas e a todas as luzes e a todas as horas».

Num género literário que é fácil para a exploração superficial e se presta ao eruditismo de cariz provinciano, soube Acurcio Pereira erguer a sua visão original e dar em traços breves, entre manchas sumárias de colorido, o testemunho de um sentimento. A conferência ficou com mérito perdurável nesta fixação em livro, a que as ilustrações de Fernando Bento e um arranjo gráfico excepcional trouxeram redobrado atractivo. *(Separata da Revista BP, Lisboa).*

Acúrcio Pereira

Registo

- *Poetisa dos sentimentos claros e francos, revelando sem véus as inquietações, as duvidas, as ansiedades e os sonhos, Alice de Azevedo tem criado uma obra lírica que pode apontar-se entre as mais expressivas e válidas da nossa literatura feminina. E' mesmo a sua feminilidade, em instinto e em emoção, uma das características mais fortemente afirmadas dos seus versos, em que não há jogo verbal nem artifício algum, que transmite com perfeita limpidez um temperamento poético e segue o seu rumo sem cuidar da evolução das formas na lírica moderna. «Rosal sem Primavera», o livro de poemas agora publicado por Alice de Azevedo, tem o penetrante alento dessa inspiração directa entre a realidade e o sonho, ora voltada ao «caudal humano de incertezas/ loucuras e fraquezas», ora envolvendo-se na mensagem alada do «silêncio a entretecer mistério». Indiferente ás modernidades formais, espontanea e apaixonada, a poesia de Alice de Azevedo tem o interesse maior do seu aberto testemunho pessoal.*

- *Rui Knopfli, que assinou a sua estreia como poeta em 1959 com «O País dos Outros» — livro de consciente audácia formal e de captação flagrante da circunstancia no seu conteudo lírico — acaba de apresentar «Reino Submarino». Neste novo livro de versos, o mesmo gosto de partir da trivialidade insignificante para a descoberta das significações poéticas faculta ao poeta moçambicano novos achados de funda sugestão. Mas o processo acaba por fatigar e levanta a interrogação sobre o seu fatal esgotamento. A especulação poética sobre temas enigmáticos, que aflora no livro em algumas composições evanescentes, não abre um caminho novo. Rui Knopfli precisa de encontrar outros rumos de afirmação vigorosa e viril — talvez os que se entreabrem ténuemente no poema «Sinais». A edição faz parte da série «Cancioneiro de Moçambique», apresentada por* Publicações Tribuna.

- *Voz limpida e calorosa de poeta, com finas vibrações ante o real e o imaginário, António Pinheiro Guimarães publicou no Porto o poema «Paloma». O amor como ternura, a esperança melancólica dos desiludidos, a aspiração da paz, constituem o sedimento mais profundo destes versos de clara harmonia em que o pessoal e o universal se combinam com singular naturalidade.*

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

BAB

Secção III — História e Geografia

a sua nova colecção 3/4

comunica o aparecimento do volume n.º

A REVOLUÇÃO FRANCESA

por A. MANFRED

Análise estremamente arguta dos complexos fenómenos sociais e políticos, conhecidos sob a designação de Revolução Francesa, da autoria de um conhecido e competente historiador russo contemporâneo

arcádia

VENDA POR ASSINATURAS

SOLICITE PROSPECTO NA SUA LIVRARIA ou editora ARCÁDIA, limitada — T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa 2

Colecção AUTORES PORTUGUESES

AS MÁSCARAS FINAIS

por URBANO TAVARES RODRIGUES

«Nunca a visão dos homens foi no autor d' **A Noite Roxa** tão amadurecida; nunca exprimiu de modo mais envolvente os imperativos da dignidade e da justiça; nunca foi mais hábil na arte de prender o leitor.»

Jacinto do Prado Coelho

Esc. 30$00

LIVRARIA BERTRAND